ANNO L. NUMERO 293

QUARTA FEIRA 23 DE DEZEMBRO DE 1874

PARA A CAPITAL E LUGARES ONDE NÃO SE PAGA PORTE.

Por tres mezes adiantados	6$000
Por seis ditos idem	12$000
Por um anno idem	24$000
Cada numero avulso	$320

PARA DENTRO E FORA DA PROVINCIA.

Por tres mezes adiantados	6$750
Por seis ditos idem	13$500
Por nove ditos idem	20$250
Por um anno idem	27$000

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PROPRIEDADE DE MANOEL FIGUEIROA DE FARIA & FILHOS.

SÃO AGENTES

Os Srs. Gerardo Antonio Alves & Filhos, no Pará; Gonçalves & Pinto, no Maranhão; Joaquim José de Oliveira & Filho, no Ceará; Antonio de Lemos Braga, no Aracaty; João Maria Julio Chaves, no Assú; Antonio Marques da Silva, Natal; José Justino Pereira d'Almeida, em Mamanguape; Carlos Auxencio Monteiro da Franca, na Parahyba; Antonio José Gomes, na Villa da Penha; Belarmino dos Santos Bulcão, em Santo Antão; Domingos José da Costa Braga, em Nazareth; Antonio Ferreira de Aguiar, em Goyanna; João Antonio Machado, no Pilar das Alagôas; Alves & C., na Bahia; e A. Xavier Leite & C. no Rio Janeiro.

PARTE OFFICIAL.

Ministerio do imperio.

— Por despacho de 12 do corrente:

Foram nomeados:

Ordem da Rosa. — Cavalleiros. — O capitão João Manoel Alfaya Rodrigues Junior e Hercules Pindahira de Carvalho, em attenção aos relevantes serviços que têm prestado ao estado, o primeiro no exercicio do cargo de delegado de Santos, da provincia de S. Paulo, e o segundo no de igual cargo do termo da cidade de Mossoró, na provincia do Rio-Grande do Norte; o major reformado da guarda nacional da provincia do Maranhão, Bernardino José Pereira de Castro, pelos que prestou ao estado; Bernardo Saturnino da Veiga, em attenção aos que tem prestado á instrucção publica na cidade da Campanha, provincia de Minas-Geraes; e o tenente-coronel Manoel José Rubem de Macedo, delegado de policia da villa de S. Raymundo Nonato, na provincia do Piauhy, pelo que prestou, capturando um criminoso de morte.

Ordem de Nosso Senhor Jesus Christo. — Cavalleiro. — O desembargador Antonio de Cerqueira Lima, pelos bons serviços que tem prestado ao estado.

Ordem de S. Bento d'Aviz. — Cavalleiro. — O capitão do 2º batalhão de infanteria, Manoel Anselmo Pereira Guimarães.

Ministerio da justiça.

— Por decretos de 12 do corrente foram nomeados:

O bacharel Antonio Pereira de Abreu Junior, juiz de direito da comarca da Palma, na provincia de Goyaz.

O bacharel Altino Rodrigues Pimenta, 5º juiz substituto da comarca da capital da provincia da Bahia.

O bacharel Carlos Justiniano Rodrigues, juiz substituto do juiz de direito da 1ª vara da comarca de Nitheroy, na provincia do Rio de Janeiro.

O bacharel Miguel Thomaz Pessoa, juiz municipal e de orphãos do termo de Itajahy, na provincia de Santa Catharina.

Foi reconduzido o bacharel João Francisco de Moura Magalhães, no lugar de juiz de orphãos do termo do Rio-Grande, na provincia de S. Pedro do Rio-Grande do Sul.

Ministerio da fazenda.

— Por titulos de 10 do corrente foram nomeados:

Cobrador da recebedoria do Rio de Janeiro Antonio Joaquim Fernandes de Meira Guimarães.

2º escripturario da thesouraria de Matto Grosso, o 2º dito da alfandega de Albuquerque, Frederico Simplicio Gualberto de Mattos.

Praticante da thesouraria de S. Pedro do Rio-Grande do Sul, Ignacio Manoel Domingues Filho.

Foi declarada sem effeito a nomeação de José Joaquim de Moura, para o lugar de cobrador do recebedoria do Rio de Janeiro, por não ter entrada em exercicio do dito emprego.

Ministerio da agricultura.

— Por portarias de 14 do corrente:

Foi nomeado o engenheiro Francisco de Paula Bicalho para o cargo de chefe da estrada de ferro D. Pedro II.

Foi concedida a exoneração pedida pelo engenheiro Charles Limaire Teste do cargo de chefe de tracção da mesma estrada.

Ministerio da guerra.

— Por decretos de 12 do corrente:

Foram promovidos na arma de infanteria:

8º batalhão. — A capitão, o tenente Francisco Sallustiano da Silva, para a 6ª companhia, por antiguidade.

A tenentes da arma: os alferes José Sabino Maciel Monteiro, Verissimo Maximo Gomes da Silva, Napoleão da Costa Rosa e Antonio Luiz Vieira, todos por antiguidade.

A alferes: 2º sargento Vicente Rabello Leite, 1º dito Silvino Xavier de Souza, 2ºs ditos Manoel Vieira Lopes, Pedro Alexandrino de Amorim, João José de Oliveira, João Cancio de Faria Bangoim, 1ºs ditos João Umbelino Tavares e João Antunes Leite, sargento ajudante Leopoldo Rodrigues da Costa, 1ºs sargentos Manoel Lucas Evangelista e Joaquim de Paula Menezes Lima, sargento quartel mestre Antonio da Costa Maranhão, particular 2º sargento Francisco José de Carvalho e Oliveira, 1ºs sargentos Guilherme Fernandes da Silva, João Ayres da Silva Moura e Mariano Antonio Lisboa, 2º dito Antonio da Silva Santos, 1º dito Manoel Franklin da Silva, sargento-ajudante Augusto Francisco da Silva Rocha, 1ºs sargentos Antonio Feliciano Calvet e David Carlos da Rocha, 2º cadete 1º sargento Luiz Zeferino Moreira, 1º cadete Augusto Frederico do Couto, sargento quartel mestre Firmino Antonio Brasil Correia, 2º sargento Aristides Rodrigues Vaz, 2º cadete sargento-ajudante Diogo Antonio Bahia, 1º cadete Julião Muniz Tavares, particular 2º sargento José Carlos Ferreira Campinho, 1ºs cadetes 2ºs sargentos Henrique Justino José Alves Jacotinga, Adalberto Frederico de Mesquita, Manoel da Fraga Barreto e Antonio Ignacio de Albuquerque Xavier.

Passaram a aggregados: A' arma de infanteria, de conformidade com a imperial resolução de 30 de setembro proximo findo, tomada sobre consulta do conselho supremo militar, os tenentes da mesma arma Virginio Napoleão Ramos, Ricardo Alfredo da Costa Carvalho e Raymundo Rodrigues Bayma, promovidos áquelle posto por decreto de 21 de março deste anno, até que possam passar a effectivos, segundo estabelece o art. 31 do regulamento approvado pelo decreto n. 772 de 31 de março de 1851.

A' de cavallaria, em virtude da imperial resolução de 20 de julho de 1870, tomada sobre consulta do referido conselho supremo, o tenente do 1º regimento da dita arma José Victoriano de Oliveira Moura.

Foram transferidos para o 3º batalhão de infanteria o major do 15º da mesma arma Antonio Cardoso Pereira de Mello, e para este batalhão o major daquelle, Manoel de Azevedo do Nascimento.

Foram nomeados:

Capellão tenente do corpo ecclesiastico do exercito, o padre José Maria Conde.

Escrivão do hospital militar da provincia de Pernambuco, Joaquim Augusto Ferreira Jacobina.

Foi reformado, vencendo soldo dobrado de voluntario da patria, de conformidade com a ultima parte do art. 10 do decreto n. 3,371 de 7 de janeiro de 1865, o soldado do extincto 39º corpo de voluntarios da patria, incluido no 16º batalhão de infanteria, Polycarpo José da Silva, visto achar-se impossibilitado para o serviço do exercito em consequencia de ferimento recebido em combate.

Foram igualmente reformados, vencendo o respectivo soldo por inteiro, conforme dispõe o § 3º do plano que baixou com o decreto de 11 de dezembro de 1815, o furriel Basilio Antonio Gonçalves e os soldados Francisco Melchiades dos Santos e Manoel Felix do Rego, todos do 3º batalhão de artilheria a pé, e o corneta do 12º batalhão de infanteria, addido á companhia de invalidos da provincia de Santa-Catharina, José Pedro, visto acharem-se inutilisados para o serviço do exercito em consequencia de ferimento que receberam, este em combate, e aquelles em acção do mesmo serviço.

— Por portarias de 7 tambem deste mez, foi nomeado o capitão reformado do exercito, Ataliba Manoel Fernandes para servir o lugar de mestre de gymnastica da companhia de aprendizes artifices do arsenal de guerra da côrte, durante o impedimento do mestre effectivo; devendo, porém, entrar em exercicio no dia 8 de janeiro proximo futuro.

— De 9, foi dispensado do commando do asylo de invalidos da patria, como pedio, o capitão reformado e major honorario do exercito, João Antonio Garcez Palha de Almeida, e nomeado interinamente para o substituir o tenente-coronel do estado maior de 2ª classe Antonio Eduardo Martini.

Foi transferido do esquadrão de cavallaria da provincia do Paraná para o 1º esquadrão da mesma arma, o alferes Mirtaristides Lafayette Augusto de Almeida Fortuna.

Permittio se que trocassem de corpos entre si os alferes Amancio Fagundes de Freitas e Pedro Alvares Cabral da Silveira da Cunha Godolphim, este do 3º e aquelle do 4º regimento de cavallaria ligeira.

— De 11, foi nomeado ajudante do director da colonia militar de Itacayú, na provincia de Matto-Grosso, o tenente honorario do exercito Manoel José Pinto.

— De 12, foi nomeado para servir na commissão encarregada da distribuição das medalhas do Paraguay o capitão reformado e major honorario do exercito João Antonio Garcez Palha de Almeida.

— De 14, foram nomeados: commandante do deposito de aprendizes artilheiros o coronel do corpo de estado-maior de artilheria Luiz Guilherme Woolf.

Membro effectivo da commissão de melhoramentos do material do exercito o major daquelle corpo Dr Francisco Carlos da Luz.

Foi transferido do 15º para o 17º batalhão de infanteria o tenente Antonio Jorge Moreira.

Governo da provincia.

EXPEDIENTE DO DIA 10 DE SETEMBRO DE 1874.

1.ª secção.

Officios:

— Ao Exm. brigadeiro commandante das armas. — Sirva-se V. Exc. de ordenar ao alferes reformado do exercito, Ismael Cesar Paes Barreto, que solicite na thesouraria de fazenda, para onde foi remettida, a portaria pela qual lhe é concedida licença para residir na provincia do Amazonas.

— Ao mesmo. — Para que se possa verificar a qualidade de praça do 2º sargento mandador do batalhão de engenhareiros, Manoel Felippe de Mello, que allega ser voluntario da patria sirva-se V. Exc. de, em cumprimento do aviso do ministerio da guerra, de 2 do corrente, informar acerca do que ha de exacto nas declarações por elle feitas, constantes da nota junta por copia.

— Ao mesmo. — Sirva se V. Exc. de mandar pôr em liberdade o recruta Antonio da Silva, que provou isenção legal.

— Ao mesmo. — Declarando-me o Exm. Sr. ministro da guerra, em aviso do 1º do corrente, haver ordenado naquella data que siga para esta provincia, afim de ser removido para o presidio de Fernando de Noronha, o ex-soldado do 7º batalhão de infanteria, Miguel Augusto da Silva, que se acha na fortaleza de Santa Cruz, condemnado a 20 annos de prisão com trabalho; assim o communico a V. Exc., afim de que opportunamente faça seguir o referido sentenciado para seu novo destino.

— Ao mesmo. — Sirva-se V. Exc. de mandar pôr em liberdade o recruta Jeronymo José Cordeiro, que provou isenção legal.

— Ao mesmo. — Deferindo o requerimento do tenente do 16º batalhão de infanteria, João Evangelista Leal, sobre que versa a sua informação de 5 do corrente, sob n. 676, concedo a permissão que pede esse official para esperar nesta provincia a decisão do governo imperial acerca da permuta de corpo por elle requerida. O que declaro a V. Exc. para seu conhecimento e direcção.

— Ao director do arsenal de guerra. — Mande Vmc. satisfazer o incluso pedido que faz o commandante da fortaleza do Brum, de 1,468 kilogrammos de polvora grossa, para as salvas ordinarias e extraordinarias, que a fortaleza tem de dar.

— Ao mesmo. — Faça Vmc. receber nesse arsenal, logo que para isso lhe sejam mandados apresentar, os objectos constantes do incluso pedido do brigadeiro commandante da fortaleza do Brum, visto não estarem em carga na mesma fortaleza, segundo declara aquelle commandante.

2.ª secção.

Actos:

— O presidente da provincia, attendendo ao que requereu o tenente cirurgião do 2º corpo de cavallaria do municipio do Brejo, José de Albuquerque Hollanda Cavalcante, e tendo em vista a informação do respectivo commandante superior, em officio de 31 de agosto ultimo, resolve mandar conceder-lhe guia de passagem para o municipio da côrte, onde pretende fixar seu domicilio.

— O presidente da provincia, á vista da proposta do Dr. chefe de policia, em officio n. 1,107, de hontem, resolve demittir dos cargos de 1º e 2º supplentes do subdelegado do districto de Queimadas, do termo de Bom Jardim, a Feliciano Pereira de Lyra Lages e João Baptista de Farias Leite.

— O presidente da provincia, de conformidade com a proposta do Dr. chefe de policia, em officio n. 1,107, de hontem, resolve nomear para os cargos de 1º, 2º e 3º supplentes do subdelegado de policia do districto de Queimadas, do termo de Bom Jardim, ao actual 3º supplente José Cordeiro de Arruda, Francisco Xavier da Silva e José Antonio Soares, na ordem em que se acham.

— O presidente da provincia, de conformidade com a proposta do Dr. chefe de policia, em officio n. 1,104, de hontem, resolve nomear para o cargo de subdelegado de policia do districto de Pimenteiras, do termo do Bonito, ao respectivo 2º supplente, tenente Antonio Francisco Cordeiro de Mello.

— O presidente da provincia, tendo em consideração o que representou o commissario de policia do municipio do Bonito, em officio de 7 do corrente, resolve demittir o sargento da guarda local do mesmo municipio, Manoel Rodrigues Lisboa Camargo.

Officios:

— Ao Dr. chefe de policia. — Devolvo a V. S. a nota das alterações que entendeu fazer na tabella organisada pelo thesouro provincial, sobre a alimentação dos presos pobres recolhidos á casa de detenção, afim de que mencione em réis o valor dos generos que fazem parte da mesma nota, como procedeu o thesouro provincial, tendo V. S. em consideração que não deve exceder de 450 réis a alimentação diaria de cada preso; de conformidade com o artigo 29 da lei n. 1,141 de 8 de junho proximo findo.

— Ao commandante superior da guarda nacional do Recife. — Para satisfação do que exige o aviso do ministerio da guerra, de 2 do corrente, sirva-se V. S. de informar acerca das declarações constantes da copia junta, feitas pelo 2º sargento mandador do batalhão de engenheiros Manoel Felippe de Mello.

— Ao commandante superior da guarda nacional de Tacaratú e Floresta. — Informe V. S. sobre o que expõe o inspector do thesouro provincial, no officio junto por copia, relativamente aos vencimentos do official e praças que ultimamente estiveram em diligencia no termo de Floresta, e a que allude os prets que junto devolvo a esse commando superior.

— Ao commandante superior da guarda nacional do municipio do Brejo. — Para os fins convenientes, communico a V. S. que, por portaria desta data mandei conceder guia de passagem para o municipio da côrte, ao tenente cirurgião do 2º corpo de cavallaria desse municipio, José de Albuquerque Hollanda Cavalcante, de conformidade com a informação de V. S., em officio de 31 de agosto ultimo.

— Ao juiz de direito da comarca de Tacaratú. — Em resposta ao seu officio de 18 do mez proximo passado, em que reclama a construcção de uma casa para cadeia nessa villa, tenho a declarar-lhe que nesta data officio ao engenheiro chefe da repartição das obras publicas, para levantar a planta, e logo que esta se ache concluida, darei as convenientes providencias.

— Ao commandante do corpo de policia. — Remetta-me Vmc., para ser transmittida ao ministerio da guerra, conforme exige no aviso de 2 do corrente, a certidão dos assentamentos relativos ao tempo em que servio nesse corpo José Vicente Luiz da Silva, actualmente tenente do 21º batalhão de infantaria.

— Ao commissario de policia do municipio do Rio Formoso. — Em resposta ao officio datado de 6 do corrente, autoriso Vmc. a contratar o aluguel de uma outra casa para servir de quartel á guarda local desse municipio, com tanto que o preço não seja superior da que era occupada pelo destacamento da guarda nacional.

— Ao mesmo. — Em resposta á consulta feita em seu officio datado de 6 do corrente, cabe-me declarar-lhe que os vencimentos do commissario da guarda local devem ser pagos da mesma forma porque o são os empregados publicos provinciaes, isto é, em folha separada e no fim de cada mez, estando sujeitos aos mesmos direitos dos demais empregados.

3.ª secção

Acto:

— O presidente da provincia, na conformidade da demonstração da contadoria do thesouro provincial, a que se refere o officio do respectivo inspector, de 5 deste mez, sob n. 372, resolve abrir um credito extraordinario na importancia de.... 3:428$000, para occorrer ao pagamento da despeza presumivel com a conducção de presos durante o corrente exercicio, visto não haver credito para esse fim na lei do orçamento vigente.

Officios:

— Ao inspector da thesouraria de fazenda. — Na conformidade dos inclusos prets, mande V. S. pagar a quem se mostrar competentemente autorisado, os vencimentos das praças de guarda nacional destacadas durante o mez de julho deste anno, na villa de Petrolina; segundo solicitou o respectivo commandante superior em officio de 21 de agosto findo.

— Ao mesmo. — Para seu conhecimento e devidos fins, declaro a V. S. que, por aviso de 31 do mez proximo passado, sob n. 7, do ministerio da agricultura, commercio e obras publicas, foi approvada a deliberação tomada por esta presidencia de mandar satisfazer a prestação devida aos empreiteiros da obra do passadiço, que põe em communicação provisoria os bairros de Santo Antonio e Boa Vista, devendo essa despeza ser levada ao credito distribuido em 30 de junho ultimo, para a verba — obras publicas — do exercicio de 1874 a 1875.

— Ao mesmo. — Constando de officio do director do hospital militar, annexo ao do Exm. brigadeiro commandante das armas, datado de 24 de agosto ultimo, sob n. 654, haver elle infligido ao respectivo escrivão, Avelino Pereira da Cunha, nova suspensão do exercicio de suas funcções, em continuação da que lhe fora imposta; assim o declaro a V. S. para os devidos effeitos.

— Ao mesmo. — Em vista do que expoz o Dr. chefe de policia em officio de 22 do mez findo, sob n 1,050, recommendo a V. S. que mande pagar ao alferes Antonio Celestino da Fonceca ou ao seu procurador a quantia de 168$669 em que, segundo as inclusas contas, importou o aluguel da casa que no termo de Cimbres, servio de quartel ao respectivo destacamento, a contar de 2 de março do anno passado a 31 de julho do corrente, ficando sem effeito a ordem de 13 de março ultimo, em que por engano se mandou pagar ao referido alferes somente a quantia de 54$669, pelo aluguel da mesma casa até o fim de janeiro deste anno.

— Ao mesmo. — Em aviso de 25 de agosto proximo passado, n 9,065, communicou o Exm. ministro do imperio que foi approvado pela verba — soccorros publicos — do exercicio de 1874 — 75 o credito de 50$000 aberto sob a responsabilidade desta presidencia, para pagamento da gratificação de igual importancia a Alexandre da Silveira Veneno, como remuneração do trabalho que teve com os indigentes accommettidos da variola e sarampão na freguezia de Cruangy; ficando assim resolvido o officio dessa thesouraria, n. 201, de 30 de julho ultimo, á aquelle ministerio.

— Ao mesmo. — Queira V. S. informar com a brevidade possivel, em vista do officio junto que devolverá, de 31 de agosto proximo passado, da camara municipal de Gamelleira, sobre a remessa de padrões de pesos e medidas pelo systema metrico para a referida camara.

— Ao mesmo. — Remetto a V. S. para os fins devidos o titulo pelo qual foram concedidos dous annos de licença, com o vencimento da respectiva congrua, ao conego Simão de Azevedo Campos, vigario collado da freguezia de Nossa Senhora da Escada.

— Ao mesmo. — Transmitto a V. S. para os devidos fins, a inclusa portaria concedendo ao alferes reformado do exercito, Ismael Cesar Paes Barreto, licença para residir na provincia do Amazonas.

— Ao mesmo. — A' vista dos inclusos prets que remetto, mande V. S. pagar a Severiano Irmão & C., a importancia dos vencimentos das praças de guarda nacional destacadas durante o mez de agosto findo na villa do Brejo, segundo solicitou o respectivo commandante superior em officio de 3 do corrente.

— Ao mesmo. — Para conhecimento de V. S. e devida execução, incluso remetto-lhe por cópia o aviso do ministerio da justiça, de 2 do corrente, relativo ao *deficit* que se verificar na verba destinada para pagamento da magistratura.

— Ao mesmo. — Remetto a V. S para os devidos fins oito ordens, sendo sete do thesouro nacional, sob ns. 144 a 148 e 150, e uma do ministerio da guerra, datada do 1.º do corrente.

— Ao inspector do thesouro provincial. — Respondendo ao officio de Vmc., datado de 4 do corrente, sob n. 371, declarando que mande pagar o aluguel da sala em que funcciona a bibliotheca provincial, a que se refere a ordem desta presidencia, de 8 de agosto findo, pela verba — Eventuaes, — visto não ter sido consignada no orçamento vigente verba para tal pagamento.

— Ao mesmo. — Respondendo ao officio de Vmc., datado de 4 do corrente, sob n. 368, declaro que approvo a arrematação da obra da ponte do Trapiche, que perante a junta desse thesouro fez Duarte Borges da Silva, com o abate de 1 por cento no valor do respectivo orçamento, prestando a necessaria fiança em bens de raiz de sua propriedade.

— Ao mesmo. — Remetto a Vmc. os inclusos prets, para que mande pagar ao cabo Balbino Pereira de Miranda os vencimentos da guarda nacional destacada durante o mez de agosto findo, na cidade do Rio Formoso, na conformidade do que solicitou o respectivo commandante superior, em officio datado de 2 do corrente.

— Ao mesmo. — Para satisfação do que solicita o brigadeiro commandante das armas, em officio junto, que me será devolvido com os demais papeis annexos, referentes ao cabo de esquadra do 1.º batalhão de infantaria, José Pedro da Silva, remetta-me Vmc. a certidão de assentamentos da referida praça que diz ter pertencido á 1.ª companhia do corpo de policia desta provincia, que marchou para a campanha do Paraguay.

— Ao mesmo. — Remetto a Vmc. para que fique em deposito no cofre dessa repartição, a inclusa quantia de 4:000$, que acaba de ser offerecida pelo tenente-coronel Belmiro da Silveira Lins, com applicação ás obras da colonia agricola e industrial orphanologica Isabel.

— Ao mesmo. — Verificando-se ser proveniente de aluguel da casa que serve de quartel ao destacamento de Cimbres a quantia de 54$, a que allude a ordem desta presidencia, de 13 de março ultimo, e achando-se nesta data autorisada a thesouraria de fazenda a effectuar o pagamento da mesma quantia ao alferes Antonio Celestino da Fonseca ou ao seu procurador, fica sem effeito a citada ordem. O que declaro a Vmc. para os devidos fins e em resposta ao seu officio de 20 de abril deste anno, sob n. 181.

— Ao mesmo. Remetto a Vmc., para os devidos effeitos, a inclusa copia da portaria pela qual fica respondido o seu officio de 5 do corrente, sob n. 372.

4ª secção.

Actos:

— O presidente da provincia resolve remover a professora de instrucção primaria Anna Carolina Cesar de Mello da cadeira da Pedra, de Buique, para a de Vertentes.

— O presidente da provincia, attendendo ao que requereu a direcção da sociedade Monte Pio dos Honorarios do exercito, resolve, nos termos do art. 27 do decreto n. 2,711 de 19 de dezembro de 1860, approvar os estatutos da mesma sociedade, contendo quarenta e um artigos escriptos em um livro de dezenove folhas de papel cartão, rubricadas pelo secretario desta presidencia, o bacharel João Diniz Ribeiro da Cunha, e autorisa-la a funccionar.

Officios:

— Ao Exm. presidente da provincia da Bahia. — Transmittindo a V. Exc. a inclusa certidão dos assentamentos existentes no 2.º batalhão de infantaria, relativamente ao soldado do 13.º batalhão da mesma arma, Manoel Francisco dos Santos, satisfaço a exigencia de V. Exc. contida no seu officio do 1.º do corrente, a que respondo.

— Ao inspector da saude publica. — A' secretaria desta presidencia, remetta V. S. com urgencia, uma carteira de medicamentos homeopathicos apropriados ao tratamento da variola, afim de ser enviada ao delegado de policia do termo de Granito.

— Ao provedor da Santa Casa de Misericordia. — Transmittindo a Vmc. a inclusa copia do aviso de 2 do corrente, em que o Exm. Sr. ministro da fazenda communica haver expedido a conveniente ordem no sentido de serem despachados, livres de direitos, os medicamentos e mais objectos que essa Santa Casa tiver importado para o seu uso e dos estabelecimentos a seu cargo, cabe-me recommendar-lhe que observe o disposto na ultima parte do citado aviso.

— Ao regedor interino do gymnasio provincial. — Admitta Vmc. como alumnos externos gratuitos desse instituto os menores de nome Innocencio Maia e Serveliano Maia, filhos de Antonio Correia Maia, cujo requerimento nesta data deferi.

5.ª secção

Officios:

— Ao engenheiro chefe da repartição das obras publicas. — Transmitto-lhe o incluso officio em original, que me será devolvido, do juiz de direito de Tacaratú e Floresta, para que Vmc., tendo em vista a reclamação que faz aquelle juiz, organise com brevidade a planta de uma cadeia, que deverá ser feita com toda segurança e accommodações para 30 a 40 presos de um e outro sexo; devendo ser contemplado na mesma planta um espaço para quartel.

— Ao engenheiro fiscal da estrada de ferro do Recife ao S. Francisco. — Transmitto a Vmc. o incluso aviso por copia, do ministerio da agricultura, commercio e obras publicas, datado de 31 do mez proximo passado, sob n 30, para que Vmc. proceda de conformidade com o que é recommendado por aquelle ministerio.

— Aos agentes da companhia brasileira de navegação a vapor. — Declaro a Vmcs., em additamento a ordem desta presidencia, datada de 18 de julho proximo passado, que manda dar passagem para a côrte por conta do ministerio da agricultura, commercio e obras publicas, ao bacharel Antonio Pedro Ferreira Lima e á sua mulher, que em lugar do dito bacharel vão tres filhos menores.

Portaria:

— Os Srs. agentes da companhia brasileira de navegação a vapor dêem passagem para a côrte, por conta do ministerio da marinha, no vapor esperado do norte, aos aprendizes marinheiros Manoel Antonio de Souza e Francisco Gomes da Silva, que vão recolher-se ao quartel central.

EXPEDIENTE DO SECRETARIO.

1ª secção.

Officios:

— Ao Exm. brigadeiro commandante das armas. — De ordem de S. Exc. o Sr. presidente da provincia, respondo ao officio de V. Exc., de hontem datado, sob n. 681, dizendo-lhe que nesta data se mandou fornecer ao commandante da fortaleza do Brum a polvora grossa para salvas, constante do pedido que veio annexo ao citado officio.

— Ao mesmo. — De ordem de S. Exc. o Sr. presidente da provincia, declaro a V. Exc. que o arsenal de guerra fica nesta data autorisado a receber os objectos constantes do pedido do commandante da fortaleza do Brum, a que allude o seu officio de hontem, sob n. 682.

— Ao inspector do arsenal de marinha. — S. Exc. o Sr. presidente da provincia, tendo expedido as necessarias ordens para serem transportados á côrte, no vapor esperado do norte, os aprendizes marinheiros Manoel Antonio de Souza e Francisco Gomes da Silva; assim o manda communicar a V. S., em resposta ao seu officio de hontem, sob n. 128.

2.ª secção.

Officios:

— Ao conselheiro presidente do tribunal da relação desta cidade. — De ordem de S. Exc. o Sr. presidente da provincia, remetto a V. Exc., em original, a inclusa petição de Frederico de Castro Carvalho, afim de que V. Exc., tenha conhecimento do que requer o supplicante.

— Ao Dr. chefe de policia. — De ordem de S. Exc. o Sr. presidente da provincia, communico a V. S. que nesta data foi autorisado o inspector da thesouraria de fazenda a mandar pagar ao capitão Antonio Celestino da Fonceca ou ao seu procurador a quantia de 168$662, proveniente do aluguel da casa que no termo de Cimbres servio de quartel ao respectivo destacamento, a contar de 2 de março do anno passado a 31 de julho ultimo, ficando deste modo sanado o engano de que trata o officio de V. S., de 21 do mez findo, sob n. 1,080.

— Ao commandante superior da guarda nacional dos municipios da Boa-Vista e Ouricury. — De ordem de S. Exc. o Sr. presidente da provincia, communico a V. S. que acabam de ser expedidas as convenientes ordens á thesouraria de fazenda afim de que seja paga a importancia dos vencimentos das praças de guarda nacional destacadas durante o mez de julho deste anno na villa de Patrolina, na conformidade do que V. S. solicitou em seu officio datado de 21 de agosto ultimo.

— Ao commandante superior da guarda nacional do municipio do Brejo. — S. Exc o Sr. presidente da provincia manda communicar a V. S. que por officio desta data, dirigido á thesouraria de fazenda, expedio a necessaria ordem afim de que seja paga a importancia dos vencimentos das praças de guarda nacional destacadas durante o mez de agosto findo nessa villa; na conformidade dos prets que acompanharam o seu officio de 3 do corrente.

— Ao commandante superior da guarda nacional do Rio Formoso. — De ordem de S. Exc. o Sr. presidente da provincia, communico a V. S., em resposta ao seu officio de 2 do corrente, que acabam de ser expedidas as necessarias ordens ao thesouro provincial mandando pagar os vencimentos das praças de guarda nacional destacadas na cidade do Rio Formoso durante o mez de agosto findo, e reitero a recommendação feita na circular de S. Exc., datada de 11 do mesmo mez de agosto.

— Ao juiz de direito da comarca de Bonito. — O Exm. Sr. presidente da provincia manda accusar o recebimento do officio de V. S., de 3 do corrente, communicando haver encerrado a 1ª sessão do jury do termo de Bezerros, no 1º deste mez.

4.ª secção.

Officio:

— Ao director geral da instrucção publica. — De ordem de S. Exc. o Sr. presidente da provincia, communico a V. S. que nesta data foi removida a professora da Pedra, de Buique, Anna Carolina Cesar de Mello para a cadeira da povoação de Vertentes.

5.ª secção.

Officio:

— Ao engenheiro chefe da repartição das obras publicas. — De ordem de S. Exc. o Sr. presidente da provincia, communico a V. S., para os devidos effeitos, que por officio desta data foi approvada a arrematação da obra da ponte do Trapiche, que perante a junta do thesouro provincial fez Duarte Borges da Silva com o abate de um por cento no valor do orçamento respectivo.

DESPACHOS DA PRESIDENCIA, DO DIA 21 DE DEZEMBRO DE 1874

Bellarmina Francisca Lobo. — Requeira ao inspector da instrucção publica.

Demetrio de Gusmão Coelho. — Informe o Sr. inspector do thesouro provincial.

Gonçalo Augusto da Graça e Mello. — Sim, mediante recibo, caso esteja o que pede o supplicante na secretaria.

Pedro Nolasco dos Santos. — Passe portaria concedendo a licença pedida com ordenado, somente.

Thomaz José de Mello. — Deferido com officio desta data ao Sr. commandante superior da guarda nacional do municipio de Nazareth.

Palacio da presidencia de Pernambuco, 21 de dezembro de 1874.

O presidente da provincia, havendo examinado detida e maduramente os papeis que foram apprehendidos nas casas de residencia dos padres jesuitas, deparou com os documentos que passa a enumerar:

1.º Uma carta do jesuita Joseph Lasemby, escripta de Liverpool ao jesuita padre Rocha, em 7 de maio ultimo, na qual se lê os topicos seguintes:

« Lhe agradeço muito as commoventes noticias do bispo Fr. Vital. Eu tive o cuidado de fazer com que fosse elle bem conhecido por todo o mundo onde penetra a lingua ingleza; e, no meu tempo livre, a minha penna occupa-se muito do bispo. *A biographia do bispo de Olinda*; *uma carta em favor da Companhia*; *o bispo de Pará*; *o alvará de 3 de setembro de 1759*; *a lei de 28 de agosto de 1767 commentarios muito honrosos aos Nossos presentemente no Brasil*; *a maçonaria, elemento de desorganisação social no Brasil*; *a mesma elemento de desorganisação religiosa no Brasil*. Os commentarios acima ditos são dirigidos aos Nossos, e farão, eu o espero, uma impressão muito favoravel aos meus irmãos do Brasil, de Roma e de toda a parte. Eis o trecho de um de meus discursos: O governo brasileiro, é verdade, mudou a pena (do bispo) em prisão sem trabalho; porém com deixar a parte principal da injustiça, confirmou a opinião que tem perdido inteiramente a Fé. Ganhou para si a execração de todos os bons catholicos e para o bispo de Pernambuco a reputação de ser elle um dos Campeões mais atrevidos da igreja. »

2.º Uma carta do predito padre jesuita Lasemby, de 17 de julho do corrente anno, a um de seus irmãos, aqui residentes, em que communica:

« Já publiquei a nota do cardeal Antonelli, ao governo brasileiro, no *Tablet*. Tenho os materiaes promptos para os seguintes artigos: *a verdadeira causa da perseguição no Brasil* (trecho de Zacharias, *Jornal do Commercio*, 10 de junho); *as vacillações do Sr. visconde do Rio Branco e as suas consequencias* (trecho de Paulino de Souza, ibidem); *as cartas do barão de Penedo, em 8 e 30 de abril, sobre a nota do cardeal Antonelli* (*Jornal do Commercio*, 8 de junho); *refutação das mesmas de Pereira da Silva* (ibidem, 13 de junho); *outra refutação de Zacharias* (ut supra.) »

3º Uma carta do Dr. José Soriano de Souza, ao padre reitor Sottovia, do 1º de julho, em que lhe diz: « O ministerio está agarrado como ostra. Mas emfim algum dia elle ha de cahir. E até hoje nada de resposta do Santo Padre á sociedade Catholica!! E agora chegaria muito a tempo, porque o Colaço afinal separou-se de nós, e está fundando, dizem, outra sociedade que lhe sacie o desmesurado orgulho. A *Esperança*, teve outrora um breve do Santo Padre, e entretanto fez menos e soffreu menos do que a *União*. Porque esta tambem não será digna da mesma graça? Pense um pouco sobre o caso. »

4.º Uma nota do secretario das lettras latinas, Carlo Norcelli, ao reitor Sottovia, remettendo-lhe o breve de que trata a carta supra, louvando aos Drs. Vicente Pereira do Rego, Antonio de Vasconcellos Menezes de Drummond, José Soriano de Souza, Tarquinio Braulio de Souza Amarantho, aos bachareis José Honorio Bezerra de Menezes, Manoel Barboza de Araujo, Pedro Gaudiano de Ratis e Silva, e finalmente aos cidadãos Antonio Luiz do Amaral e Silva, Mauricio José Torres Temporal, Antonio Climaco Torres Temporal, e Domingos Ferreira das Neves Guimarães, accrescentando no final dessa nota que, se elle padre Sottovia entendesse que as pessoas indicadas no breve não eram dignas do louvor, o guardasse.

5.º Uma carta do Dr. Tarquinio Braulio de Souza Amarantho, em data de 24 de junho, ao mesmo padre Sottovia, contendo os seguintes trechos: « Firmado em uma maioria fraca e vacillante, o ministerio vai se sustentando e resistindo a opposição vigorosa que tem contra si; mas não perdemos a esperança de derribal-o. A causa da nossa santa igreja tem ganho muito, segundo todos pensam, em consequencia das muitas e poderosas vozes que se teem levantado para profligar o procedimento do governo perseguidor dos bispos. Sei um pouco do que tem havido em R.; mas temo que, com a chegada alli do senhor Sanguini, as cousas tomem outra direcção, *que cumpre evitar por todos os meios*. Esse homem, Deus me perdoe, fez muito mal; foi fatal aos interesses catholicos no Brasil e afinal descontentou a todos, fazendo passar a autoridade da Santa Sé por duras provações. Protestou em segredo contra o julgamento do bispo e o seu protesto foi considerado impertinente e nullo pelo ministro dos estrangeiros, como consta do relatorio do mesmo ministro. Muitas outras cousas tinha a dizer-lhe; mas falta-me tempo e *não quero confiar tudo ao papel*. »

6.º Uma carta do bispo D. Fr. Vital, de 9 de setembro ultimo, ao padre reitor Sottovia, na qual se lê o seguinte: « Parece-me escusado fallar-lhe acerca de *nossos negocios*, porquanto o Dr. Tarquinio, que delles esta bem a par, referir-lhe-ha quanto por cá se tem passado. *Em Roma, é que é preciso multissima cautella e vigilancia!* A maçonaria não dorme, e o governo, que acaba de mandar nova missão junto a Santa Sé, está, ou pelo menos, mostra-se sobremodo esperançoso. *Certas concessões* que em outro tempo se poderiam fazer *sem inconveniente algum* e em Roma parecerão simplissimas, agora e aqui serão muito e muito perniciosas. Eu tenho sempre escripto neste sentido; receio, porém, que apesar de bispo, eu pareça suspeito nesta questão. Ha pouco recebi algumas linhas do padre Santinelli que muitissimo me consolaram; mas não estou tranquillo; porque sei quanto é perfido um governo maçonico que tão habilmente maneja a mentira, a calumnia e a difamação.

7.º Outra carta do bispo D. Vital ao mesmo padre reitor Sottovia, datada de 19 de novembro proximo findo, contendo os topicos seguintes: « Se as magnificas lettras apostolicas me fizeram exaltar no Senhor, não menos consolação e alegria me teem causado as ultimas abjurações realisadas em minha querida diocese. *Ah! mande, mande um novo anjo a Roma.* Que elle se muna de todos os papeis e documentos que poder encontrar acerca da questão religiosa. Quanto não lhe devemos e aos seus, eu, a minha diocese, a igreja brasileira e a universal. Ainda mais um favor lhe peço em nome de minha chara diocese: procure, todas as vezes que lhe for possivel, ajudar com os seus conselhos, directa ou indirectamente, os governadores e demais autoridades ecclesiasticas. Anime-os constantemente na luta que vai recrudecer e ore muito por elles. Mil agradecimentos pelos exercicios que pregou no seminario. Sem duvida o reitor e o padre Maia me fallarão acerca delles nas cartas que acabo de receber: a de V. Rvm. foi a primeira que abri e li. »

8.º Uma carta do jesuita padre Onorati, escripta aos 18 de junho proximo passado, da Baixa Verde ao vigario de S. Lourenço da Matta, Francisco de Araujo, contendo os trechos seguintes: « Não lhe « dou noticias de Baixa-Verde, porque, escreven- « do ao Rvd. padre reitor, as escrevi tambem « para V. Rvma., jesuita como todos e mais do que « eu; porém não no sentido dos vocabularios « portuguezes. Quanto ao pedido que V. Rvma. « me inculcou tão repetidas vezes que eu faça « aquelle santo varão padre Ibiapina, se elle vier « cá, não o deixarei; porém duvido muito que « venha por varias razões que elle nestes ultimos « dias deu em resposta a uma minha que lhe es- « crevi, solicitando a sua vinda. Parece-me que, « cançado por seus grandes trabalhos na vida de « missionario, com sua idade de setenta annos, « queira mais cuidar do governo de suas vinte « casas *que de outras missões*. »

9.º Uma carta do professor publico de Vertentes, Manoel J. Xavier Ribeiro, sem data, ao referido vigario de S. Lourenço da Matta, contendo os topicos seguintes: « Será amanhã, porque ha « portador, que hei de escrever ao Ibiapina, o « qual acha-se em missão para as partes de Guara- « bira. Soube hontem que elle me escreveu; « mas até esta hora ainda não recebi essa carta, « por estar o portador demorado em Gravatá de « Jaburú. Não me esqueço da pretenção do meu « amigo e neste sentido instarei com elle afim de « vêr o meu amigo satisfeito; mas desde já lhe « advirto que *faz se necessario a ida do dito padre* « *a Baixa Verde primeiro* do que ahi em S. Lou- « renço. *Convém irmo nos firmando acolá*, de ma- « neira que possamos (embora a operação seja de « tempo) attingir os desiderata que almejamos. « Em conclusão declaro a V. Rvma. que vou em- « penhar-me com Ibiapina para este ir a S Lou- « renço apenas acabar a santa missão de Baixa- « Verde. Para outros lugares, tambem ha os mes- « mos desejos; entretanto os taes que tenham « paciencia. Não tarda quem chega a tempo. Es- « tes povos, como já tenho dito, detestam o maço- « nismo, mas detestam-n'o por um sentimento va- « go; não é porque elles saibam o que é a maço- « naria, nem seus modos della, fins, etc., etc. Ha « uma ou outra pessoa, como este seu criado, « que, arrostando as iras da energumena, não « cessa de instruir os matutos convenientemente, « etc., etc. Eu sei que os cachorros estão dam- « nados comigo, assim como parece-me que em « certas localidades (do mato, bem entendido) elles « não ladram Estimo a sua saúde e a dos pa- « dres da veneranda companhia, etc. Diga ao pa- « dre Sottovia que agradeço o retrato que me « mandou, do santo padre Pio IX, etc.

10.º Uma carta do bacharel Souza Rangel, de 10 de junho, ao padre Sottovia, na qual se encontra o topico seguinte: « Se já tiver noticia da missão de Baixa-Verde, não deixe V. Rvma. de communicar-me. »

11.º Outra, de 16 de agosto, do referido bacharel ao mesmo padre Sottovia, em que se lê o seguinte: « Acabo de redigir, em nome da União Catholica, um requerimento á assembléa desta provincia, pedindo que mande pôr á disposição de D. Vital o producto dos dizimos. Não espero resultado, e até receio que se abafe o requerimento, mas desejo levar ao seio dessa corporação algum estimulante e não me occorre outro. »

Em outras cartas posteriores do referido bacharel, lê-se o que segue: « Padre Negri me disse « Cumpre sahir; só ficariamos se tivessemos familias que nos recebessem *nas condições que nos convém*. » Não disse e nem posso saber quaes as condições a que se referio o amavel padre Negri. Quaesquer que ellas sejam, eu as aceito, porque o jugo de Jesus é suave e o peso leve. Comecei a novena de S. João e é proposito meu fazer apparecer o retrato de D. Vital sob docel e muito sinto não ter o do bispo do Pará e o do santissimo papa para os fazer tambem apparecer. »

Considerando, que dos trechos citados, interrogatorios e outros documentos aqui não especificados, se verifica que os padres jesuitas, residentes nesta provincia, esquecendo-se do bom acolhimento que receberam desde o primeiro dia em que a ella aportaram, tem se desviado da linha de proceder que o seu sagrado ministerio e a sua qualidade de estrangeiros lhes prescrevem, perturbando a paz e harmonia que sempre reinaram entre a igreja e o estado, e violando as santas leis da hospitalidade, que deviam de ser os primeiros a manter e respeitar;

Considerando que foram os ditos padres jesuitas os que promoveram o actual conflicto religioso, que todo o bom catholico deve sinceramente lamentar, publicando no periodico *Esperança* e depois *União*, de que são assiduos collaboradores, artigos contra as leis do estado, leis antiquissimas sempre acatadas pelos virtuosos prelados que teem governado esta diocese, e, no entretanto, por elles padres jesuitas atacadas e qualificadas como usur-

pações das prerogativas e immunidades da santa sé;

Considerando que para animarem uma tal propaganda que começou a ter lugar com o seu estabelecimento no Brasil, não escrupulisaram em abusar da prodigiosa influencia de que gozam em Roma, para obterem, como obtiveram, cartas pontificias louvando aos redactores do citado periodico *União*, que, pela sua linguagem virulenta e acrimoniosa, impropria de um jornal religioso, se tem convertido em uma verdadeira pedra de escandalo;

Considerando que está mais que provada a sua interferencia na actual questão religiosa, na qual teem tomado parte activa, como se deprehende dos documentos citados, e confessou um delles no interrogatorio a que ultimamente respondeu (embora houvessem negado a principio, quando tiveram lugar os acontecimentos de 14 de maio do anno proximo passado), chegando seu desrespeito ao ponto de declarar ao Dr. chefe de policia, em audiencia, que com cinco tostões haviam conseguido mais, relativamente a questão religiosa, do que o governo imperial, enviando plenipotenciarios e despendendo centenas de contos de réis;

Considerando que elles padres jesuitas não se teem limitado a aconselhar e animar o actual bispo em sua rebeldia aos poderes da nação; mas ainda teem levado a sua intervenção, na referida questão, ao ponto de enviarem emissarios a Roma, os quaes hão conseguido illaquear a boa fé do venerando pontifice, adulterando os factos e apresentando o chefe do estado e seus ministros como maçons e inimigos da religião catholica, ao passo que o bispo é por elles julgado um martyr da fé, um campeão denodado da igreja e um optimo pastor;

Considerando que taes conceitos teem sido, por mais de uma vez, manifestados do pulpito a pessoas simples e ignorantes, e pondo desta arte os agentes do governo ao odio e á execração das turbas fanaticas;

Considerando que os sobreditos padres jesuitas se tem constituido nesta diocese o centro de todo o poder ecclesiastico, a ponto de manterem frequente correspondencia com grande numero de parochos e clerigos que lhes prestam cega obediencia, e de serem encarregados pelo bispo de aconselhar e animar os governadores e autoridades ecclesiasticas na luta que, diz elle, vai recrudecer;

Considerando que é publico e notorio, e se deprehende da leitura dos documentos citados sob os ns. 8, 9, 10 e 11, que os mencionados padres jesuitas conceberam o plano de um movimento sedicioso, que devia ser dirigido pelo padre Ibiapina a quem se insinuou que, sob pretexto de vir buscar uma imagem em São Lourenço da Matta, devia arrastar após si o povo do sertão, o que não se levou a effeito, ou porque o padre Ibiapina não se quizesse prestar a isso, ou porque, como mandou dizer o padre jesuita Honorati, aquelle sacerdote com os seus setenta annos e enfermidades era agora mais proprio para cuidar do governo de suas vinte casas do que de outras missões;

Considerando, finalmente, que a permanencia dos padres jesuitas nesta provincia é perigosa ao socego e a tranquillidade publica, e prejudicial aos interesses catholicos;

Resolve, em cumprimento de ordens do governo imperial, ordenar que os mencionados padres jesuitas, que forem estrangeiros, deixem o territorio do imperio, sendo desde já postos em segurança.

O Dr. chefe de policia a quem se remettera copia desta portaria, providenciará a respeito pela melhor forma. — *Henrique Pereira de Lucena*.

TELEGRAMMAS

AGENCIA HAVAS REUTER

POLITICOS

BERLIM, 21 de dezembro, á noite.

A sentença lavrada contra o conde de Arnim, bem que reconheça que elle podia muito bem satisfazer ás exigencias do ministerio dos negocios estrangeiros, innocenta-o das principaes accusações mencionadas no libello accusatorio.

MADRID, 21 de dezembro, á noite.

Receberam-se aqui noticias do norte de Hespanha, datadas de 14 do corrente. Nessa data as tropas carlistas conseguiram occupar as posições republicanas em Casedo, e apoderar se de Tafulla. Durante o máo tempo os carlistas perderam vinte homens, que morreram completamente gelados em Penacerrada. Não tendo a neve cessado de cahir na quantidade dos dous dias anteriores, os carlistas aproveitaram-se disso para dirigir assalto ás tropas republicanas, mas foram derrotados em diversos recontros.

BUENOS-AYRES, 19 de dezembro (retardado).

Houveram hontem grandes regosijos publicos para festejar a terminação da insurreição. O presidente Avellaneda passou uma grande revista ás tropas, sendo recebido com enthusiasmo pelo exercito e pelo povo. Os negocios commerciaes começam a animar-se.

COMMERCIAES

LONDRES, 21 de dezembro.

Consolidados 92. Fundos brasileiros de 5 % a 100. Mercado de café calmo, preços sem alteração.

LIVERPOOL, 21 de dezembro.

Mercado de algodão calmo, preço sem alteração; venderam-se doze mil fardos, sendo mil e quatrocentos do Brasil: o de Pernambuco FAIR 7 7/8 d. por libra.

BAHIA, 21 de dezembro.

Foram quasi nullas as transacções no mercado de café; os preços são nominaes; o de Pernambuco ordinario a 91 francos os 50 kilogrs.

ANTUERPIA, 21 de dezembro.

Nada se fez no mercado de café, e os preços são nominaes.

NEW-YORK, 21 de dezembro.

Cambio sobre Londres 4 - 85 1/2. Ouro 110 1/2. Mercado de café calmo, os preços sem alteração; cota-se o do Rio FAIR 18 e o GOOD 18 1/2 CENTS por libra. Algodão mediano UPLANDS 14 1/2 CENTS por libra; as chegadas de hoje aos portes americanos elevaram-se a 35,000 fardos.

LIVERPOOL, 21 de dezembro.

Aqui chegou hontem o paquete inglez *SORATA*, da companhia do Pacifico, com as malas do Pacifico, do Rio da Prata e do Brasil.

LISBOA, 22 de dezembro.

Chegaram hontem aqui o paquete inglez *CORCOVADO*, da companhia do Pacifico, e o vapor *MONTEVIDEO*, da companhia de Hamburgo, procedentes da America do Sul.

(AGENCIA AMERICANA.)

Pará 22 de dezembro.—Chegou a corveta nacional *TRAJANO* Cambio sobre Londres 26 1/4 bancario, 26 1/2 e 26 3/8 particular.

Rio Grande do Sul 21.—Chegou procedente de Pernambuco o brigue nacional *CYSNE*.

Bahia 22.—Mercado inalterado.

Rio 22.—Mercado inalterado.

INTERIOR.

RIO DE JANEIRO

11 DE DEZEMBRO DE 1874

A barca ingleza que, segundo noticiamos, esteve em perigo, chama se *Clara*, e veio de Brunswick com um carregamento de pinho, consignado a Hamann & C.

A *Clara*, ao entrar neste porto, foi effectivamente sobre as pedras do costão da fortaleza da Santa Cruz; mas graças aos soccorros que lhe prestaram logo os escaleres da referida fortaleza, póde safar-se, se bem que fazendo seis pés d'agua.

Em seguida foi rebocada pelo vapor *Carioca* para o trapiche da Saúde, onde se acha quasi encalhada.

Resultado dos exames na faculdade de medicina:

6º anno (defeza de these). — Francisco Correia Dutra Junior, approvado com distincção; Carlos Augusto de Moraes Sarmento, Manoel de Mello Braga Junior, Lucio da Cunha Pavolide Menezes, Guilherme Ferreira de Abreu, Francisco de Paula da Silva, Ambrosio Vieira Braga, Alexandre Pereira de Souza, approvados plenamente.

Approvados por maioria de votos (3 contra 1) em 2º escrutinio Eduardo Henrique Pereira de Mello e José Lopes Ferreira.

Resultado dos exames na escola polytechnica:

1º anno (2ª turma) – Luiz Mariano Rodrigues da Costa, Nicoláo Paranhos Pederneira e Peregrino Vieira Machado da Cunha, approvados simplesmente. Houve dous reprovados.

1º anno (3ª turma). — José Thomaz Pimentel e Manoel Moreira Pedroso, approvados plenamente; Adolpho José de Siqueira e Manoel Franklin Nunes Bueno do Prado, approvados simplesmente.

1ª cadeira do 3º anno.—Ildefonso Coimbra, Rodrigo Antonio de Assumpção e Silva, Constante Affonso Coelho e José Luiz Coelho, approvados simplesmente.

2ª cadeira do 6º anno.—Francisco Therezio Porto Netto, Francisco José de Freitas, Carlos Muniz Bittencourt e Eduardo Adolpho de Lima Borros approvados plenamente.

2ª cadeira do 5º anno – Trajano Ignacio de Villanova Machado e Paulino Lopes da Cruz, approvados plenamente; Joaquim de Oliveira Fernandes e Libanio da Silva Lima, approvados simplesmente.

Desenho do 2º anno.—João Augusto de Sá Barreto e José dos Reis da Silva Pereira, approvados plenamente; Luiz Augusto Dias de Faria, Oscar Muniz Bittencourt e Alfredo da Silva, approvados simplesmente. Houve um reprovado.

— 12 —

Do Rio da Prata temos as folhas de 4 do corrente, pelo paquete inglez *Tycho Brahy*:

Sobre os successos da republica Argentina nada adiantam ás noticias antecipadas pelo nosso correspondente de Montevidéo, em carta de 3, já publicada, Mitre, Rivas e os outros officiaes da revolução eram esperados em Buenos-Ayres, tendo-se entregado todos a discrição, com a unica condição de terem salvas as vidas.

Considerava-se, pois, terminada a revolução, não podendo Arredondo sustentar-se só em campo contra todas as forças do governo. O coronel Roca tinha chegado a La Paz, annunciando haver derrotado a vanguarda daquelle general, e accrescentando que esperava obrigal-o em pouco a aceitar batalha geral.

Os recentes acontecimentos modificavam inteiramente o estado das cousas tambem para aquelles corpos de exercito.

Ao mesmo tempo annunciava-se igualmente de Corrientes que tinham sido batidos os ultimos bandos revolucionarios.

Assim tudo fazia esperar que dentro em pouco estaria a paz restabelecida em todo o territorio da republica. Effectivamente um telegramma annuncia a completa derrota e aprisionamento do exercito de Arredondo, e a amnistia concedida pelo governo aos que tomaram parte na revolta.

Sobre a insurreição no Estado Oriental tão pouco adiantam as noticias facto algum de importancia. Acreditava-se, porém, que tambem alli não tardaria a restabelecer-se o socego, e outro telegramma já dá como batidos os insurgentes.

Resultado dos exames na escola polytechnica:

1º anno 2ª turma. — Joaquim Osorio da Fonceca, approvado plenamente; Domingos da Silva Porto e Joaquim Henrique da Matta, approvados simplesmente. Dous, tendo tirado ponto, não compareceram.

1º anno, 3ª turma.—Antonio Manoel Bueno de Andrade, approvado plenamente; Alfredo Soares de Andrade e Alexandre José da Silva Lima, approvados simplesmente. Houve dous reprovados.

1ª cadeira do 3º anno.—Olympio Rodrigues Antunes e Manoel Eleuterio de Araujo, approvados simplesmente. Houve dous reprovados.

2ª cadeira do 6º anno. – José Maria Mendes Gonçalves, Luiz Sobral Pinto Cavalcante de Albuquerque, João Sabino Damasceno e Quintiliano da Silveira Lobato, approvados plenamente.

Resultado dos exames na faculdade de medicina:

6º anno (defeza de theses). – Carlos Claudio da Silva, approvado com distincção; Camillo Maria Ferreira da Fonceca, José Ignacio de Carvalho Rezende, Celso Eugenio dos Reis Junior. Francisco de Paula Barroso Nunes, Lucas Tavares de Lacerda, Frederico Marinho de Azevedo, Constantino Ferreira Leal, Joaquim Pedro Villaça Junior, approvados plenamente e Antonio F. Campos Junior, approvado por 3 votos contra 1 em segundo escrutinio.

— 13 —

Resultado dos exames na faculdade de medicina:

6º anno (defeza de theses).—Henrique Cesar de Souza Vaz, Cesario Cabriel de Freitas, Francisco de Salles Aleixo Franco, Joaquim José da Rosa, approvados com distincção; Samuel Dutton Brandão de Souza Barros, Francisco Antonio Ribeiro, Joaquim Silverio Barbosa da Silva, Laurenço Justiniano Vieira e Carlos Pereira da Silva Guimarães, approvados plenamente; José Augusto da Rocha Almeida, approvado por 3 votos contra 1, em 2º escrutinio.

Resultado dos exames na escola polytechnica:

1º anno, 2ª turma. — Francisco Ribeiro Soares de Meirelles e José Gomes de Moraes, approvados simplesmente.

1º anno, 3ª turma. — Candido Alves da Silva, approvado simplesmente. Houve um reprovado.

1ª cadeira do 3º anno.—José Praxedes Rabello Bastos Filho e Luiz Martinho de Moraes, approvados plenamente.

2ª cadeira do 6º anno. — Aarão Leal de Carvalho Reis, approvado com distincção; Francisco Bicudo Varella, Lucrecio Augusto Marques Ribeiro e Dionysio da Costa e Silva, approvados plenamente.

— 15 —

Resultado dos exames na faculdade de medicina:

Amaro Ferreira das Neves Armond e Marcos Manso Monteiro da Costa Reis, approvados com distincção; Nuno Teixeira Lages Junior, José Celestino Soares, Francisco José Coelho de Moura, Cypriano Barbosa Bettamio, José Gomes do Amaral, João Baptista Ferro, Honorio da Cunha e Souza e Antonio José de Faria, approvados plenamente.

Resultado dos exames na escola polytechnica:

2º anno (6ª cadeira). — José Joaquim de Miranda Horta Junior e Antonio Joaquim de Souza Carneiro, approvados plenamente; Joaquim Antonio da Cunha Junior e Eduardo Macedo de Azambuja, approvados simplesmente.

Desenho do 2º anno. — João dos Reis de Souza Dantas Sobrinho, José de Andrade Pinto, Honorio Guimarães Pinheiro e Luiz Machado Bittencourt, approvados plenamente; Vicente de Paula Santos e Antonio Rosa da Costa, approvados simplesmente.

Realisou-se domingo a 106.ª conferencia. Occupou a tribuna o Sr. Dr. Luiz Almeida Araujo Cavalcante.

O orador, depois de arredar qualquer lado odioso que podia apparecer aos que não apreciam o estudo das theorias philosophicas, remontando-se ás differentes idades da vida e desenvolvendo sua opinião acerca do futuro mais ou menos remoto de uma pacificação universal, demonstrou que a guerra não se coaduna com a natureza progressiva e com a missão do homem, cujos destinos encaminham-se quasi inevitavelmente para o principio eterno da harmonia; combateu a theoria theologica provando que da universalidade de um facto que repugna com a ordem moral, não se póde deduzir sua necessidade e legitimidade, mesmo recorrendo-se ao dogma da misericordia divina que deve suppor-se de accordo como da Justiça de Deus; refutou a doutrina dos que entendem que a guerra é inevitavel attenta a diversidade das nações e seus destinos oppostos, bem como a dos que pensam que a guerra é um meio de adquirir riquezas quando causa o real empobrecimento de todos; discutiu a crença dos que veem na guerra um meio de diminuir o pauperismo, cujas calamidades somente evitar-se-hão quando a cultura do espirito attingir ao grão em que o trabalho estimula e moralisa a todos; fallou ligeiramente da arbitragem internacional e da monarchia universal; concluiu rendendo homenagem aos guerreiros, cujo patriotismo leva-os aos combates, e justificando o ideal das relações internacionaes, o qual depende do predominio do direito em todas as suas manifestações, e revive continuamente na perfectibilidade indefinida do homem e nos designios da Providencia.

Apezar do máo tempo, foi grande o concurso de espectadores, que applaudiram vivamente o orador ao terminar seu importante discurso.

— 16 —

O vapor inglez *Liguria*, trouxe nos hontem folhas do Rio da Prata, até 10 do corrente:

A noticia ultimamente recebida com caracter fidedigno de ter sido o general Arredondo envolvido em Santa Rosa, pelo coronel Roca e obrigado a capitular com todo o seu exercito, importa a completa terminação da revolta e consequente restabelecimento da paz interna em todo o territorio da Republica Argentina.

Eram ainda esperados em Buenos-Ayres os generaes e chefes militares do aprisionado exercito mitrista. O mesmo Mitre, dizia-se que seria conduzido a S. Nicoláo, donde viria embarcado para a capital.

O governo deu um posto de accesso aos tenentes coroneis Levalle, Villegas e Lagos, pelos serviços prestados nesta campanha e que tão poderosamente haviam concorrido para o triumpho de Verde. Discutindo as bases da capitulação, o *Nacional*, conhecia no presidente da republica o direito de amnistiar, mas não o de impôr a expatriação aos chefes da revolução, por importar uma pena que somente os tribunaes podiam decretar, quando a constituição auferia ao presidente o direito de perdoar, mas não de punir.

A expatriação com tudo não foi estipulada na capitulação, mas apenas se assegurou aos officiaes a vida e o decôro.

A seguinte noticia, apezar de retrospectiva, não deixa de offerecer algum interesse, a ser verdadeira.

Desembarcando no Tuyu, o general Mitre enviou immediatamente correios a Arredondo. Queria elle combinar um plano de marcha para o norte, mas só o ultimo correio voltou com a resposta de Arredondo, declarando que não operava de accordo com Mitre, que se tinha sublevado para pôr na cadeira presidencial o Dr. Quintana, e portanto não recebia ordens delle nem de ninguem, devendo cada qual proceder por sua propria conta. Esta resposta foi o prologo da catastrophe: o epilogo vio-se em Verde e Rojas.

Effectivamente este desaccordo dos dous exercitos revolucionarios explicaria até certo ponto o aniquilamento de ambos e o desalento de Mitre após o primeiro revez. Ao mesmo tempo parece fóra de duvida que uma das causas que mais poderosamente concorreram para o mesquinho fim da revolução foi a falta de dinheiro.

Fizeram se os primeiros armamentos e como esses não bastassem, pois que evidentemente falharam os planos, nos quaes parece ter entrado um levantamento geral da provincia de Buenos-Ayres, e talvez da mesma capital, nada mais se fez e Mitre achou-se sem recursos. São pontos para a historia averiguar: a nós importa-nos sobretudo o facto do restabelecimento da tranquillidade na republica vizinha. Com a paz, principalmente conseguida pelo triumpho do principio da autoridade legal, se consolidarão as instituições, e pela nossa parte como vizinhos lucrámos com ter ao lado prospera, satisfeita e tranquilla uma nação de cuja perpetua agitação, discordia e dilaceração até agora só amargos fructos temos colhido.

Tambem em Montevidéo se recebêra noticia da derrota do caudilho da revolução alli, o coronel Marianno Perez, que cercado pelo ministro da guerra perdeu a maior parte da sua gente, fugindo elle mesmo com um pequeno bando. Haja, pois, paz em toda a parte para bem de todos.

Resultado dos exames na escola polytechnica:

2ª cadeira do 5º anno.— Antonio Augusto da Conceição e Miguel Antonio Lopes Percegueiro, approvados plenamente; Manoel Dejoces da Silveira e José Joaquim de Sá Freire, approvado simplesmente.

Desenho do 2º anno. – Bernardo Alves Carneiro, approvado com distincção; Manoel Bernardino Pereira Vianna, Eugenio José Ribeiro e Perminio Borges de Lemos, approvados plenamente; Antonio Candido de Azevedo Sudré, Torquato Xavier Monteiro Tapajós, João Candido Martinho, Eugenio Henrique da Silva e Marianno de Almeida Torres, approvados simplesmente. Houve cinco reprovados.

Resultado dos exames na faculdade de medicina:

Gabriel Antonio Pimenta, Aureliano Gonçalves de Souza Portugal e João da Matta Machado Junior, approvados com distincção,

João Antonio de Oliveira Magioli, approvado plenamente.

Depois da retirada de S. M. o Imperador, Joaquim José Marques, approvado plenamente.

DIARIO D PERNAMBUCO

RECIFE, 23 DE DEZEMBRO DE 1874.

Noticias do norte do imperio.

Amanheceu hontem em nosso porto o vapor brasileiro *Ceará*, trazendo datas: do Amazonas 10, do Pará 15, do Maranhão 16, do Ceará 18, do Rio Grande do Norte 20 e da Parahyba 21 do corrente. Eis o que colhemos dos jornaes e cartas:

AMAZONAS

No dia 2 foi festejado com as pompas officiaes de gala o anniversario de S. M. o Imperador.

— No alto rio Madeira, diz o *Commercio do Amazonas*, alguns bolivianos acompanhados de mais cincoenta pessoas e alguns indios Araras que foram cedidos por Fr. Theodoro, dirigiram-se ao lugar Pasto-grande, onde habitam os indios Parentintins, os bateram, matando mais de vinte e apresionando seis crianças.

« Entre tantos actos de barbaridade conta-se o de matar o preto Amancio uma india, a punhaladas para arrancar-lhe o filhinho.

« Esse procedimento criminoso revolta ainda a nossa civilisação por servir de pretexto á descoberta de seringaes.

« Quanto ao missionario, a ser exacta a noticia, merece uma justa punição, porque longe de cumprir com seu dever, só procura na ociosidade illudir o governo, autorisando actos dos que mencionamos.

« Dando publicidade a tão descommunal acto de barbaridade, pedimos ao Exm. Sr. presidente da provincia, que sempre e com solicitude tem attendido a nossos reclamos, que digne-se tomar energicas providencias no sentido de reprimir semelhantes attentados, promovidos não por nacionaes, mas por alguns estrangeiros, que nenhum interesse têm de que sejam bons ou máos os creditos do paiz.

« A ser verdade a connivencia do missionario, o que não duvidamos, em vista do que nos informam não só dos que estão estabelecidos no Madeira, como tambem do que catechisa no Caldeirão indios mansos a ferro e fogo, mais uma vez fica provado ser improficuo o systema actual de catechese, no qual são empregados individuos que vestem habito, mas que muito longe estão de continuar a obra dos Anchietas e de tantos outros que se sacrificaram pregando a religião e a civilisação. »

PARÁ.

A canhoneira *Henrique Dias* sahio a 14 para Pernambuco, e a *Felippe Camarão* para o Maranhão.

— A convite do presidente da provincia reunio se em palacio os Drs. Cantão, Uchôa, Souza Castro, Malcher, Bricio e Varella.

Tratando-se da variola, que actualmente ainda reina na capital, foram todos de accordo que devia se obrigar a vaccinação e que, pelo governo fosse ordenado ás autoridades policiaes, que reunissem as crianças não vaccinadas dos seus districtos e as conduzissem ás casas dos medicos que annunciam a vaccinação.

Quanto a febre amarella, foram de accordo, que tendo havido alguns casos e estes spocadicos, não deveria, á vista disto, assustar-se a população, visto que estes factos dão-se todos os annos na mudança da estação, principalmente nos individuos estrangeiros.

Foram propostos alguns meios, como o do aceio da cidade e a creação de enfermarias para os indigentes atacados da variola, afim de limitar se o mal e evitar o contagio.

— No dia 13, nos mattos de Salvaterra, foi assassinado pelo alfaiate Antonio da Costa Bastos, o pardo Alexandre de Oliveira, escravo do Calheiros & C. Diz-se que este assassinato foi casual e que a victima antes de expirar fez esta declaração.

— A directoria da Real Sociedade Portugueza de Beneficencia ficou assim organisada:

Directoria.

« Presidente.—Antonio José Antunes Sobrinho.
« Vice-presidente. — Joaquim Nogueira da Rocha.
« 1º secretario.—Joaquim Nunes de Almeida.
« 2º dito.—Manoel João Gonçalves.
« Thesoureiro.—João Pereira da Costa.
« Procuradores.—Antonio Gilberto Moreira, Luiz José Martins de Albuquerque.

Conselho deliberativo.

« Presidente.—Bento Rabello de Andrade.
« 1º secretario.—Agostinho Nunes de Almeida.
« 2º dito.—Antonio Joaquim Corrêa.
« Escrutadores.—José Ferreira Mathias Bastos, Joaquim Rocha dos Santos.
« Membros.—Domingos José Dias, Avelino Teixeira Martins, José Vicente de Carvalho, Domingos Antonio Gomes Percheiro, Manoel Teixeira Pinto dos Santos, Domingos José da Motta Reimão, Bento Antonio da Silva Guimarães, Manoel José Pereira Junior, Joaquim Corrêa de Magalhães Junior, Antonio Bento Dias de Mello. »

« Ha um mez pouco mais ou menos, diz o *Diario do Gram-Pará*, foi uma roça das vizinhanças da Vigia, theatro de um desses dramas de sangue, que nos fazem com razão pensarmos que nos vamos barbarisando.

Morava alli a mulher parda Maria de Nazareth Rodrigues, casada. Requestava-a Liborio Apolinario Palheta.

No dia 9 do passado tentou arrasta-la a adulterar, e porque a pobre mulher resistisse, matou-a com alguns golpes de enchada que descarregou-lhe na cabeça, e no cadaver quente ainda de sangue cevou os seus furores bestiaes.

— A alfandega de Belém arrecadou de 1 a 13 do corrente 116:952$832.

MARANHÃO.

A presidencia da provincia contratou com o Sr. Felippe Benicio de Oliveira Condurú a cessão á provincia do canal por elle aberto no municipio de S. Bento, mediante uma indemnisação de 7:000$.

— No dia 9 do corrente foram trasladados para um jazigo particular na capella do Senhor dos Navegantes, os ossos do desembargador Joaquim Rodrigues de Souza.

— Em Curupurú falleceu o desembargador Felippe Alves de Carvalho, ex-juiz de direito de Guimarães.

— Na eleição para preenchimento de duas vagas de deputados provinciaes, no segundo districto, foram votados com onze votos cada um o coronel Marcolino José Brandão e Antonio Emiliano de Almeida Braga.

— Para 19 do corrente estava convocada uma reunião dos subscriptores do banco hypothecario, afim de dirigirem ao governo imperial uma representação contra o acto que negou permissão para a instituição desse banco.

— A directoria da sociedade beneficente dos Empregados de Justiça ficou assim composta:

Presidente.—Dr. Almeida Oliveira.
1º secretario.—Major João da Matta.
2 dito.—João Raymundo Pereira.
Thesoureiro.—Saturnino Bello.
Mordomo.—Olegario José da Cunha.

— No dia 2 do corrente no lugar—Invernada,—duas leguas distante do Itapecurú, Fructuoso Pires Nunes de Brito assassinou com um tiro de espingarda a Domingos José da Silva, contra quem já havia disparado um outro tiro, que o ferio levemente. O facto deu-se, segundo corre, por ter o infeliz rompido suas relações de amisade com o delinquente, que é casado e com filhos, visto ter este deflorado uma sua filha e achar-se ella gravida. O monstro não satisfeito, de faca em punho, colloca-se sobre o corpo de sua victima, cuja filha ameaça de assassinar, se não o acompanhasse, o que fez, aconselhada por sua mãi, para não ve-la tambem morta. O réo evadio-se levando comsigo a infeliz.

— No dia 26 de novembro, no lugar—Mutum—districto de Chapadinha, o escravo Serapião, de Agostinho Francisco de Almeida, depois de ter ferido gravemente a mulher livre, Candida, e a um filho natural de seu senhor assassinou, a ferro frio, a amasia deste e duas filhas já moças; e, retirando-se para o matto o desalmado, suicidou-se, enforcando se em um sipó.

PIAUHY.

— Achava-se na administração da provincia o 1º vice-presidente tenente coronel Olorico B. de Albuquerque Rosa.

CEARÁ.

— Pelo tribunal da relação foi julgada improcedente a accusação intentada contra o ex-chefe de policia da provincia Dr. José Antonio de Mendonça, suspenso e mandado responsabilisar pelo vice-presidente Barão de Ibiapaba.

Tendo se suspeitado 3 desembargadores, estando licenceados 2, o tribunal compoz se do Dr. Cirne Lima, juiz de direito do Aracaty, do Dr. Julio Barbosa, juiz de direito da Fortaleza, do Dr. Hypolito Cassiano Pamplona, juiz de direito do Aquiráz, e do Dr. Constantino Braga, juiz de direito do Canindé. Dos 2 desembargadores, que restavam desempedidos, um o Dr. Casado Lima servio de procurador da corôa *ad hoc*, outro o Dr. Assis Bezerra servio de relator. O Dr. Cirne Lima assumio a presidencia do tribunal, como o juiz mais antigo.

Composto assim o tribunal procedeu-se ao sorteio dos 2 julgadores, que deviam ser tirados dentre os 3 juizes de direito presentes. Dando-se logo de suspeito o Dr. Julio Barbosa, a sorte recahio nos dous que restavam.

O desembargador Assis Bezerra, assignou-se vencido e motivou o seu voto, pedindo a pronuncia do réo nos arts. 154 e 145 do cod. crim.

— Falleceram: na capital, o Dr. Francisco de Paula Fernandes Vieira; e em Baturité, o padre José Jacintho Bezerra.

— Foi designado o dia 20 de abril do anno vindouro para ter lugar a exposição provincial dos productos que devem figurar na exposição nacional da côrte a 7 de setembro do mesmo anno e depois na internacional de Philadelphia, em 1876. A exposição se effectuará no palacete da assembléa provincial.

O governo autorisou o presidente da provincia a contratar, pelo aluguel annual de 3:000$000, o arrendamento do predio pertencente a D. Maria Amelia de Brito e Castro, viuva do Dr. José Lourenço, para nelle funccionar o tribunal da relação.

— O vapor *Pirapama*, em viagem para o Piauhy pelas escalas, sahio do porto da Fortaleza no dia 14 do corrente.

RIO GRANDE DO NORTE.

— Da capital escreve nosso correspondente em 20 do corrente:

« Os *quebra-kilos* continuam a inquietar o espirito publico da provincia.

« No dia 13 do corrente foi a povoação de Pôço Limpo, do municipio de S. Gonçalo, do termo da capital, invadida por um grupo de *quebra kilos*. Quebraram todos os pesos e medidas que encontraram, atacando as casas de todos os negociantes.

« Não querendo o portuguez Lourenço José Corrêa entregar-lhes as medidas e pesos de seu estabelecimento, espancaram no barbaramente, assim como a um seu filho, e voltando por quatro vezes a casa do mesmo portuguez, botaram-lhe a baixo as portas.

« Os offensores, segundo informações officiaes, foram os individuos Antonio Gomes e um seu filho de nome Francisco Manoel Gomes de Souza, Germano de Souza, Manoel Martins, Felix Lopes, Manoel Leal e um homem do Brejo da provincia da Parahyba.

« Os negociantes da importante povoação da Macahiba, sendo ameaçados por uma invasão dos desordeiros representaram ao Exm. presidente.

« Chegando á capital estas noticias partio incontinente para o Pôço Limpo e Macahiba, o Dr. chefe de policia que tinha apenas se recolhido de igual commissão em S. José e Santo Antonio do municipio de Goyanninha, com a força disponivel.

« A presença daquella autoridade que nesta emergencia tem prestado relevantes serviços, desenvolvendo louvavel actividade e zelo, e as providencias tomadas pela presidencia, tem tranquillisado os animos.

« Recebemos datas de 9 e 10 do corrente da cidade do Jardim, situada no sertão, ha mais de cincoenta leguas da capital.

« Alli tambem um grupo de desordeiros destruio pesos e medidas; e annuncia-se a queima dos cartorios e dos archivos da camara e das collectorias.

« O movimento communicado da provincia da Parahyba é tambem hostil ao pagamento de impostos.

« Refere se que os grupos são protegidos por pessôas importantes, que os animam e promettem auxilios.

« Consta que no lugar denominado—Cumbe—do termo do Ceará Mirim, Cypriano Cietano de Souza e João Luiz Feitosa esfaquearam-se reciprocamente, ficando ambos em perigo de vida.

« Naufragou na altura da ilha de Fernando, L. 3,50, ao sul da linha do mar, a galera ingleza *John Bryght*, procedente de New-York, de 1,500 toneladas e 29 pessoas de tripolação, commandante J. E. Haoby.

« O navio dirigia-se para S. Francisco da California com um importante carregamento de diversas mercadorias.

« No dia 10 do corrente encalhou sobre um banco, indo a pique immediatamente.

« Segundo refere o piloto, C. B. Pierei salvaram-se todas as pessoas de bordo, embarcando-se em duas lanchas.

« Uma procurou o rumo de Pernambuco e a outra, impellida por ventos contrarios, entrára no porto desta cidade no dia 13, conduzindo 11 naufragos, inclusive o piloto. »

PARAHYBA.

— Nosso correspondente da capital escreve o seguinte em 21 do corrente:

« Depois das ultimas noticias, que lhe dei acerca do estado de pacificação da provincia, o nosso digno administrador, querendo consolidal-o, fez partir para as villas de Bananeiras e Independencia destacamentos fortes de linhas ao mando de officiaes de inteira confiança, que foram revestidos do cargo de delegado de policia dos respectivos termos, levando instrucções escriptas, pelas quaes se deverão regular, não tendo se reproduzido até hoje movimento algum sedicioso nos municipios conflagrados.

« Os municipios que foram perturbados, e que não teem destacamentos, são o de Pilar e Pedras de Fogo, sendo quasi que dispensavel para este ultimo; por isso que, segundo estou informado, o Exm. presidente dessa provincia officiára ao desta declarando que o destacamento estacionado em Itambé, villa visinha á de Pedras de Fogo, auxiliaria em qualquer emergencia esta mesma villa.

« Foi preso no Ingá pelo tenente coronel João Theodoro Pereira de Mello, Mathias de Freitas e Vasconcellos, conhecido como um dos chefes ostensivos dos movimentos sediciosos da mesma villa, encontrando-se em seu poder documentos importantes, que levam á cumplicidade muitos outros individuos.

« Brevemente seguirá para todos os pontos, em que se deram os movimentos sediciosos, o nosso digno chefe de policia, Dr. Manoel Caldas Barreto, que fôra designado pelo Exm. Sr. Dr. Silvino para instaurar os devidos processos aos que nelles se involveram:

« E' uma providencia acertadissima esta, pois nos parece que as autoridades locaes não poderiam proceder com a imparcialidade e criterio desejaveis sobre tão grave assumpto, desde que se acham amistosa e politicamente relacionados com alguns de seus comarcãos.

« No dia 17 do corrente, ás 10 horas da noite, recebeu o Exm. Sr. Dr. Silvino communicação do commandante em chefe das forças, requisitando mais algum contingente de tropa, e uma peça de artilheria de campanha, em consequencia de participação que tivera do Ingá do tenente-coronel João Theodoro de que um grupo numeroso se dizia reunido no lugar - Capella do Riachão, acima daquella mesma villa, para embocar a força em sua marcha a Campina.

« Não merecendo credito semelhante noticia, adrede espalhada; visto como todas as informações colhidas pelo nosso infatigavel presidente, convergem para desmentil-a, todavia, cauteloso e previdente, como tem sido nesses acontecimentos, dentro em quatro horas, fez partir com destino ao Ingá a peça requisitada ao mando de um primeiro tenente de artilheria.

« Sendo prudente que a acompanhasse alguma força, por isso que eram muito poucas as praças de seu custeio, que a guardavam, o Exm. Sr. Dr. Silvino, determinou ao major fiscal do corpo de policia, Francisco Pinto Pessoa, que com 30 praças do mesmo corpo a protegesse até o Ingá, d'onde regressaria, se assim julgasse conveniente o referido commandante em chefe das forças.

« Todos os juizes de direito, municipaes, promotores publicos e muitas outras autoridades e funccionarios, já regressaram ás suas comarcas e termos afim de reassumirem o exercicio de seus cargos.

« São estas as noticias, que desta vez compete-me transmittir-lhe.

« Falleceu no dia 17 do corrente, o prestante cidadão Sergio Clementino Deurmont Pessoa, na avançada idade de 77 annos.

« O finado occupou diversos cargos publicos e de eleição popular, sempre com muita probidade e honradez.

« Era muito considerado e geralmente estimado e pertencia ao partido conservador. »

Noticias do sul do imperio.

Recebemos hontem á tarde pelo vapor inglez *Liguria*, jornaes com datas: do Rio da Prata 10, de Minas Geraes 11, de S. Paulo 12, de Santa Catharina 10, do Espirito Santo 7, do Rio de Janeiro 16 e da Bahia 20 do corrente.

Alem do que damos sob as rubricas *Parte Official*, *Interior* e *Revista Diaria*, encontramos mais nos jornaes o que segue:

REPUBLICAS DO PARAGUAY.

— No dia 25 de novembro teve lugar a posse solemne do Sr. D. Juan B. Gill, no cargo de presidente da republica.

Este acto se verificou no salão do congresso nacional com toda a solemnidade requerida, assistindo o corpo diplomatico e consular residente na capital, os principaes chefes do exercito nacional e do brasileiro de occupação, e tudo quanto de mais escolhido tem a população daquella cidade.

O povo tomou parte na festa manifestando intima satisfação, e a confiança que deposita no novo magistrado que escolheu.

O Sr. Gill, que goza de muitas sympathias entre nacionaes e estrangeiros, começa a sua administração sob os mais favoraveis auspicios. As palavras que elle proferio ao prestar o juramento de investidura de seu alto cargo revelam propositos nobres, e distinguem-se pela verdade com que descreve a situação da republica, que é mesquinha. Cabe-lhe a ardua tarefa de reergue-la deste abatimento, e á fé que os conselhos que deu a seus compatriotas neste momento encerram o verdadeiro talisman para obrar este prodigio.

O solo do Paraguay é uberrimo. Com ordem e trabalho seus habitadores conseguirão riqueza, e bem estar. A natureza os auxiliará com suas sabias combinações e em poucos annos o paiz estará completamente transformado. O Brasil então se orgulhará de sua obra. A' sombra protectora de nossa bandeira regenerou se um povo, que será nosso amigo e alliado.

Eis o discurso do presidente:

« Cidadão presidente do congresso.—E' este um dia solemne; o primeiro dia em que a historia do Paraguay registrará ter-se effectuado a transmissão legal do poder, depois de uma eleição livre; não como um legado de familia, nem por sorpreza ás sombras da noite.

« Ao aceitar o mando supremo, que, pelo mecanismo da constituição se faz no tempo assignalado, me apresento, ainda que incompetente, alentado pelo patriotismo, animado de sincero agradecimento á confiança expressada pelo voto unisono de meus concidadãos.

« Não tenho, não offereço, não posso fazer nenhum programma de governo; porque a condição excepcional do Paraguay, depois de tantos desastres e erros calamitosos, não o permitte.

« Intental-o seria ir de encontro á logica da historia: seria desconhecer a desoladora situação do paiz; seria despir as illusões que a esperança do patriotismo formula.

« Sobre todas as considerações que agitam o coração e sustentam a fé do patriotismo, cabe me declarar com franqueza que me anima um proposito, do qual não me separarei emquanto exercer o poder pelo imperio da constituição; consiste elle em:

« —Conservar a ordem, pela ordem da mesma administração.

« —Chamar os paraguayos á reconciliação e á concordia, pela participação legal de todos na causa publica, segundo suas aptidões, capacidade e honradez.

« —Chamar todos os paraguayos—por um completo esquecimento do nosso passado—á grande obra de levantar a patria da queda e prostração que soffreu, como não soffreu ainda nenhum povo, tanto pelo excesso da tyrannia, como pela falta de civismo, e por ter o povo se olvidado de seus direitos e liberdades.

« Quanto a mim, vos asseguro que deste dia em diante, não reconheço partidos no Paraguay, porque não têm razão de ser; o Paraguay é a patria de todos, todos cabem debaixo das dobras de nossa formosa bandeira; todos têm o direito perfeito de viver tranquillos no solo em que nasceram, em que viram a primeira e clarissima luz do nosso formoso céo, em que a aura perfumada de nossos bosques animou nosso ser.

« Eu prometto com minha consciencia tranquilla e decidida que dedicarei meus esforços com franqueza e patriotismo á terminação equitativa, e ao cumprimento de nossos compromissos internacionaes, sejam estes economicos ou politicos.

« Me consagrarei, melhor, nos consagraremos todos, porque sem vossa cooperação nada poderia, á regeneração social do povo, por meio da instrucção bem dirigida e attendida, afim de que o paiz possa contar com um povo moralisado, com bons cidadãos.

« Nos dedicaremos a promover o trabalho em suas variadas fórmas e condições, já que a elle nos convida a previlegiada riqueza de nosso solo, do qual devemos arrancar o bem estar de que tanto necessita o povo em geral.

Não antecipeis juizo sobre meu governo; não prejulgueis comparando dias e épocas que foram com dias e épocas que serão distinctos, vos prometto, pelo inquebrantavel respeito e cumprimento da constituição.

« Bem comprehendereis que nossa patria entra agora nesse periodo de verdadeira construcção, a que tambem agora sómente dão lugar as paixões que em tropel se congregaram, com inexperto estrepito do patriotismo, é verdade; porém mal comprimidas e guiadas por todos; porque estes erros não são communs, bem o sabeis.

« Sejamos incansaveis em promover tudo que seja generoso e bom; olhemos para diante, alentados por uma vontade consciente e firme: apoiando-se povo e governo em seus reciprocos deveres, direitos e liberdades, que com estimulo procuraremos cumprir.

« Laboriosa será nossa obra, tratando de unir elementos tão dispersos, tão discordantes na apparencia, e tão de accordo no fundo da idéa, pelo patriotismo e o dever: isto mesmo tornará mais meritoria nossa obra. Unamo-nos, pois, em nome da patria; e esforcemo-nos por mostrar ao mundo que nosso trabalho não será esteril, e que aspiramos a que os povos cultos e civilisados nos encarem com a consideração que nos roubaram momentaneamente as tyrannias que nos precipitaram a sacrificio esteril, a nossos recentes extravios.

« De nosso juizo, da rectidão nos actos do governo, e dos factos da vida do povo inclinado ante o trabalho honesto, que dignifica e enriquece, depende o readquirir a estima das nações com que vivemos relacionados.

" O passado pertence á historia: ella julgará estes factos com a philosophia correspondente aos antecedentes que lhe sirvam de ponto de partida. Emquanto a nós, todos devemos considerar-nos obreiros do presente, obrigados como estamos a empregar todas as forças activas do paiz na reparação dos males que hoje mesmo nos affligem, com o acatamento aos factos consumados, como offerenda generosa do patriotismo.

" Animado de sincera gratidão pela honra que mereci de meus concidadãos eu prometto á face do povo que a constituição e só ella será o nome de meu governo, e que a liberdade e o direito não serão d'ora em diante palavras vãs, porém sim a fonte em que bebam todos os sedentos de justiça.

" Volvamos o repouso ás familias, a tranquillidade ao lar pelo esquecimento sincero de toda a offensa; a patria o exige, para que a ordem assegure o repouso geral.

" A vida da democracia é a vida da agitação em nome do direito e da liberdade, que emana da lei, e tem por objectivo a revolução ordenada do poder para bem da sociedade, e para dar lugar, pela igualdade, ás aspirações honradas.

" Nossa pequenhez é um titulo, que nos habilita a ser grandes pela pratica de todas as virtudes que impõe a republica.

" Nossa pobreza nos pede actividade, sempre actividade nas distinctas manifestações do trabalho; afim de desterrar a miseria de nosso solo, e poder saudar em dia não longiquo, a aurora do bem-estar geral.

" Crêde-me, debaixo da garantia do juramento que prestei, que aceito o poder sem rancor e sem paixões mesquinhas; confiando no patriotismo de meus concidadãos e no meu para cumprir meu mandato, conforme a constituição.

« Decidido a responder pela tranquillidade publica, não consentirei que a desordem, sob nenhum pretexto comprometta e exponha a este povo, tão batido pela adversidade, aos azares das perturbações immoraes da caudilhagem, que, sem representar nenhum bem positivo para a nação, unicamente accumula novas desgraças ao immenso infortunio do paiz comprommettendo até o futuro, pelos transtornos que soffre o commercio, a industria e todos os interesses.

« Ajudai-me, cidadãos legisladores, ajudai-me com vossas luzes, com vosso patriotismo e sã vontade no cumprimento dos serios deveres que me haveis imposto.

« Eu espero das camaras nacionaes que me acompanhem em poupar o sangue do povo, pela prudencia de seus conselhos em todos os casos da nossa vida politica e social nas questões internacionaes.

« Emquanto á nossa situação interna, ficai seguros que, perante a igualdade da lei não haverá excepções, e oxalá Deus me exima do duro caso de castigar o crime.

« Com fé viva no futuro honremos o nome paraguayo, para sermos felizes. Tenho concluido. »

A este discurso responderam os cidadãos Pedro Ozcariz, Alvarenga e Echauri.

Uma commissão das camaras acompanhou depois da sessão ao Sr. Jovellanos, presidente cessante, até sua casa particular.

Cumprindo este dever, toda a comitiva se dirigio á cathedral, onde se fez ouvir na tribuna sagrada D. Fidelis Mais, cantando se em seguida um solemne *Te Deum*.

Voltaram todos á presidencia, e alli foi recebido o corpo diplomatico e consular, uma deputação de officialidade nacional e outras de todas as autoridades constituidas da nação.

Tomaram a palavra os Srs. ministro do Brasil, generaes Serrano, Escobar e Resquin, e os cidadãos Briznela e Loyzaga, respondendo lhes o presidente com algumas breves e escolhidas palavras.

O Sr. Gill organisou seu ministerio do seguinte modo:

Interior, general Serrano.
Relações exteriores, Dr. D. Facundeo Machain.
Fazenda, D. Emilio Gill.
Justiça, culto e instrucção publica, D. Bernardino Caballero.
Guerra e marinha, D. Patricio Escobar.

Na ausencia do general Caballero o ministro de relações exteriores fica encarregado da sua pasta.

O capitão de fragata D. Romual Nunes, foi nomeado chefe politico da capital, e D. Ildefonso Machain, administrador dos correios.

O primeiro acto do presidente, que comprova seu tino politico, foi um decreto concedendo amnistia ampla e plena a todos os implicados em crimes politicos, mandando pôr immediatamente em liberdade aos que se achavam presos.

Ficam, portanto, abertas as portas da patria a todos os paraguayos. Resta que todos se agrupem em roda do novo chefe escolhido pela maioria.

O regosijo era geral. Baile do presidente no dia 25, illuminações publicas, baile do commercio em projecto, bailes populares, todas estas festas traziam Assumpção em um verdadeiro jubileo.

O nosso representante, o Sr. Gondim, preparava se para dar um jantar e um baile no dia 2 do corrente, para solemnisar o anniversario do nosso monarcha.

RIO DA PRATA.

Damos em seguida a parte official da batalha de Santa Rosa:

« Santa Rosa, 7 de dezembro de 1874.

« Sr. ministro da guerra. — Communico a V. Exc. que hontem, á meia-noite, emprehendi a marcha sobre o flanco inimigo a tiro de peça e cheguei a sua retaguarda com toda a felicidade, estendendo minha linha ao amanhecer, apezar da escabrosidade do terreno, da escuridão da noite e das difficuldades destas operações na guerra. Arredondo teve que abandonar suas fortificações que já não lhe serviam de defeza e me deu a frente.

« O exercito marchou então sobre elle ás 6 da manhã e ás 8 1/2 estava completamente derrotado, assim como elle prisioneiro com todos os chefes, officiaes e tropa de infanteria, 5 peças de artilheria e grande parte da cavallaria, tendo-se escapado o resto pela superioridade de seus cavallos.

« A batalha durou duas horas, foi mui sanguinolenta, e temos que lamentar perdas sensiveis, como a do coronel D. Carlos Paz, que cahio atravessado por 12 balas, ao pé do 3º de linha; a do commandante Timote, que cahio tambem entre as filas da infanteria do inimigo, e muitos outros officiaes, cujos nomes depois mencionarei a V. Exc.

« Recommendo á consideração do governo o digno comportamento de todos os chefes, officiaes, e soldados deste exercito, e especialmente do commandante D. Eduardo Racedo e o coronel D. Leopoldo Nelson. Felicito a V. Exc. por este feito que significa a completa pacificação da republica.

« Depois darei mais detalhes.—(Assignado) *Julio Roca*. »

— A batalha de La Verde é assim descripta na parte official:

« Acampamento de Junin, 2 de dezembro de 1874. — Sr. ministro. — Cumpro com o grato dever de ampliar a parte da memoravel rendição do exercito inimigo communicado a V. Exc. por telegramma desta manhã. Sabe V. Exc. que rodeado e vencido o inimigo nos campos da Verde, em 26 do passado, deixou abandonados numerosos

feridos, aos quaes, por dever de humanidade me foi preciso attender, pois nem ficavam com elles enfermeiros para attender ás suas necessidades. Isto me absorveu o resto do dia 26 e parte do dia 27, tendo-me posto em marcha nesse dia depois de haver deixado soccorridos e guardados 230 feridos do inimigo, e recolhido do campo de batalha pelo menos 450 armas de toda especie.

« Na madrugada de 28, estava no *Vinte e cinco de Maio*, tendo em caminho encontrado o commandante Villegas, a quem convidei para reunir-se comigo naquelle ponto

« Assim o verificou, e estando nessa data na povoação o commandante Levalle com a divisão destacada do exercito do coronel Luiz M. Campos, formamos conselho de guerra, e não tendo ainda recebido a promoção de coronel, com que o Sr. presidente se dignou honrar-me, concordamos em que o commandante Levalle, como mais antigo, tomasse o mando da columna. Assim passou este dia.

« No dia seguinte chegou aquelle documento, e apresentado aos commandantes Levalle e Villegas, elles sem trepidar reconheceram minha superior graduação e se pozeram ás minhas ordens. Sem perder um instante ordenei então que se tomassem cavallos e emprehendemos a marcha com direcção a Chivilcoy, porém mudando no caminho por ter averiguado que o inimigo se achava no Bragado. A's 6 horas da manhã do dia 29 chegamos no Bragado; fiz acampar, dando á tropa algumas horas para ter tempo de carnear, e repousar um pouco os cavallos. A's 8 horas me puz de novo em marcha, tendo averiguado que o inimigo se dirigia ao norte, tendo sua vanguarda em Las Moras.

« Chegamos a Larga á 1 da manhã do dia 1º do corrente, e fiz alto, permanecendo com o cavallo ensilhado até ás 8 horas da manhã, em que de novo emprehendemos a marcha caminhando todo o dia e toda a noite, para alcançar a retaguarda inimiga, na madrugada do dia 2 em Junin.

« Cahi rapidamente sobre ella, tomando-lhe mais ou menos 200 prisioneiros, com poucos tiros, e 2,000 cavallos.

« Sem perder momento segui atraz do inimigo, tendo ordenado ao commandante Lagos, destacado da columna do coronel Julio Campos, que devia encontrar-se nas immediações, que apressasse suas marchas para tomar parte na destruição do inimigo.

« Com effeito, nossa columna avançava rapidamente e ao grande galope alcançou o exercito de D. Bartholomeu Mitre, e se preparava já a destroça-lo, reforçada com a divisão do commandante Lagos, quando se apresentou um emissario, conduzindo uma carta aberta, em que se pedia um salvo conducto para D. Mathias Ramos, ferido.

« Esta carta com sobrescripto ao commandante Lagos, a quem o inimigo suppunha chefe de minha vanguarda, me era dirigida pelo general Mitre.

« Aproveitei a presença deste emissario para fazê-lo acompanhar pelo capitão Oliver com uma intimação ao chefe inimigo para que fizesse alto, compromettendo-me a suspender minha perseguição immediatamente, e antes que o capitão Oliver tivesse regressado, enviei o ajudante Rivera, de esquadrão Levalle, intimando ao inimigo, por carta, que se rendesse.

« Chegou o capitão Oliver e me avisou que o general inimigo tinha feito alto e me convidava a uma conferencia; accedi a ella, e depois de meia hora de explicações, concordei na rendição debaixo das seguintes condições:

« 1.ª Amnistia para os cidadãos que formam parte do exercito ás ordens do general Mitre.

« 2.ª Garantia para a vida e decoro dos generaes, chefes e officiaes, desde o general Rivas até a classe de alferes.

« 3.ª Indulto completo a todos os soldados de linha que se acham no caso dos cidadãos.

« Fui benigno, Sr. ministro, com o inimigo destroçado, e que reconhecia por bocca de seu proprio general que a guerra tinha terminado em La Verde, porque sabia a maneira como havia sido recebido o emissario Lacusse, e pouco mais ou menos os termos da rendição que a este emissario concedia o governo.

« Além disto influio em meu espirito o anhelo de poupar sangue, principalmente de inimigo, que tambem era argentino e que, não tenho inconveniente em dizê-lo, não poderia resistir ao impeto e decisão de nossas armas, se tivesse decidido seguir adiante.

« Imposta a rendição nos termos antes mencionados, occupamo-nos todo o dia em desarmar as forças submettidas, e posso dizer já a V. Exc. que, segundo as partes principaes que recebi, o exercito rendido compunha-se de dous generaes, 41 chefes, 205 officiaes e pouco mais de 3,000 soldados, dos quaes mais de 300 de linha, dos corpos que se rebellaram na fronteira do sul.

« Depois deste facto, a que concorreram nobre e dignamente todas as forças que se achavam reunidas ás minhas ordens no dia 2 do corrente, posso assegurar a V. Exc. que a paz na provincia fica restabelecida pelo imperio da autoridade e da lei.

« Resta-me agora recommendar a V. Exc., ao Sr. presidente e á nação a conducta decidida de todos os chefes, officiaes e soldados que tomaram parte nesta incruente, porém gloriosa jornada.

« Por intermedio de V. Exc. peço ao Sr. presidente o posto de coronel para os commandantes Levalle, Villegas, e Lagos, cujo valiosissimo concurso póde apreciar de perto, e tambem um accesso para os chefes e officiaes das divisões a seu mando que tão dignamente nos ajudaram. Deus guarde a V. Exc. — (Assignado: *Arias*.) »

Como se vê, nos termos da capitulação, não se trata da pessoa do general Mitre, que nenhuma garantia pedio para si, declarando-se o unico responsavel perante o governo pelo facto da revolução. Ha grandeza neste procedimento, e o vencedor não menos nobre se mostrou, cercando de considerações ao vencido, em quem não podia deixar de contemplar um dos homens mais illustres da sua patria, apezar deste erro recente.

Querendo entregar-lhe sua espada, o coronel Arias recusou-a; exigindo uma guarda para sua custodia, o mesmo coronel replicou-lhe que o confiava á guarda de sua honra.

O enthusiasmo pelo joven herôe é extraordinario em Buenos-Ayres, onde lhe preparam grandes ovações. O proprio general Mitre elogia o seu notavel procedimento nestas circumstancias, em que podia perder a cabeça com a embriaguez da gloria.

Está aberta a subscripção para a compra de uma casa, que será offerecida á mãi de Arias, cuja promoção a general se espera, assim como a de Roca e Campos.

O governo, por sua parte, mostra-se magnanimo e conciliador, como claramente demonstra a seguinte proclamação do presidente aos 300 officiaes e 2,000 soldados prisioneiros, do exercito do general Mitre, que chegaram a Civilcoy:

« Depuzestes as armas em signal de submettimento ao governo da nação, e este vos restitue a nossos lares, confiando em que a clemencia bastará para corrigir o extravio de que fostes victimas. Seguistes durante dous mezes a bandeira da rebellião e podeis conhecer os fructos que se colhem debaixo de sua sombra.

« Dous mezes de correrias interminaveis vos fizeram passar por todos os padecimentos; vistes com horror os selvagens do deserto incorporar-se ás vossas fileiras para assistir em seguida a dous campos de batalha, onde pela vez primeira vos encontrasteis confundidos pela derrota, porque é verdade que estaveis acostumados a vencer sempre em união com nossos irmãos, os soldados fieis, e que vencesteis effectivamente no Paraguay, no Tatita e em D. Gonzalo.

« Vindes de novo a acolher-vos sob a formosa bandeira de nossa nação, e os padecimentos concluem, e voltais tranquillo ao trabalho e a vossos lares.

« O presidente da Republica vos pede que não esqueçais esta lição. Tende-a sempre presente para que não soffrais grandes males por novos enganos. Todos os nomes de caudilhos, de chefes, de antigos governantes que estaveis acostumados a seguir como pendão, acham-se hoje despojados de sua importancia perante o nome da lei, da nação e de seu governo, unico que póde dar-vos os bens que perdesteis na rebellião, e que tornais a encontrar como cidadãos submissos e leaes.

« Voltai a vossos lares. O inverno foi benigno, as chuvas copiosas e o pasto cresce como nunca, lousã em vossos campos. Ide, e a protecção de vosso governo, tanto nacional como provincial, vos seguirá por todas as partes. Buenos-Ayres, 5 de dezembro de 1874. »

Por uma delicada attenção dispoz o presidente Avellaneda que os generaes Rivas e Mitre não fossem conduzidos a Buenos Ayres, devendo embarcarem ambos em S. Nicoláo. Diz se que elles devem chegar aqui a todo o momento, na canhoneira italiana *Ardita*, que os foi receber.

Correu o boato de que Rivas se havia suicidado, mas não é exacto.

Está, pois, pacificada a confederação argentina, e prompta a entrar novamente no caminho de prosperidade, do que se havia desviado momentaneamente.

Uma politica elevada, que faça esquecer o passado que não torne inconciliaveis os partidos, poderá reparar em breve tempo as cicatrizes feitas pela revolução, acto de desespero, mas do que de calculo. A propaganda do Sr. Sarmiento neste sentido na *Tribuna* é nobre e patriotica. Deus o ajude a levar o convencimento a seus compatriotas intransigentes.

MINAS-GERAES.

Fallecêra o Revd. chantre da cathedral da diocese de Marianna, José Emilio Fernandes Valle, que exercia, na comarca do Piranga, o cargo de inspector da instrucção publica.

Lê se no *Pharol*:

« Falleceu no dia 10 do corrente, depois de uma dolorosa enfermidade, o conego José de Souza e Silva Roussin.

« Morador aqui ha muitos annos, era geralmente estimado por todos que o conheciam, e occupou aqui varios cargos importantes, como os de vereador, juiz municipal supplente, etc., etc.

« Instituio herdeiras as suas irmãs e nomeou como testamenteiro o seu irmão, padre João Baptista de Souza Roussin.

« Deixou livres todos os seus escravos, com excepção de quatro, que ainda têm de prestar quatro annos de serviço a seus herdeiros. Deixou tambem uma verba de 600$000 para ser applicada á festa do mez de Maria no anno de 1875.

« Possuidor de uma fortuna que o tornava independente sua falta será geralmente sentida por aquelles que, seja dito em abono seu, nunca recorreram em vão á sua bolsa. »

S. PAULO.

Lê-se na *Tribuna Amparense* de 3 do corrente:

« No dia 28 do mez proximo passado grande numero de pessoas deste municipio, de Campinas, e Mogy-mirim, reunio-se no alto da montanha perfurada pelo tunnel, na via ferrea para esta cidade, com o fim de assistir á abertura completa da passagem subterranea que os empreiteiros das obras franqueavam naquelle dia.

« A' 1 hora da tarde, mais ou menos, tendo chegado de Campinas o Sr. Dr. Queiroz Telles, presidente da companhia Mogyana, o Sr. Dr. Lisboa, engenheiro chefe, o Sr. Dr. Raposo, engenheiro fiscal, o Sr. Barão de Tres-Rios, director da companhia Paulista e outros distinctos cavalleiros, estando tambem presentes o Sr. Dr. Silva, engenheiro da secção do Amparo e seu ajudante, Sr. Joaquim Pinto de Moraes, o Sr. Dr. Paulo Freitas, engenheiro da secção de Mogy mirim e seu ajudante, Sr. Menezes, fez-se, a pé, o trajecto do tunnel, de uma a outra entrada, reconhecendo-se não só que esta notavel obra d'arte vai sendo praticada com o maior esmero e regularidade, sob a direcção dos illustrados engenheiros que a tem a seu cargo e intelligente e provecta execução dos respectivos emprezarios, como ainda que o solo offerece seguras vantagens para a perfeição do trabalho.

« Como é sabido, é necessario alargar ainda a abertura, fazer o seu nivelamento e revestir afinal tudo de pedra, formando abobada.

« Em seguida a este exame, o empreiteiro Sr., Domingos Loureiro da Cruz e sub-empreiteiros Srs. Rocha e Moreira offereceram a todas as pessoas presentes um sumptuoso almoço, pittorescamente servido em um lindo kiosque de folhagem, na esplanada que se ergue naturalmente sobre o mesmo tunnel, onde desfructa-se uma linda e risonha perspectiva.

« Foi uma agradavel festa campestre em que reinou toda harmonia e animação e uma verdadeira sorpreza, naquelle lugar, o finissimo tratamento dispensado aos convidados, embora muito fosse para esperar-se da delicadeza dos Srs. Loureiro, Rocha e Moreira.

« Em meio do festim o Sr. Loureiro levantou um brinde á illustre directoria da Companhia Mogyana e ao seu distincto corpo de engenheiros, destacando os nomes dos Srs. Dr. Queiroz Telles presidente e Dr. Lisbôa, engenheiro chefe.

« O Sr. Dr. Queiroz saudou por differentes vezes a companhia, os seus engenheiros e empreiteiros, em quem ha encontrado dedicados e prestimosos auxiliares, distinguio os nomes de varios accionistas que se tem desvelado em servir os interesses e as nobres vistas da empreza, lembrando os Srs. Barão de Tres Rios, Dr. Ataliba, capitão Bicudo, Corrêa Barbosa, commendador Zeferino Guimarães, presentes, e outros cavalheiros.

« O Sr. Dr. Raposo brindou aos engenheiros brasileiros que tomam o lugar que lhes compete á frente de importantes melhoramentos no seu paiz executando difficeis obras, como a que então celebravam, com todo o zelo e proficiencia.

« O Sr. Dr. Queiroz ainda saudou o Sr. engenheiro do governo, Dr. Raposo, pelo cuidado com que preenchia rigorosamente seus deveres, sem dar lugar a embaraços ao justo desenvolvimento da empreza que dirige.

« O Sr. Barão de Tres Rios, em nome da companhia Paulista, brindou a prosperidade da companhia Mogyana.

« Deram se muitas outras saúdes erguidas pelos cavalheiros já mencionados e pelos Srs. Dr. Lisboa, Oliveira Carneiro, Valentim, commendador Guimarães e outros á directoria da Companhia Mogyana e engenheiros, á imprensa, aos operarios da linha, aos Srs. Dr. Antonio Pinheiro de Ulhôa Cintra e coronel Joaquim Quirino, aos Srs Dr. Silva e engenheiro Pinto, aos Srs. Assis Prado, J. Gomes Oliveira, Carneiro, tenente-coronel Francisco Basilio, tenente Pedro Nolasco, commendador Manoel Cardoso e a outras pessoas; levantando por fim o Sr. Dr. Queiroz o brinde de honra á provincia de S. Paulo. »

Diz o *Seculo* de Guaratinguetá de 29 do passado:

« Por occasião do violento temporal que desabou sobre esta cidade na tarde de 25 do corrente, um raio, cahindo nas proximidades, foi causa fatal de um lamentavel successo.

« O infeliz Victoriano Silva, contando apenas 18 annos de idade, e que com o producto de seu trabalho sustentava sua mãi e duas jovens irmãis, procurando abrigar-se da chuva em sua casa, situada na Fazenda de Fóra, no lugar denominado Vallinho, foi ahi accommettido da faisca electrica, que, resvalando pela maxilla inferior, arrancou-lhe varios dentes, communicando tão forte abalo sobre o dorso e craneo, que aquelle partio-se e neste a massa encephalica precipitou-se pelas cavidades faciaes, produzindo a morte instantanea.

Como se essa desgraça não bastasse ainda, o fogo communicado a casa lavrou com tanta intensidade, que algumas pessoas que pressurosas correram ao lugar aos gritos das pobres crianças, apenas tiveram o tempo preciso para subtrahir ás chammas o corpo do infeliz, ficando assim a familia inteira submergida na dôr, no desespero e ao mesmo tempo na miseria!

« Em ausencia de sua mãi achavam-se essas meninas só em casa, apenas alguns passos distantes do seu irmão, e só por um decreto providencial poderiam ter escapado tanto á furia do raio, como á violencia do incendio. Estamos certos que a caridade publica se não fará esperar em auxilio dessa desditosa familia. »

SANTA CATHARINA.

Constava que no dia 1 do proximo mez de janeiro será collocada, na capital, a primeira pedra do edificio da alfandega.

Segundo diz o *Conservador*, terá esse edificio uma frente de 50 metros com 18 de fundo, e oito armazens com a capacidade de 3,000 metros cubicos; no centro eleva-se um segundo andar onde funccionará a repartição. Este segundo pavimento tem 7 janellas na frente, e igual numero do lado do mar.

O vapor *S. Lourenço* iniciára, no dia 30 do passado, as suas viagens, tocando tanto na ida como na volta nos portos de Itajahy, Blumenau, até o Gaspar, Joinville até o porto da Lagôa Saguassú e S. Francisco.

Fará tres viagens por mez, partindo nos dias 10, 20 e 30.

Installára-se no 2º districto da cidade de S. Francisco, no dia 2 do mez corrente, uma aula nocturna, denominada *Dous de Dezembro*, na qual já se haviam matriculado 25 alumnos.

O capitão Josephino Antonio de Mello effectuára nas immediações do *Rio de Una* a prisão de João Pacheco, que ha 4 mezes assassinára barbaramente, a golpe de fouce, um seu visinho.

Falleceram na capital: José Joaquim de Magalhães Fonteura e D. Carolina da Silva, esposa do Sr. João Pombinha da Silva.

— Lê-se no *Conservador*:

« Informam-nos que o subdelegado do districto de Barra Velha, municipio de S. Francisco, se dirigira officialmente ao delegado daquelle termo e este por sua vez, ao Dr. chefe de policia, pedindo providencias para a garantia de propriedade e segurança individual dos moradores naquelle districto, que se acham ameaçados de novas correrias dos gentios.

« Nos lugares *Medeiros*, *Cerro* e *Taboleiro* tem apparecido muitos indicios de que elles se approximam, pelo que grande numero dos moradores tem abandonado suas lavouras e outros mudado de residencia.

« Ha pouco tempo alli se deu a morte de um moço que trabalhava em sua roça e outro foi gravemente ferido pelos bugres. »

ESPIRITO SANTO.

Lê-se no *Espiritosantense* de 1 do corrente:

« Na occasião da regata, no domingo, chegando uma canôa com tres meninos e um remador, sossobrou por ter entrado agua dentro, indo os tres meninos ao fundo. O caes estava apinhado de povo, que assistia á regata.

« Então uma escrava do negociante Manoel Pinto Netto, de quem era filho um dos meninos, atirou-se ao mar, e nadando pôde salva-lo, tomando ambos o escaler da capitania do porto que recebeu-os a bordo.

« O outro menino, filho do Sr. Eduardo Gabrielli, foi tambem salvo pelo Sr. Manoel Fontes, que tambem atirára-se ao mar; o terceiro menino, sabendo nadar, viera para terra. Quanto ao canoeiro, foi salvo pelos tripolantes do escaler alludido.

« A scena foi contristadora quando vio-se vir á tona d'agua os dous meninos abraçados um com o outro, e o regosijo grande quando foram salvos.

« A escrava Catharina foi abraçada em terra, pela sua dedicação e denodo; o mesmo deu-se com o Sr. Manoel Fontes.

« O Sr. Netto, pai do menino, forrou immediatamente a escrava Catharina, devendo ser-lhe entregue a carta pelo mesmo menino no dia da festa de S. Benedicto. »

RIO DE JANEIRO.

— No dia 14 assumio o exercicio do cargo de ministro do imperio o Exm. Sr. conselheiro João Alfredo Corrêa de Oliveira.

— Por titulo de 12 do corrente foi nomeado 2º escripturario da thesouraria de fazenda do Ceará, o praticante Manoel Francisco da Silva.

— Por portaria de 10 do corrente foi nomeado o marechal de campo conselheiro Henrique de Beaurepaire Rohan chefe da commissão do levantamento da carta geral do imperio.

Tendo o brigadeiro Mallet pedido exoneração de commandante da fronteira do Quarahim e Livramento, na provincia do Rio Grande do Sul, consta ter sido nomeado para substitui-lo o brigadeiro Manoel Deodoro da Fonseca.

— O total da apuração feita na directoria geral de estatistica até o dia 12 do corrente é de 8,854:354 habitantes em todo o imperio.

— A alfandega rendeu de 1 a 15 do corrente 1,770:686$468.

— Eis as noticias commerciaes da ultima data:

« Foi pouco activo o movimento do mercado de cambio, que, entretanto, conservou-se e fechou firme. Os bancos continuaram a sacar sobre Londres a 26 3/8 d., e o papel da praça foi negociado a 26 7/16 e 26 1/2 d.

« Ao mesmo tempo que se notou falta de letras da praça negociaveis á ultima destas taxas, a reserva que apresentaram os tomadores, sendo-lhes offerecido papel bancario por especulação a 26 7/16 d., dava a conhecer que o mercado achava-se em condições favoraveis e que uma alta talvez não se faça esperar por muito tempo.

« Sobre França passaram se pequenas sommas a 362 rs. por franco papel bancario, 360 rs. particular.

« Nada se fez em soberanos e apolices da divida publica.

O mercado de acções, com excepção das do Banco do Brasil, que se mostraram firmes e com tendencias para alta, sendo negociadas cerca de 400 a 253$ a dinheiro, esteve paralysado e sob a pressão das circumstancias que temos apontado.

« As vendas de café foram regulares e as de assucar pequenas, para consumo.

« Fretaram-se: um navio para carregar café aqui com destino a Nova-Orleans a £ 1,000 por inteiro; um dito para Gibraltar á ordem a 50 s. e 5 0/0 de capa e um dito para ir carregar algodão em Aracaty, com destino a Liverpool, a 1 d., tambem com 5 0/0 de capa. »

BAHIA.

— No dia 19 do corrente assumio o exercicio de commandante das armas o Exm. brigadeiro João do Rego Barros Falcão.

— Suicidaram-se: o ponto da companhia dramatica do Sr. Vicente, José Menezes de Vasconcellos, n'um accesso de alienação mental; e Antonio João dos Santos, conhecido por Gôgo.

— Fallecera o Dr. José Antonio Guimarães Netto, advogado no fôro da Feira de Sant'Anna.

— Resumo da lista da loteria 8ª a beneficio da matriz de Abrantes:

111	5:000$000
583	800$000
1363	500$000
2956	200$000
114, 269 e 2600	100$000
3065, 1867, 1665, 3300, 2902 e 2382	40$000
1315, 3169, 1905, 1897, 1118, 1379, 388, 4171, 3218, 2504	20$000
2669, 3240, 2436, 2349, 1191, 2054, 2494, 3357, 2840, 404, 382, 1925, 523, 52, 662, 1138, 203, 514, 1311 e 1599	10$000

PERNAMBUCO.

REVISTA DIARIA.

Os jesuitas. — Em consequencia de ordens do governo imperial, e baseado nos documentos apprehendidos pela policia, acaba o Exm. Sr. commendador presidente da provincia de publicar uma portaria, longamente desenvolvida e nimiamente importante, ordenando a expulsão dos padres jesuitas, desta provincia para fóra de territorio brasileiro, e, como medida preventiva para execução dessa ordem, mandando-os capturar.

O Sr. Dr. chefe de policia, á quem foi intimada a portaria, procedeu ás diligencias necessarias, e capturou hontem quatro desses malevolos hospedes, que são os padres Mario Arcioni, João Baptista Raiberti, Vicente Mazzi e Felippe Sottovia, os quaes foram hontem mesmo recolhidos a bordo da corveta *Vital de Oliveira*.

Quanto aos outros existentes na provincia, foram expedidas as convenientes ordens de captura, e serão elles igualmente recolhidos á corveta *Vital de Oliveira*, até que se offereça ensejo de ser inteiramente cumprida a ordem de expulsão.

Como verão os nossos leitores da portaria da presidencia, que vai publicada no nosso numero de hoje, sob a rubrica *Parte Official*, ahi são desenvolvidos os fundamentos da medida, fundamentos que decorrem dos documentos ultimamente apprehendidos, medida reclamada pela segurança publica, contra a qual conspiravam aquelles inimigos da sociedade moderna.

Em face dos referidos documentos, que, em parte, verão os nossos leitores na sobredita portaria, não podia ser outro o procedimento do governo; e de certo os amigos da ordem e da segurança publica não deixarão de applaudir esse acto de energia, que caracteriza completamente a attitude do governo na questão que, ha dous annos, afflige esta e a diocese do Pará.

O que resta agora é que a medida seja posta em execução em todas as provincias do imperio, e sem duvida neste sentido são as ordens do governo imperial, a quem louvamos pela resolução que tomou, estendendo o nosso louvor aos executores da medida.

[illegible] — Ante-hontem, 21 do corrente, [illegible] Torres Marinho [illegible] Pinto tapada e varios outros objectos, entre os quaes uma lata de manteiga que acharam sobre uma mesa.

O facto deu-se assim: O Sr. Marinho estava a tomar fresco á porta de sua casa, quando vio avisinhar-se de si um individuo e pedir-lhe fogo para accender um cigarro. Voltando-se para uma criada, parda, que alli estava, ordenou-lhe o Sr. Marinho que fosse buscar o fogo pedido.

Vendo a afastar-se, o individuo em questão sacou de um punhal, e, ameaçando com elle o Sr. Marinho, á quem com a mão esquerda agarrara, assobiou. acudindo ao assobio uma malta de cerca de 14 individuos, todos armados de punhal, os quaes invadiram a casa, e, dirigindo se ao quarto onde estava deitada e doente a esposa do Sr. Marinho, ameaçaram na de morte se lhes não désse as chaves que tinha comsigo.

Atemorisada, a senhora do Sr. Marinho, deu lhes as chaves pedidas, e os ladrões abriram uma mala e della tiraram a quantia acima dita, e, depois de terem cascavilhado tudo, sahiram e desappareceram, levando os referidos objectos e dinheiro, e deixando o Sr. Marinho todo arranhado, e a parda que acudira e lhes resistira, toda ferida.

Tanta ousadia parece inacreditavel; mas é a pura verdade, e della dão testemunho varias pessoas que ouviram-n'o do proprio Sr. Marinho, que declara que se vir os ladrões reconhecel-os-ha.

O Sr. Marinho, bom é que se saiba, e isto pode esclarecer a policia, tinha vendido, na vespera ou no dia do attentado, uma escrava por 1:300$000, e parece nos que, se não fosse esse facto, não se teria dado o attentado, cujo alvo era evidentemente o dinheiro daquella venda.

Por consequencia, puxando pela ponta dessa meada, indagando quaes as pessoas que intervieram na venda da escrava ou della souberam, pode a policia chegar a descubrir os autores de tão audacioso roubo, afim de que se lhes applique as penas da lei.

Conferencias publicas. — Damos hoje em nossa 8ª pagina o discurso pronunciado pelo Sr. Floriano Correia de Brito, na conferencia de domingo ultimo.

Para a Europa. — Com 11 recebidos em nosso porto, levou o vapor *Liguria* 137 passageiros.

Via ferrea de Caxangá. — A gerencia dessa empreza fez publico que nos dias 24 e 25 do corrente, alem dos trens ordinarios da tabella, haverão mais os seguintes:

No dia 24. — Do Recife para Caxangá ás 11 horas; e do Caxangá para o Recife ás 10 horas e 35 minutos da noite.

No dia 25. — Do Recife para Caxangá ás 2 e 3 horas da manhã, e á meia noite; do Caxangá para o Recife á 1 hora e 35 minutos, e ás 2 horas e 35 minutos da manhã, e ás 11 horas e 35 minutos da noite; e do Recife ao Monteiro ás 5 horas da manhã, voltando d'alli ás 6 horas pelo ramal do Arraial.

Dinheiro. — O vapor *Ceará*, trouxe para:

Carvalho & Nogueira	1:600$000
Pereira Vianna & C.	1:538$270
A. Hyvernat & C.	1:421$100
João Ramos	945$900
José Rodrigues de Souza	644$000
Francisco Martins de Amorim	300$000

— O vapor *Ipojuca* levou hontem para:

Mossoró	27:756$710
Parahyba	4:142$380
Macáo	2:000$000
Aracaty	2:438$000

Vapor Boyne. — Este vapor da companhia da real mala ingleza, segundo telegramma ante-hontem recebido, sahio de S. Vicente no domingo (20) á tarde. Deve chegar a nosso porto no sabbado (27).

Para o Rio de Janeiro. — A bordo do vapor *Ceará* acham-se 61 escravos, vindos do norte.

Força de linha. — Do Ceará foi enviado para o Rio Grande do Norte, a bordo do vapor *Ceará*, um contingente do 15º batalhão de infantaria, composto de 33 praças.

Alfandega venezuelana. — Um decreto do governo de Venezuela estipula que a alfandega de Maracaibo seja transferida para a fortaleza de S. Carlos.

Os consules de Venezuela no estrangeiro teem ordem de não expedirem mais navios com destino a Maracaibo, depois de um prazo que é para os portos da Europa, de 60 dias, a contar da data do decreto.

As expedições de sahida serão feitas pela mesma alfandega de S. Carlos, tanto para as mercadorias procedentes de Maracaibo como para as que poderem provir dos portos do lago, taes como a Ceiba e Moporo.

Fiquem sabendo. — As apolices provinciaes, que devem ser levadas ao thesouro até 31 deste mez, são as que neste semestre de julho a dezembro passaram de um a outro possuidor, e ainda não foram apresentadas para ser averbada a respectiva transferencia, e conhecido o novo possuidor.

Exames de preparatorios. — Deve começar no dia 27 do corrente a inscripção para os exames de sciencias, que se realisarão nos mezes de fevereiro e março do anno vindouro.

Arrematação provincial. — Perante a junta do thesouro provincial vai á praça, no dia 31 do corrente, o fornecimento de alimento e dietas aos presos pobres da casa de detenção, no trimestre de janeiro a março proximo, de accordo com a tabella publicada no lugar competente.

Vapores esperados. — De 25 a 26, o inglez *Boyne*, da Europa, e o brasileiro *Penedo*, da Bahia pelas escalas; a 27, o brasileiro *Pará*, dos portos do sul do imperio; e a 29, o inglez *Neva*, do Rio da Prata pelas escalas.

Vai melhor. — Segundo informações do Sr. capitão Pedro do Rego Chaves, chegado hontem á noite de Garanhuns, ficava melhor o Sr. tenente do corpo de policia Manoel Candido de Albuquerque, que foi ferido na luta travada naquella villa

Movimento sedicioso. — Temos communicações de Gravatá que nos dizem ter a feira dessa povoação sido assaltada por um grupo de malfeitores da localidade e dos arrabaldes, os quaes quebraram os pesos e medidas, nada mais fazendo pela opposição que lhes apresentou o juiz de paz o Sr. Pereira Vianna

Que patusco! — Dizem-nos que o Rvm. jesuita Silvestre da Rocha Pinto, natural da Bahia, requereu ao Exm. Sr. commendador presidente da provincia para ser envolvido na ordem de proscripção dos seus companheiros, para o que abria mão dos fóros de cidadão brasileiro; no que não póde ser attendido.

Mysterios do Rio de Janeiro. — Recebemos a decima terceira caderneta deste interessante romance, editado na côrte do imperio pelo Sr. E. Dupont.

Mosquito. — Tambem recebemos o n. 274 desse jornal illustrado, que se publica na côrte.

Exames de preparatorios. — O ministerio do imperio, em 1 do corrente, expedio o seguinte aviso ao inspector geral da instrucção primaria e secundaria da côrte:

« Illm. e Exm. Sr. — Em solução da duvida constante do officio de 23 do mez proximo findo, apresentada a essa inspectoria por seu delegado na cidade de Porto-alegre, provincia de S. Pedro do Rio Grande do Sul se deve mandar admittir a exame particular de geometria plana, um estudante que pretende matricular-se no 1º anno do curso geral da escola polytechnica, quando o programma dos exames geraes de preparatorios comprehende, além da geometria plana, a geometria no espaço; declaro a V. Exc. que não querendo o mesmo estudante sujeitar-se ao exame geral do programma, mas somente ao especial de que se trata, deve-o prestar naquella escola, na conformidade do art. 44 do decreto n. 5,600 de 25 de abril ultimo: o que se fará extensivo a todos os casos identicos que por ventura appareçam. Deus guarde a V. Exc. — *Visconde do Rio Branco.* »

Cirurgiões das companhias de aprendizes marinheiros. — O ministerio da marinha, em 14 de novembro, dirigio o seguinte aviso ao ajudante general da armada:

« Illm. e Exm. Sr. — Convindo a bem do serviço, alterar o aviso de 16 de maio de 1871, que estabeleceu que todas as companhias de aprendizes marinheiros tenham um cirurgião, declaro a V. Exc., para os devidos effeitos, que d'ora em diante somente será comprehendida aquella praça no pessoal das companhias que contarem pelo menos cem menores alistados, exceptuadas as que já possuem enfermarias, as quaes, relativamente a essa parte do serviço, deverão continuar nas condições em que se acham. Os doentes das companhias não comprehendidas nas duas hypotheses mencionadas deverão ser tratados nos hospitaes da Santa Casa, ou em quaesquer outros, mediante a retribuição que se convencionar, de conformidade com o art. 37 do regulamento n. 1517, de 4 de janeiro de 1855. — Deus guarde a V. Exc. — Joaquim Delfino Ribeiro da Luz. »

Estrada de ferro. — Por decreto n. 5,79[illegible] [illegible] foi autorisado o concessionario [illegible] car-se [illegible] ferrea do Recife ao S. Francisco.

E' esta uma das linhas de mais importancia para as duas provincias de Alagoas e Pernambuco e atravessa uberrimos terrenos.

Attribuições de assembléas provinciaes. — O ministerio da justiça, em 7 do corrente, dirigio o seguinte aviso á presidencia da Parahyba:

« Illm. e Exm. Sr. — Foi presente a S. M. o Imperador o officio dessa presidencia, de 24 de outubro proximo findo, sob n. 101, communicando que algumas praças do corpo policial, processadas no fôro criminal por fuga de presos no termo de Campina Grande, se achavam tambem submettidas a conselho, em virtude do respectivo regulamento, que estabelece penas para esse delicto. E o mesmo augusto senhor, conformando-se, por immediata resolução de 3 do corrente, com o parecer da secção dos negocios da justiça do conselho de estado, em consulta de 23 de novembro ultimo, manda declarar a V. Exc. que, com quanto compita ás assembléas provinciaes legislar sobre os corpos policiaes, devem as respectivas leis e regulamentos ser entendidos e applicados sem prejuizo das leis geraes, que estão fóra da acção daquellas assembléas; e, portanto, as praças implicadas em crime previsto em lei geral hão de ser processadas no fôro commum, embora tenham de responder a conselho, na conformidade das disposições que regem os referidos corpos. Deus guarde a V. Exc. — *Manoel Antonio Duarte de Azevedo.* »

Imposto sobre escriptorios e casas commerciaes. — Em 3 do corrente S. M. o Imperador resolveu a seguinte consulta da secção de fazenda do conselho de estado:

« Senhor. — Houve V. M. Imperial por bem que a secção de fazenda do conselho de estado consultasse com o seu parecer ácerca do requerimento e papeis juntos, em que a commissão da praça do commercio do Maranhão reclama contra o imposto de 20$ que a assembléa legislativa da mesma provincia, pelo § 41 da lei n. 1,045 de 26 de julho de 1873, e § 43 da de n. 1,090 de 17 de igual mez do corrente anno, lançou sobre todos os respectivos escriptorios e casas commerciaes.

« Allega a dita commissão que esse imposto, além de vexatorio, é infringente do art. 10, § 5º, do acto addicional, explicado pelo aviso n. 125 de 2 de abril de 1857, combinado com a lei n. 1,507 de 26 de setembro de 1867, e decreto n. 4,346 de 26 de março de 1869.

« A directoria geral das rendas publicas, que foi ouvida a respeito, nada disse sobre a questão de constitucionalidade, limitando-se a ponderar que, estando essas leis provinciaes sanccionadas e em execução, não restava outro expediente senão affectar o assumpto ao corpo legislativo.

« Não ha duvida, no pensar da maioria da secção, que já antes da citada lei geral n. 1,507 de 1867 subsistia o imposto, embora por outra fórma, sobre a profissão commercial; essa lei e o decreto n. 4,346 de 1869 não fizeram senão regularisa-lo por modo mais adequado ou conveniente.

« Resulta, pois, que a materia ou séde do imposto já estava tributada pela lei geral quando a provincial foi sobre ella impôr a taxa em questão.

« O § 5º do art. 10 do acto addicional diz com effeito que as assembléas provinciaes podem crear impostos, mas *comtanto que não prejudiquem as imposições geraes do estado*. A interpretação deste preceito, attenta a sua natureza, não póde ser ministrada senão pela sciencia economica applicada ás finanças. Ora, segundo os principios desta, é sabido que a materia ou industria tributada decresce, ou se restringe segundo os gravames que sobre ella pesam.

« E' por isso que, quando o legislador geral impoz a sua taxa limitou a cifra a força ainda tributavel dessa industria ou profissão já onerada por outros titulos.

« A consequencia logica do imposto provincial deverá ser a diminuição dos escriptorios commerciaes e portanto, do imposto geral, o que causaria prejuizo a este contra o preceito providente do acto addicional.

« Não podendo, porém, o governo revogar uma lei provincial sanccionada e em execução, não resta com effeito outro expediente senão affectar a questão ao poder legislativo.

« Ainda assim cumpre observar que algumas opiniões não julgam summamente clara a disposição do referido § 5º do acto addicional, que a maior parte das assembléas provinciaes recalcitra na creação de impostos semelhantes; e que, portanto, seria conveniente, além da revogação da disposição de que se trata, uma interpretação positiva e clara do sobredito paragrapho.

« O conselheiro de estado Visconde de Souza Franco concorda na conclusão que vão os papeis á assembléa legislativa: é tambem dos que duvidam que a disposição limitativa do § 5º do art. 10 do acto addicional restrinja a attribuição das assembléas provinciaes de lançar impostos, a ponto de vedar este de que se trata. No que o mesmo conselheiro de estado não tem duvida é que o desenvolvimento das provincias soffre com elles, e que suas assembléas legislativas devem procurar outros meios de renda e a empregar mais productivamente.

« V. M. Imperial, porém, mandará o que fôr mais acertado.

« Sala das conferencias, em 3 de novembro de 1874. — *Marquez de S. Vicente.* — *Visconde de Inhomerim.* — *Visconde de Souza Franco.*

« Resolução: Como parece á maioria da secção. Paço, em 3 de dezembro de 1874. — Com a rubrica de S. M. o Imperador. — *Visconde do Rio Branco.* »

Supremo tribunal de justiça. — Na sessão de 12 do corrente o Sr. conselheiro Figueira de Mello expoz os fundamentos pro e contra da revista civel n. 8,605. — Da relação do Maranhão. — Recorrentes José de Araujo Costa e seu socio Domingos Rodrigues de Azevedo, recorrido Antonio Gonçalves Portellada. Feita a exposição passa ao Sr. Veiga.

Conselho supremo militar. — Na sessão de 12 do corrente foram julgados definitivamente os seguintes processos:

Exercito. — Soldado Bernardino Rodrigues de Senna, accusado de 3ª deserção simples e condemnado a seis annos de prisão com trabalho, foi confirmada a sentença; dito Manoel Casimiro de Lima, accusado de 1ª deserção aggravada e condemnado a um anno de prisão, foi confirmada a sentença; ditos Antonio Nonato Cardoso, Benedicto Ferreira, Florencio Francisco, Sebastião Cortez e Manoel Gonçalves Pereira, todos accusados de 1ª deserção simples e condemnados a seis mezes de prisão cada um, foram confirmadas as sentenças.

Armada. — João Felix de Azevedo Sá, soldado do batalhão naval, accusado de 1ª deserção simples e condemnado a quatro mezes de prisão, por se ter apresentado voluntariamente passados tres mezes, foi confirmada a sentença.

Barra do Rio Grande. — Em 23 de novembro o presidente da provincia de S. Pedro do Rio Grande do Sul dirigio o seguinte officio ao ministerio da marinha:

« Illm. e Exm. Sr. — Tenho a honra de levar ao conhecimento de V. Exc. a inclusa copia do officio que em 13 do corrente mez dirigio a esta presidencia o capitão de fragata inspector da barra desta provincia, dando parte de ter-se no dia anterior examinado e reconhecido que a mesma barra em consequencia das fortes e continuas ventanias que tem havido, mudou mais para o S., demorando aos rumos NE. SO., e que formou-se em 17 palmos com agua cheia e barra mansa; sendo que na mesma occasião verificou se que a anterior barra estava em 14 palmos. Deus guarde a V. Exc. — Illm. e Exm. Sr. conselheiro Joaquim Delfino Ribeiro da Luz, ministro e secretario de estado dos negocios da marinha. — *João Pedro Carvalho de Moraes.* »

« N. 94. — Inspecção da barra do Rio Grande do Sul, em 13 de novembro de 1874. — Illm. e Exm. Sr. — Levo ao conhecimento de V. Exc. que, hontem, tendo-se examinado a barra para ver se tinha feito mudança, em consequencia das fortes e continuas ventanias que tem havido, reconheceu se ter mudado mais para o S., demorando aos rumos de NE. e SO. tendo-se prumado em 17 palmos com agua cheia e barra mansa, e na mesma occasião achou-se 14 palmos na anterior barra. Deus guarde a V. Exc. — Illm. e Exm. Sr. Dr. João Pedro de Carvalho de Moraes, presidente da provincia. — *Basilio Antonio de Siqueira Barbedo*, capitão de fragata. — Conforme, *José de Miranda e Castro.* »

Museu nacional. — Acaba de ser inaugurado neste estabelecimento o curso publico a que o obrigava um dos artigos de seu regulamento vigente desde 1842, época em que foi decretado.

O Museu Nacional, que até estes ultimos annos se achou tolhido pela sua exigua verba, (que era de pouco mais de 8:000$), entrou ultimamente em via de progresso por onde vai marchando a largos passos para o estado que deve attingir na sua qualidade de mostrador das nossas riquezas naturaes, de cuja exhibição tanto dependem a colonisação, a agricultura e tantas industrias [illegible] ao paiz. Entre os numerosos melhoramentos que tem tido o museu, convém mencionar a reorganisação do antigo laboratorio, ha 15 [illegible] a fundação da collecção [illegible] a creação da classe de correspondentes, composta de sabios que mais serviços possam prestar ao estabelecimento, da de naturalistas viajantes, em que já conta quatro profissionaes encarregados de formar collecções de productos naturaes de todas as nossas provincias e da de preparadores praticantes, verdadeira escola pratica, d'onde são tirados os preparadores effectivos. Informam-nos que se edificam no pateo interno do edificio alguns commodos destinados á nova secretaria e á conservação, em salas especiaes, das duplicatas com que o museu faz suas permutas com os museus estrangeiros.

A verba deste estabelecimento, que era ha poucos annos, como dissemos, de pouco mais de 8:000$ é hoje de 60:000$ no orçamento do ministerio da agricultura.

Tão rapido augmento mostra bem claro os bons desejos que tem o governo imperial a favor do museu, faltando agora apenas duas importantes medidas apontadas pelo actual director geral interino nos seus dous ultimos relatorios, as quaes são a reforma do regulamento e acquisição de um horto para onde se passe a parte experimental das secções de botanica e zoologia, verdadeiro parque zoologico, appenso indispensavel ao museu nacional.

Notas falsas. — Tendo apparecido na circulação notas falsas do banco do Brasil do valor de 50$ da serie A. B. C. impressas com tinta verde, abaixo se indicam quaes os signaes mais salientes para bem se distinguirem as falsas das verdadeiras:

Nas falsas o desenho e impressão são muito grosseiros e imperfeitos, o que se verifica á simples vista, fazendo a composição entre uma e outra, o papel é mais delgado e transparente.

A côr verde da tinta é nas falsas mais demaiada do que nas verdadeiras.

O typo da numeração, bem como o trabalho artistico onde está collocado o algarismo 50 nas extremidades do verso da nota, são inteiramente differentes dos das verdadeiras.

O tamanho do quadro da estampa da nota falsa quer vertical quer horisontalmente é menor.

No verso da nota onde se lê a inscripção — *Companhia Americana de bilhetes de Banco, Nova York* — as letras de que ella se compõe são nas falsas de côr preta ou verde carregado, ao passo que nas verdadeiras são ellas de côr branca bem pronunciada.

Na tarja que circumda a estampa do verso da nota, onde se vêm as letras L. L., são ellas nas falsas muito imperfeitas.

Novo plano. — Em outro lugar desta folha se publica o approvado para as loterias da provincia, o qual é sem duvida preferivel ao revogado, só pelo facto de conter menor numero de bilhetes brancos.

Loteria. — A que se acha á venda é a 130ª, a beneficio das obras de N. Senhora da Penha, a qual se extrahirá no dia 31 do corrente.

Loterias do Rio de Janeiro. — Resumo da 2ª loteria (340) em beneficio das obras da igreja da Penha no Recife, extrahida a 10 do corrente:

N. 4799	20:000$000
N. 5306	10:000$000
N. 1266	4:000$000
N. 5285	2:000$000

Ns. 3178 e 4544 — 1:000$ á cada um.

Ns. 23, 2457, 4511 e 919 — 800$ á cada um.

Ns. 291, 391, 1369, 2335, 2493, 3020, 3078, 4957, 5398 e 5863 — 200$ á cada um.

Ns. 271, 556, 1057, 1553, 1821, 1864, 1938, 2269, 2386, 3240, 3241, 3264, 3325, 3901, 4210, 4224, 4360, 4626, 4863 5874 — 100$ á cada um.

Ns. 69, 145, 195, 195, 213, 356, 332, 739, 810, 841, 915, 1044, 1062, 1075, 1226, 1152, 1624, 1862, 1873, 1392, 1911, 2090, 2120, 2190, 2236, 2350, 2359, 2707, 2732, 2873, 2876, 2936, 2977, 2981, 3124, 3603, 3681, 3745, 3747, 3839, 3861, 3885, 4137, 4153, 4380, 4396, 4535, 4630, 4641, 4681, 4779, 4858, 4904, 5084, 5171, 5297, 5318, 5339, 5336 e 5859 — 40$ á cada um.

— Resumo da lista da 9ª loteria (341ª) em beneficio da matriz da Gloria, extrahida a 15 do corrente:

N. 5441	20:000$000
N. 5693	10:000$000
N. 594	4:000$000
N. 3876	2:000$000

Ns. 995 e 3331 — 1:000$ á cada um.

Ns. 3718, 3814, 4718 e 5092 — 800$ á cada um.

Ns. 861, 835, 965, 1573, 1585, 1885, 2140, 3449, 4135 e 4705 — 200$ á cada um.

Ns. 160, 169, 988, 1190, 1202, 1694, 1907, 2111, 3068, 3150, 3270, 3311, 3351, 3512, 3561, 3921, 4449, 4953, 5296 e 5343 — 100$ á cada um.

Ns. 196, 210, 396, 511, 650, 837, 935, 946 1017, 1146, 1162, 1171, 1316, 1430, 1439, 1527, 1709, 1878, 1933, 1990, 2016, 2045, 2076, 2256, 2321, 2410, 2453, 2682, 2784, 2829, 2883, 2914, 3006, 3109, 3453, 3656, 3726, 3800, 3825, 3842, [illegible], 4449, 4633, 4705, 4910, 4916, 4977, 5393, 5355, 5520, 5682, 5701 e 5960 — 40$ á cada um.

Leilões. — Hoje haverá leilão na feira semanal, á rua do Imperador, de trastes, quinquilharia e muitos artigos do uso domestico.

— Hoje effectua o agente Dias o leilão de moveis, carros, passaros, livros de medicina e ferros cirurgicos, ás 11 horas da manhã, em o 2º e 3º andares do sobrado da rua do Imperador n. 9, casa de residencia do fallecido Dr. A. Pereira do Carmo.

— Hoje, 23, effectúa o agente Pinto o leilão dos moveis, louça e crystaes existentes no 1º andar do sobrado da rua da Imperatriz n. 14, casa em que residio o Sr. commendador Correia Leite.

— Amanhã, 24, effectua o mesmo agente a venda de uma excellente baleeira, e mastros, agulhas de marear, existentes na guardamoria da alfandega.

Casa de detenção. — Movimento casa da de detenção do dia 21 de dezembro de 1874:

Existiam presos 314, entraram 7, sahiram 2, existem 319.

A saber:

Nacionaes 245, mulheres 9, estrangeiros 23, escravos 39, escravas 3. — Total 319.

Alimentados á custa dos cofres publicos 263.

A saber

Sãos 248, enfermos 15. — Total 263.

Movimento da enfermaria do dia 21 de dezembro de 1874:

Teve baixa:

Ignacio Gomes Marinho, embaraço intestinal.

Passageiros. — Chegados dos portos do norte no vapor nacional *Ceará*:

Estevão de Souza, Pio Torres, Luiza de Macedo, Arsenio Joaquim T. Jardim, cadete Francisco P. M. de Albuquerque, Joaquim Bezerra Pessoa e sua senhora, Paul Krause, Eloy C. de Souza, Antonio Thomaz da Cunha Junior, capitão José Francisco de A. Mello e 1 filho, 1 preso e 2 praças de policia.

— Sahidos no mesmo vapor:

Tenente-coronel Cesario Varella da França, D. Philomena Maria da C. Padilha, José F. de O. Camões, Manoel F. dos Santos Monteiro, Antonio F. dos Santos, Mauricio Mesmiei, José Augusto Vinhaes, Antonio dos S. Silva Palminhos, tenente Valerio S. de Carvalho, 2º sargento Ildefonso J. de Souza, Manoel Antonio de Luna e sua familia, Francisco Lauriano Figueira de Mello, Dr. Francisco da Cunha, Benjamin Geaço e sua senhora, 1 cabo, 17 recrutas para o exercito, 3 praças da armada, 60 escravos a entregar.

— Chegados dos portos do sul no vapor inglez *Liguria*:

Otto Wetzel, I. S. P. da Silva, A. R. Cardoso, M. J. B. Bastos, J. M. de Freitas, A. Yiemey, J. As Beer, Luiz Mauricio.

— Sahidos para a Europa no mesmo vapor:

Fernando Gomes da Silva Swife, Frederico Guilherme Herman, Dr. Luiz Felippe de Souza Leão, Machgiani Giuseppe, Francisco Pinto da Silva, Francisco Pereira de Mattos, João Pedro Pinheiro, Antonio Ferreira Grilo, Manoel de Souza, Benigno Mouvoy, Jacintho de Souza.

— Chegado de Lisboa no patacho portuguez *Santa Maria de Belem*:

João José dos Reis.

— Sahidos para o norte no vapor *Ipojuca*:

Dr. José Carrilho Vianna, José Alves da Silva, Mathias Guedes da Fonceca, Francisco Gurgel de Oliveira, Luiz Domingues de Souza, Alcibiades de Souza Martins, Clarinda Joaquina de Albuquerque, Antonio Jorge, José Raymundo, Cypriano José de Freitas e seu filho Honorio Bonifacio dos Santos, Domingos José Cunha Lages.

Cemiterio publico. — Obituario do dia 21 de dezembro:

Maria, branca, Pernambuco, 7 mezes, Boa Vista; convulsões.

Joaquina, branca, Pernambuco, 7 dias, Recife; tetano.

CHRONICA JUDICIARIA.

TRIBUNAL DA RELAÇÃO.

SESSÃO EXTRAORDINARIA EM 22 DE DEZEMBRO DE 1874.

PRESIDENCIA DO EXM. SR. CONSELHEIRO CAETANO SANTIAGO.

Secretario o Dr. [illegible]

As 10 horas da manhã, presentes os Srs. desembargadores Almeida Albuquerque, [illegible]

mingues Silva, Oliveira Maciel, e os juizes de direito Quintino de Miranda, Sebastião Lacerda, Carneiro Pessôa, abrio-se a sessão.

Em seguida o Exm. Sr. presidente passou a relatar a petição em que o alferes reformado do exercito, Manoel d'Assumpção Santiago, solicitava uma ordem de *habeas-corpus* em seu favor.—Discutida a materia, julgou-se incompetente o tribunal para conhecer della, visto achar-se o paciente preso como militar á ordem do commandante das armas, á cuja disposição se acha.

Encerrou-se a sessão ás 11 horas.

Tribunal do commercio.

ACTA DA SESSÃO DE 21 DE DEZEMBRO DE 1874.

PRESIDENCIA DO EXM. SR. CONSELHEIRO ANSELMO FRANCISCO PERETTI.

A's 10 horas da manhã, presentes os Srs. deputados secretario Olinto Bastos, Lopes Machado, Alves Guerra, e o Sr. supplente Sá Leitão, S. Exc. o Sr. conselheiro presidente abrio a sessão.

Lida, foi depois approvada a acta da sessão antecedente.

EXPEDIENTE

Officios :

Do gerente da companhia Santa Thereza, dando as informações exigidas em officio de 11 do corrente.—Enviou-se á secretaria para servir de base aos esclarecimentos exigidos pela repartição do commercio e da agricultura.

Do gerente da companhia pernambucana, respondendo o officio deste tribunal, de 17 do presente mez.—A' secretaria, para os devidos fins.

Do gerente da companhia Recife Drainage, satisfazendo o que foi solicitado em officio de 17 do corrente.—Remettido á secretaria para os esclarecimentos que devem ser transmittidos á presidencia.

Do gerente da companhia dos trilhos urbanos do Recife a Olinda e Beberibe, em resposta ao officio deste tribunal, de 17 do andante.—A' secretaria, para os fins convenientes.

Do gerente da English Bank of Rio de Janeiro, remettendo um exemplar do seu relatorio, com o qual diz satisfazer o officio que lhe foi dirigido a 17 do corrente. — A' secretaria, para os fins convenientes.

Do ex-gerente da companhia Vigilante, de reboque, em resposta ao officio do tribunal, de 17 do corrente.—A' secretaria, para os fins convenientes.

Dos directores da companhia Phenix Pernambucana, respondendo ao conteudo do officio de 17 do corrente. — A' secretaria, para os fins convenientes.

Do presidente e secretario da junta dos corretores, remettendo o boletim das cotações officiaes da semana de 14 a 19 do corrente. —Mandou-se archivar.

Foram distribuidos os seguintes livros :

Diario e copiador de Manoel Soares do Amaral, diario de Sá Ramos & C.

DESPACHOS.

Requerimentos :

De Antonio Ferreira de Carvalho, pedindo que se certifique se Manoel Victoriano de Lima Junior e Argemiro Eduardo Falcão são ou não seus caixeiros. Deferido.

De D. P. Wild para que fique sem effeito a procuração que a firma D. P. Wild & C. deu a Henrique Nuesh.—Como requer.

De Joaquim José Gonçalves Beltrão Junior, cidadão brazileiro, pedindo carta de embarcação para o hiate nacional *Rosita*.—Vista ao Sr. desembargador fiscal.

De Antonio Ferreira Alves e Jo é Theotonio Domingues, pedindo entrega do seu contrato social, que não foi admittido a registro.—Sim, não havendo inconveniente.

Da companhia Recife Drainage, devidamente representada pelo seu gerente, apresentando a registro os titulos de autorisação.—Informe a secretaria.

Não havendo mais nada a despachar, o Exm. Sr. conselheiro presidente encerrou a sessão ao 1½ dia.

PUBLICAÇÕES A PEDIDO

Ao Exm. Sr. barão do Livramento.

Esperava estar mais independente para levantar do alto da imprensa, um brado de louvor ao Exm. barão do Livramento, como um dos primeiros homens da nossa sociedade, porém, a sorte me tem sido cada vez mais mesquinha, e vai por tanto se tornando tarde para que dê solemnemente um testemunho de minha gratidão, pelo muito que me tem liberalisado, em todas as occasiões criticas a que a sorte me tem arrastado.

Incontestavelmente é um grande homem o Exm. barão do Livramento, e digo-o sem medo de ser contestado, se não pelos fautos presumidos invejosos ou ingratos ; mas que me importa ? todos sabem do meu positivismo, e, portanto, incapaz de transigir com a minha dignidade : não bajulo e nem adoro o ouro, fallo o que sinto e apresento-me tal qual sou, sem rodeios, e conveniencias mal entendidas, por isso digo, sou pobre, e ha dous annos que não trabalho, e teria-me abysmado a não ser um braço forte, um braço de amigo que me tem sustentado, fazendo conservar illesa a minha dignidade ; e quem seria este senão o Exm. barão do Livramento, que me tem aberto seus cofres, e delles tenho tirado tudo quanto tenho precisado, sem a menor garantia, sem mesmo esperanças de poder pagar, e sem outro interesse mais da parte do Exm. barão do Livramento do que o fazer bem ! não ha duvida que o Exm. barão é um grande homem ! elle não derrama só por mim seus beneficios, elle o faz a todo mundo, a todas as classes, quer ricos, quer pobres ; no entretanto o governo, que por sua vez tambem muito lhe deve, e que o deveria encher de brasões e grandezas, o tem esquecido, ao passo que derrama por ahi além, estes titulos que só ao merito compete !

Tenho atravessado diversas crises na minha vida, porém nenhuma tão aterradora como esta, porque além de não achar trabalho, os amigos se tem esquecido de mim, não me pagando os meus trabalhos já feitos ; tenho familia pesada, não furto, e como viver ? ha dous annos que a sorte persegue-me, e a minha casa tem sido um hospital ; os amigos esquecidos de outros tempos, vendo a minha bolsa vasia, correm de mim como de peste, e quem tem se apresentado espontaneamente, sempre abrindo-me a bolsa ? só e tão somente o Exm. barão da Livramento, este grande homem, homem inimitavel ?

Ultimamente recebendo letras de meu amigo e velho pai, que determinava-me ir buscal-o no matto, aonde estava, para recolher-se á minha casa, para descançar das lides de sua laboriosa vida, na já alcançada idade de 78 annos, não pude deixar de alegrar-me por semelhante favor dispensado por meu velho pai, porém, senti-me vexado pela vida que levava, e não poder dar um tratamento condigno, o que para mim valia tudo, nesta contungencia o que fazer ? Sou christão, portanto, olhei para Deus, e dirigindo-me ao Exm. barão do Livramento, este grande homem sem a menor reflexão abrio seus cofres e deu-me dinheiro, cumpri o mandato de meu pai, veio este para minha casa no 1º de junho proximo passado, e até 27 de setembro, quando elle succumbio, correram todas as despezas de minha casa, inclusive a de meu pai, só e tão somente por conta do Exm. barão do Livramento ; nada lhe faltou quer na vida, quer na molestia, e ao depois para seu enterro, que aliás foi decente, e em relação ao seu estado e posição, ainda foi por conta deste meu amigo, e amigo da humanidade ; e como deixar passar desapercebido tantos obsequios, que nas occasiões mais criticas, quando os amigos fugiam, até os filhos, apresentava se derramando beneficios ? não, mil vezes não : sou pobre, porém, sou grato, e devendo ao Exm. barão do Livramento tantos favores e beneficios, não posso calar no meu espirito sem que solemnemente confesse a minha gratidão, tanto mais quando levanta se uma celeuma contra tão distincto cavalheiro, promovida por despeitados e ingratos que só trazem na mente a exploração de espiritos incautos e bemfazejos, para assim poderem viver folgada e regaladamente, pois, repito em dizer que é um grande homem, homem difficil de ser imitado, apezar de entre mim e elle não haver razões de intimas relações amistosas, antes pelo contrario ; porém sou grato e não posso occultar os sentimentos de minha alma, apresentando-me tal qual sou, tal qual sinto, tanto mais quanto todo mundo sabe do meu patriotismo, e portanto, incapaz de qualquer acto indigno.

Recife, dezembro de 1874.

Thomaz de Figueiredo.

Collegio da Conceição.

Tabella annual de 1874.

(REMETTIDA EM 21 DE DEZEMBRO Á INSPECTORIA GERAL DE INSTRUCÇÃO PUBLICA).

Collegiaes que fizeram exame de primeiras lettras e de preparatorios no curso annexo á Faculdade de Direito, pelos compendios adoptados na mesma, cujos resultados foram os seguintes :

Primeiras lettras—frequentaram 32. Approvados 12.

Latim.

Latim—frequentaram 28. Francisco de B. Wanderley, approvado; José Candido T. da Cruz, idem.

Francez — frequentaram 24. João Baptista de Almeida, approvado ; Victorino de P. Ramos, distincção.

Inglez—frequentaram 9. Manoel do N. M. Portella, approvado ; Antonio José Henriques, idem.

Portuguez — frequentaram 20. Luiz do Rego C. Albuquerque, approvado ; José Emygdio G. Lima, idem.

Arithmetica—frequentaram 12. Arthur Orlando da Silva, approvado ; João Pinto Portella, idem.

Geometria—frequentaram 12. Joaquim P. Portella, approvado ; José Bezerra Cavalcante, distincção.

Geometria — frequentaram 3. João Baptista Wanderley, approvado. Approvados 13.

Francez.

Historia—frequentaram 5. Carlos Alberto Burle, approvado.

Philosophia—frequentaram 4. José Candido T. da Cruz, approvado; José de Azevedo Maia e Silva, idem.

Rhetorica—frequentaram 3. Pedro Valeriano C. Reis, approvado.

Artes.

Musica—frequentaram 34. Antonio José Henriques, approvado; Alcides de Aquino Fonceca, idem ; Francisco de P. Silva Rego, idem.

Desenho.—José Joaquim Guimarães, approvado; José Bezerra Cavalcante, idem.

Dança—frequentaram 26. Luiz do Rego C. de Albuquerque, approvado ; Manoel N. M. Portella, idem. Approvados 11 e reprovados 2.

Inglez.

Francisco de B. Wanderley, approvado ; Francisco Domingues Silva, idem ; José Fernandes de Salles Jorge, idem ; João Baptista Wanderley, idem ; José Emygdio G. Lima, idem ; João Baptista S. Almeida, idem ; e Manoel do N. M. Portella, idem. Approvados 7.

Portuguez.

João Pinto Portella, approvado ; Joaquim P. Portella, idem ; José Bezerra Cavalcante, idem ; Luiz do Rego C. de Albuquerque, idem ; e Manoel do N. M. Portella, idem. Approvados 5 e reprovados 4.

Sciencias.—Approvados 8.

Total dos approvados 56 e reprovados 6.

Observações.

Nenhuma das reprovações que soffreram em portuguez os alumnos deste collegio, foi absolutamente injusta ; relativamente, porém, talvez houvesse alguma.

Emquanto os estudantes não se convencerem de que nada adiantam prestando exame de portuguez logo no começo do estudo secundario, e que só continuando a estudar esta lingua simultaneamente com os preparatorios poderão chegar a sabel a melhor, o resultado bem poucas vezes deixará de ser negativo.

Com o novo programma que para o estudo primario e secundario deste collegio acabo de organisar, e que com opportunidade submetterei á apreciação dessa inspectoria geral, pretendo ter sanado esse mal.

Collegio da Conceição, 21 de dezembro de 1874.

O director,

Manoel Alves Vianna.

N. 419.—Haja summo cuidado com as affecções dos bronchios.

Seus progressos são rapidos e assustadores. Atalhem se, pois, os primeiros symptomas mediante dóses regulares do *Peitoral de Anacahuita*, a qual para logo fará parar os progressos da molestia ou inflammação local, impedirá que a mucosidade se agglomere nos tubos bronchiaes, fortificará os orgãos da voz e finalmente restabelecerá a saúde e o vigor de todo o systema respiratorio. Embora mesmo, no caso que a molestia se ache já algum tanto avançada, proporcionará consideravel allivio, e em muitos casos effectuará uma prompta cura. Portanto, as victimas da tosse, constipações, catharrhos, febres inflammatorias dos pulmões ou de qualquer uma outra enfermidade dos orgãos da respiração, não devem por isso desesperar por um só momento de sua final cura ; uma vez que tenham á mão este admiravel e maravilhoso medicamento, verdadeiro restaurador da vida e saúde : qualquer pessoa que o use, deve ter perfeita fé e confiança, mesmo nos indicios mais pronunciados da molestia.

COMMERCIO.

JUNTA DOS CORRETORES

Praça do Recife, 22 de dezembro de 1874.

AS 3 HORAS DA TARDE.

COTAÇÕES OFFICIAES

Algodão — de Maceió 1ª sorte 7$600 por 15 kilos posto a bordo a frete de 7/8 e 5 0/0, hontem.

Algodão—de Maceió mediano 7$100 por 15 kilos posto a bordo a frete de 7/8 e 5 0/0, hontem.

Cambio — sobre Londres a 90 d/v. 26 1/2 d. por 1$000, hoje.

A. P. de Lemos,
Pelo presidente.
Antonio Leonardo Rodrigues,
Pelo secretario.

ALFANDEGA

Rendimento do dia 1 a 21	664:835$834
Idem do dia 22	22:233$870
	687:069$704

Descarregam hoje 23 de dezembro de 1874.

Barca ingleza — *Clementia* — mercadorias para alfandega.

Brigue portuguez — *Ligeiro III* — lageamento e varios generos para o trapiche Conceição, para despachar

Barca nacional — *Aguia* — varios generos para o trapiche Conceição, para despachar.

Brigue portuguez — *Soberano* — vinho e vinagre para deposito no trapiche Barbosa.

Patacho inglez — *Silas Alward* — mercadorias para alfandega e farinha já despachada para o caes do Apollo.

Patacho inglez — *Lucy* — kerosene já despachado para o caes do Apollo e deposito no trapiche Vieira.

Lugar americano — *Maud Barbour* — kerozene para o trapiche Conceição, para despachar, e deposito no trapiche Vieira.

Barca ingleza — *Constance* — bacalhão já despachado para o trapiche Conceição.

Patacho americano — *O. C. Clary* — farinha já despachada para o caes do Apollo.

Barca ingleza — *Volonta di Dio* — dormentes já despachado para o caes do Apollo.

Patacho italiano — *Ermida* — vinho para deposito no trapiche Cunha.

Barca ingleza — *Amoy* — carvão e tijolos já despachados para o caes do Apollo.

Importação.

Vapor nacional *Ceará*, entrado dos portos do norte em 22 do corrente e consignado a Pereira Vianna & C., manifestou :

Carga do Pará.

Ferragens 1 barrica a Hawkes & C.

Salsaparrilha 50 rolos a Antonio Luiz de Oliveira Azevedo.

Carga do Maranhão.

Araruta 5 barricas a Alfredo P. Barboza, 1 caixa a Pereira Simões & C.

Chá 10 caixas a Thomaz Aquino Fonseca & Successores.

Farinha de mandioca 120 saccos a Beltrão & Filho.

Salsa 40 caixas a Manoel Nascimento Cezar Burlamaque,

Patacho portuguez *Santa Maria de Belem*, entrado de Lisboa na mesma data e consignado a José da Silva Loyo & Filho, manifestou :

Azeite de Oliveira 13 caixas a Silva Guimarães & C.

Cal 100 barricas a José P. da Fonseca & Successores. Cebolas 50 caixas a Silva Guimarães & C.

Farelo 550 saccos aos mesmos, 500 aos consignatarios.

Marmores 3 caixas a José Augusto de Araujo.

Pedras de Cantaria 32 caixas a José M. da Rosa & Filho, 18 a José Augusto de Araujo.

Sardinhas 150 barricas a Jorge Tasso.

Vinagre 21 pipas e 65 barris de quinto a Silva Guimarães & C., 12 e 60 a Paulino José de Costa Amorim & C., 5 e 25 a Beltrão & Filho. Vinho 51 pipas e 105 barris de quinto a Silva Guimarães & C., 16 e 18 a E. R. Rabello & C.

DESPACHOS DE EXPORTAÇÃO NO DIA 21 DE DEZEMBRO DE 1874.

Para os portos do exterior.

— Na barca ingleza *Luso*, para o Canal, carregou : Simpson & C. 3,005 saccos com 225,000 kilos de assucar mascavado.

— No navio allemão *Guciff*, para o Canal, carregou : A. Loyo, 2,000 saccos com 150,000 kilos de assucar mascavado.

— No vapor inglez *Cordova*, para Liverpool, carregou : F. Cascão & Filho 3,670 saccos com 275,250 kilos de assucar mascavado.

— No navio inglez *Corisande*, para o Canal, carregou : E. A. Burle & C 1,770 saccos com 132,750 kilos de assucar mascavado.

— No navio hespanhol *Marcelina*, para o Rio da Prata, carregou : A Loyo 300 barricas com 34,450 kilos de assucar branco e 50 pipas com 24,000 litros de aguardente.

— No brigue portuguez *Bella Figueirense*, para Lisboa, carregou : M. M. Monteiro 26 saccas com 1,809 kilos de algodão ; E. R. Pinto Guimarães 150 saccos com 11,250 ditos de assucar branco.

— No navio inglez *Rio*, para Liverpool, carregou : Simpson & C. 204 saccas com 15,362 kilos de algodão.

— Na barca portugueza *Imperial*, para o Porto, carregou : J. M. da Cruz 200 saccas com 15,710 kilos de algodão.

— Na barca portugueza *Victoria*, para o Porto, carregou : A. Loyo 1,000 saccos com 75,000 kilos de assucar mascavado.

— Na barca ingleza *Amoy*, para o Canal, carregou : Simpson & C. 3,000 saccos com 225,000 kilos de assucar mascavado.

Para os portos do interior.

— Para Porto-Alegre, no hiate nacional *Deus te Guarde*, carregou : Oliveira Filhos & C. 650 saccos com 48,750 kilos de assucar branco e 250 ditos com 18,750 ditos de dito mascavado.

— Para o Rio Grande do Sul, no navio nacional *Rosita*, carregou : J. R. Ferreira 500 barricas com 46,635 kilos de assucar branco.

— Para a Bahia, no vapor nacional *Ceará*, carregou : D. A. Mathens 50 saccos com 3,750 kilos de assucar branco.

— Para Aracaty, no vapor nacional *Ipojuca*, carregou : C. J. Vianna Junior 1 barril com 450 litros de azeite de palmameira ; L. J. M. de Araujo 20 barricas com 1,562 kilos de assucar branco : para o Ceará, M. A. Senna 20 ditas com 1,287 ditos de dito refinado ; Pinto Alves & C. 5 ditas com 326 ditos de dito e 5 ditas com 379 ditos de dito branco ; Carpinteiro Filho & Sobrinho 40 ditas com 2,400 ditos de dito refinado : para Acaracú, C. J. B. de Arruda 1 barril com 96 litros de alcool : para o Natal, F. A. Ferreira Novaes 1 sacco com 75 kilos de assucar branco.

CAPATAZIA DA ALFANDEGA

Rendimento do dia 1 a 21.	10:469$560
Idem do dia 22	511$996
	10:981$556

VOLUMES SAHIDOS

No dia 1 a 21	36,231
No dia 22.	
Primeira porta	247
Segunda porta	360
Terceira porta	306
Trapiche Conceição	4,129
	41,273

SERVIÇO MARITIMO

Alvarengas descarregadas no trapiche da alfandega.

No dia 1 a 21	79
No dia 22.	1
No trapiche Conceição	2
	82

RECEBEDORIA DAS RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO

Rendimento do dia 1 a 21	48:550$571
Idem do dia 22	1:633$980
	50:184$551

CONSULADO PROVINCIAL

Rendimento do dia 1 a 21	118:709$467
Idem do dia 22	8:371$026
	127:080$493

AGENCIAS PROVINCIAES

Liquidos espirituosos.		
Rendimento de 1 a 19	2:835$125	
Idem do dia 21	70$191	
		2:905$316
Bacalhao, etc.		
Rendimento de 1 a 19	3:592$510	
Idem do dia 21	339$152	
		3:931$662
Generos de estiva.		
Rendimento de 1 a 19	5:027$688	
Idem do dia 21	553$236	
		5:580$924
Farinha de trigo, etc		
Rendimento de 1 a 19	3:847$608	
Idem do dia 21	$	
		3:847$608
Fumo, etc.		
Rendimento de 1 a 19	1:682$961	
Idem do dia 21	$	
		1:682$961
Vinagre, etc.		
Rendimento de 1 a 19	1:669$375	
Idem do dia 21	29$524	
		1:698$869
		19:647$370

Thesouro provincial de Pernambuco, 22 de dezembro de 1874.

O escrivão,
J. C. M. da Silva Santos.

Banco do Minho.

Joaquim José Gonçalves Beltrão & Filho saccam por todos os vapores sobre :

Anadia	Evora	Monsão
Agui a	Fate	Ovar
Aveiro	Faro	Porto
Ceja	Guarda	Tavira
Bhaves	Leiria	Regoa
Ivas	Lisboa	Vizeo
Emarante	Barcellos	Fighei
Animarães	Coimbra	Lamega
Gvilhã	Mirandella	Estarr
Coelgaço	Penafiel	Valen
MPort'alegre	Villa real	
Arcos-de val de vez	Cabeceira de Bastos	
Celorico de Bastos	Castello-Branco	
Caminha	Espozende	
Mangualde	Oliveira de Azemeis	
Ponte de Lima	Povoa de Varzim	
Povoa de Lanhosa	Vianna de Castello	
Villa nova de Portimã	Villa Nova de Famalicão	
	Villa do Coude ;	

Nas ilhas

Madeira, S. Miguel, e Faial e Teiceira.

MOVIMENTO DO PORTO.

Navios entrados no dia 22.

Portos do norte —6 1/2 dias, vapor nacional *Ceará*, de 1,999 toneladas, commandante Quadros Junior, equipagem 62, carga differentes generos ; a Pereira Vianna & C.

Callão e portos intermedios—39 dias, sendo do ultimo porto 2, vapor inglez *Liguria*, de 2,979 toneladas, commandante H. H. Bax, equipagem 105, carga diversos generos ; a Wilson Rowe & C.

Lisboa—25 dias, patacho portuguez *Santa Maria de Belem*, de 179 toneladas, capitão José Francisco dos Reis, equipagem 11, carga differentes generos ; a Loyo & Filho.

Navios sahidos no mesmo dia.

Granja e portos intermedios—Vapor nacional *Ipojuca*, commandante Moura, carga varios generos.

Lisboa—Brigue portuguez *Bella Figueirense*, capitão H. Z. Rodrigues ; carga assucar e outros generos.

New-York—Vapor inglez *Cordova*, commandante George Abrams, carga assucar.

Liverpool e portos intermedios—Vapor inglez *Liguria*, commandante Bax, carga a mesma que trouxe dos portos do sul.

Observação.

Suspendeu do lamarão para Maceió o lúgar inglez *Agnes Brum*, capitão W. Alexander, com o mesmo lastro que trouxe de Santos.

DECLARAÇÕES.

Companhia de cavallaria de Pernambuco

No dia 28 do corrente mez, pelas 10 horas da manhã, recebe se na secretaria da mesma companhia, propostas para fornecimento dos generos precisos á cavalhada, durante o primeiro semestre do anno de 1875, a saber : capim de planta em kilogrammas, milho, farello e mel em litros, e bem assim as ferragens precisas mensalmente para cada cavallo, com argola. Advertindo que todos os generos são de primeira qualidade, e não é admissivel proposta com condições.

Recife, 19 de dezembro de 1874.

José Joaquim Coelho,
Capitão commandante.

Massa fallida de Pereira de Mello & C.

Os credores podem receber o terceiro dividendo de sete por cento, apresentando os titulos para ser anno[illegible]o.

Sociedade Recreio Familiar.

De ordem do Sr. presidente, são convidados todos os membros desta sociedade, para comparecerem na sala das nossas sessões aos 23 do corrente pelas 7 horas da noite, para assignarem os novos estatutos, que se acham approvados pela autoridade competente.

Secretaria da Sociedade Recreio Familiar, aos 21 de dezembro de 1874.

O 1º scretario,
Joaquim Domingues Ferreira

Obras militares

A 28 do corrente, ao meio dia, será posta em concurrencia a execução da caiadura, pintura pequenos reparos do quartel da companhia de cavallaria, orçados em 437$300.

Os pretendentes apresentem na repartição das obras publicas (onde desde já se acha o orçamento) suas propostas em carta fechada.

Pernambuco, 18 de dezembro de 1874.

Chrysolito F. Castro Chaves,
Engenheiro das obras militares.

Obras geraes.

O engenheiro director das obras publicas geraes, faz publico que no dia 4 de janeiro do anno proximo futuro, no escriptorio das obras do porto, irá á praça para ser arrematada por quem por menos fizer, a obra dos reparos a fazer-se no torreão do relogio do arsenal de marinha, orçada em 1:364$000.

Recife, 19 de dezembro de 1874.

O engenheiro,
M Feitosa.

Companhia Fidelidade

Seguros maritimos e terrestres

A agencia desta companhia toma seguros maritimos e terrestres, a premios razoaveis, dando nos ultimos o solo livre, e o setimo anno gratuito ao segurado.

Feliciano José Gomes,
Agente.

CONSELHO DE COMPRAS DO ARSENAL DE MARINHA

O conselho contrata no dia 23 do corrente mez, á vista de propostas recebidas até ás 11 horas da manhã, e sob as condições do estylo, o fornecimento de fardamento, no trimestre proximo vindouro de janeiro a março de 1875, para os navios da armada e estabelecimentos de marinha, composto e fornecimento dos objectos seguintes :

Para aprendizes artifices.

[illegible] forme, bonets do serviço, blusas de brim branco, blusas de algodão azul, blusas de panno azul, calças de brim branco, calças de algodão azul, calças de panno azul, camisas de algodãozinho, cobertores de lã, cobertores de algodão, cintos de couro branco envernisado, colchões de linho cheios de palha, fronhas de algodãozinho, lenços de seda preta para gravatas, lençoes de algodãozinho, sapatões, saccos de guardar roupa, travesseiros de linho cheios de palha.

Para artifices avulsos

Blusas de panno azul, blusas de algodão azul, calças de brim branco, calças de panno azul, camisas de algodãozinho, cintos de couro branco envernisado.

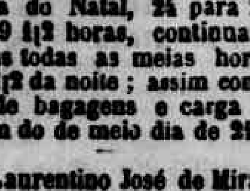
Para imperiaes marinheiros, aprendizes ditos e marinhagem.

Bonets de panno azul ferrete, camisas de brim branco, calças de brim branco, capas de dito para bonets, capas de oleado preto para ditos, camisas de flanella azul ferrete, calças de dita, camisas de panno azul ferrete, calças de dito, calças de algodão azul, camisas de dito, cobertores de lã, colchões de linho cheios de palha, fardas de panno azul ferrete, lenços de seda preta para gravatas, sapatões e saccos de lona de marinhagem.

Tambem o conselho, de igual fórma, contrata no mencionado dia o fornecimento ao arsenal de marinha, no referido trimestre, de cimento de boa qualidade, carvão cok e dito de ferreiro.

Sala das sessões do conselho de compras do arsenal de marinha, 19 de dezembro de 1874.

O secretario,
Alexandre Rodrigues dos Anjos.



Via ferrea do Recife á Olinda e Beberibe.

Na noute da festa do Natal, 24 para 25, além do ultimo trem das 9 1/2 horas, continuará a haver partidas de trens todas as meias horas, até o dia seguinte ás 10 1/2 da noite ; assim como haverá um outro trem de bagagens e carga ás 3 1/2 horas da tarde, alem do de meio dia de 24 do corrente.

Laurentino José de Mirand,
Gerente.

Estrada de ferro do Recife á Caxangá.

Nos dias 24 e 25 do corrente alem dos trens da tabella, haverá mais os seguintes :

No dia 24 á noite, do Recife 11 h. e de Caxangá 10.35.

No dia 25 de manhã, 2 e 3 h. e de Caxangá 1.35 e 2.35.

A' noite, do Recife, 12 h. e de Caxangá 11.35.

Do Recife até o Monteiro, 5 h. da manhã, que volta ás 6 h. pelo Arraial.

Os bilhetes de assignatura não tem valor nestes trens extraordinarios.

Escriptorio da companhia, 22 de dezembro de 1874.

Gerente,
R. C. Balterbee.

Imperial sociedade dos artistas mechanicos e liberaes.

Tendo-se novamente marcado o dia 3 de janeiro proximo futuro para proceder-se á eleição dos membros da directoria, convido a todos os socios que estão atrazados em suas mensalidades, a se porem em dia, e a comparecerem com os demais no dia designado, pelas 10 horas da manhã, afim de se effectuar á eleição. Recife, 21 de dezembro de 1874.

O 1º secretario,
P. P. dos Santos.

Confraria

de Nossa Senhora da Soledade.

A mesa regedora da confraria de N. S. da Soledade da freguezia da Boa-Vista, sendo obrigada pelo seu compromisso a festejar a excelsa padroeira no quarta domingo de dezembro, mas não querendo o clero desta diocese funccionar, mandará no entretanto cantar, com toda a pompa compativel com os recursos de que dispõe, uma ladainha ás 7 horas da noite do dia 27 do corrente, para a qual convida todos os irmãos confrades e devotos de tão festejada invocação da Mãi de Deus.

Consistorio da confraria, em 22 de dezembro de 1874.—O secretario,

E. Tamborim.

ADMINISTRAÇÃO DOS CORREIOS DE PERNAMBUCO, 23 DE DEZEMBRO DE 1874

Malas a expedir-se

Pelo vapor nacional *Ceará*, esta administração expede malas para os portos do sul, inclusive o da Victoria, hoje 23.

Recebem-se jornaes, impresso de qualquer natureza, e cartas a registrar, até 2 horas da tarde, cartas ordinarias até 3 horas, e estas até as 3 1/2 com porte duplo.

As cartas e jornaes que se dirigirem ao Rio da Prata, pagarão previamente, aquellas a taxa de 300 rs. por 15 grammas ou fracção de 15 grammas, e estes a de 40 rs. por 40 grammas ou fracção de 40 grammas, na progressão estabelecida nas tabellas—C e D—annexas ás instrucções do 1º de dezembro de 1866.

Affonso do Rego Barros,
Administrador.

THEATRO DA ENCRUZILHADA

SOB A DIRECÇÃO DE

José Bernardino C. Barros

Dous grandes espectaculos pastoris nos dias Quarta-feira 23,

Quinta-feira 24

Depois de uma brilhante symphonia pela orchestra, representar-se-ha pela primeira vez neste theatro o drama sacro de grande espectaculo em 5 actos, ornado de musica, dança, machinismo e fogos de bengala, denominado :

A Revelação do Natalicio.

Tomam parte nestas representações um pessoal de 25 figuras.

O director destes divertimentos não se tem poupado a despezas afim do apresentar ao illustrado publico desta cidade espectaculos deste genero que se tornem dignos da apreciação de todos.

As pessoas que quizerem bilhetes para estes espectaculos podem desde já procura-los na rua Bella n. 23, na rua de S. Francisco n. 25, e no dia do espectaculo no theatro.

Depois dos espectaculos haverá trem para o Recife.

Preços dos bilhetes.

Camarote com 4 entradas	5$
Cadeiras	2$
Platéa	1$
Galeria para senhora	1$

N. B. O espectaculo do dia 24 entrar-se-ha ás sete horas da noite afim da acabar á hora de missa.

THEATRO Santo Antonio

QUARTA-FEIRA 23 DO CORRENTE

Definitivamente ultimo

e grande variado espectaculo, pelos celebres e unicos no seu genero

Campanologos escossezes

Em beneficio DAS QUATRO IRMÃS.

DD. Clara, Sophia, Graça, e Eliza,

com o concurso dos distinctos artistas, Srs.:

Penante e Flaviano.

Programma.

1.ª parte.

Grande symphonia pela orchestra.

Pelo artista Penante, a scena comica :

Fui a Paris.

2.ª parte.

(Pelos campanologos)

1.º A marcha Sarda.

2.º A linda walsa Il Bacio.

3.ª parte.

Pelo artista Flaviano, a scena camica :

O matuto aparvalhado.

4.ª parte.

(Pelos companologos)

3.º Faceira Polka.

4.º Les gardes de la raine, quadrilha

5.ª parte.

Pelo Sr. Flaviano, a aria comica :

Pomada.

6.ª parte.

(Pelos campanologos)

5.º O sempre applaudido n. 6 da opera Traviata.

6.º O Hymno Nacional Brasileiro.

Principiará ás 8 horas.

Sendo este o ultimo espectaculo desta companhia, as beneficiadas aproveitam a oportunidade para agradecer em seus nomes o bom acolhimento que lhes tem dispensado o illustrado publico pernambucano, de quem ainda uma vez esperam e confiam a sua protecção no presente beneficio.

THEATRO DA ENCRUZILHADA.

Sob a direcção de

J. L. de Fontes Braga.

Grande espectaculo pastoril, no dia 25 do corrente.

Depois que houver tocado a musica, representar-se-ha o drama de grande espectaculo em 2 partes, 1 prologo, 5 actos e 10 quadros, ornado de musica, dança, machinismo etc., denominado :

Nascimento do Messias.

Denominação das partes e quadros.

1.ª parte.—Nascimento do Messias.

2.ª parte —A degolação dos innocentes.

Quadros.

1.ª parte.	2.ª parte.
1.º A Graça.	5.º A perseguição.
2.º A revelação.	6.º A jornada dos Magos
3.º A conversão	7.º A adoração dos
4.º A adoração.	8.º A sentença.

9.º Aviso e fugida para o Egypto.

10. Degolação dos innocentes.

As pessoas que quizerem bilhetes para este espectaculo, podem desde já procura los na rua estreita do Rosario n. 2 A, salão de barbeiro, na rua Velha de Santa Rita n. 37, Rangel n. 12 A, fabrica de cigarros, e no dia do espectaculo no theatro.

Preços dos bilhetes.

Camarotes com 4 entradas	5$
Cadeira	2$
Platéa	1$
Galeria para senhora	1$

Principiará ás 8 horas.

Haverá trem depois do espectaculo.

AVISOS MARITIMOS.

Venda de navio.

Vende-se o patacho nacional *Africano*, que se acha ancorado no quadro da descarga da carne secca : quem o pretender dirija se ao mesmo para examina-lo, e a tratar com seus consignatarios Amorim Irmãos & C.

Para Lisboa

O brigue portuguez *Cidral*, capitão I. Adrião da Silva, vai sahir com brevidade : para carga e passageiros, trata-se com Silva Guimarães & C., praça do Corpo Santo n. 6.

Libras esterlinas.

Vendem Augusto F. d'Oliveira & C.

Rua do Commercio n. 42.

Companhia de navegação a vapor bahiana, limitada

Bahia, Aracajú, Penedo e Maceió.

E' esperado dos portos acima até o dia 26 do corrente, o vapor *Penedo*, e seguirá para os mesmos no dia seguinte ao de sua chegada.

Recebe-se carga, encommendas, passageiros e dinheiro : trata-se na agencia.

57—Rua do Bom Jesus—57

Real companhia de paquetes inglezes a vapor.

Até o dia 26 do corrente, espera-se da Europa, o vapor inglez *Boyne*, commandante Reks, o qual depois da demora do costume, seguirá para Buenos-Ayres, tocando nos portos da Bahia, Rio de Janeiro e Montevidéo.

No dia 29 do correnteo espera-se dos portos do sul, o vapor inglez *Neva*, commandante West, o qual depois da demora do costume, seguirá para Southampton, tocando nos portos de S. Vicente e Lisbôa

Passagens, fretes, etc., trata-se na agencia Rua do Commercio n.40.

Rio de Janeiro.

Pretende seguir com muita brevidade a barca portugueza *Sophia*, por ter a maior parte de seu carregamento engajado, e para o resto que lhe falta, trata-se com os consignatarios Joaquim José Gonçalves Beltrão & Filho, á rua do Commercio n. 5.

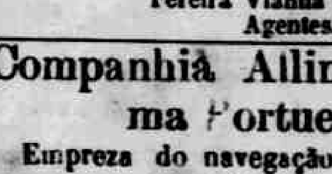
Para Lisboa e Porto

Vae sahir com muita brevidade o brigue portuguez *Imperial*, por ter grande parte de carga prompta. Para o resto e passageiros, trata-se com os consignatarios Thomaz de Aquino Fonceca & C. Successores, á rua do Vigario n. 19.

COMPANHIA BRASILEIRA DE **Navegação costeira a vapor** **Portos do norte**

PARA

COMMANDANTE C. A. GOMES.



Esperado dos portos do sul até o dia 27 do corrente, e depois da demora do costume seguirá para os do norte.

Para carga, encommendas, valores e passagens, trata-se no escriptorio

7—RUA DO VIGARIO 7

Pereira Vianna & C.
Agentes.

Companhia Alliança Maritima Portuense.

Empreza do navegação entre o Brasil e Portugal

Barca portugueza *Victoria*

Para o Porto

A sahir com a maxima brevidade. Recebe carga e passageiros : a tratar com José da Silva Loyo & Filho.

Para o Ceará

Segue em poucos dias o brigue allemão *Colmar*, recebe carga a frete modico : a tratar no escriptorio de Domingos Alves Matheus, á rua do Vigario n. 5.

Para o Porto e Lisboa

pretende seguir com pouca demora a barca portugueza *Social*, por ter porção da carga engajada ; e para o resto que lhe falta e passageiros, trata-se com os consignatarios Joaquim José Gonçalves Beltrão & Filho, á rua do Commercio n. 5.

Para o Rio de Janeiro

pretende seguir com muita brevidade o brigue *Isabel*, tem parte de seu carregamento engajado : para o resto que lhe falta, trata-se com o seu consignatario Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, rua do Bom Jesus n. 57

BAHIA

Segue com este destino, nestes quatro dias, o palhabote *Rosita*, tomando para o referido porto a carga que lhe apparecer, por isso quem quizer aproveitar, pódo dirigir se aos consignatarios Joaquim José Gonçalves Beltrão & Filho, á rua do Commercio n. 5.

Companhia Alliança maritima portuense

Empreza de navegação entre o Brasil e Portugal

PARA O PORTO

Barca portugueza *Joven Adelaide*, a sahir com a maxima brevidade, recebe carga e passageiros : a tratar com os seus consignatarios José da Silva Loyo & Filho

LEILÕES.

Feira Semanal DE

pianos, guarda vestido, commodas, espelhos grandes dourados, aparadores, toilettes, camas francezas, marquezões, mesas elasticas, louça, crystaes, guarda comida, cabides, relogios de parede e de cima de mesa, quadros com finas gravuras, mesa para advogado, 1 mobilia usada, de jacarandá, objectos de ouro e prata, diversas miudezas, chapéos para homem, rewolvers, machinas de costura, fiteiros para lojas, relogios de algibeira, de ouro e prata, guarda roupa, 1 linda flauta corida de chaves, alguns instrumentos para musica, 3 bombas para cacimba e jardim, 1 grande carteira para escriptorio, grande quantidade de trastes avul-

sos, e immensos artigos do uso domestico, que serão vendidos a trôco do barato, por conta de diversos, e 1 vacca de raça tourina, com cria, dando leite.

HOJE
ás 11 horas
NA
FEIRA SEMANAL
16--Rua do Imperador--16
ARMAZEM

LEILÃO
DE
moveis, louça e crystaes
CONSTANDO DE :

Um piano forte, 1 mobilia de jacarandá, com 1 sofá, 1 jardineira, 2 consolos, 2 cadeiras de braços e 12 de guarnição, 4 jarros para flores, 2 tapetes grandes, 6 ditos menores, 4 escarradeiras, 2 candelabros de crystal. 3 guarnições para cortinados, 4 quadros, 4 castiçaes com mangas, 1 mesa chineza, 2 almofadas e 1 telescopio.

Uma mobilia de mogno, com tampos de pedra, 2 camas francezas, 2 guarda roupas, 2 guarda vestidos, 1 dito de mogno, com espelho, 2 commodas, 1 toilette de mogno, 1 lavatorio de mogno, 1 dito com 2 torneiras e deposito para agua, 2 espelhos, 6 cadeiras, 1 cama para criança, 2 marquezões, 2 camas de ferro e cabides.

Uma mesa elastica, 1 guarda louça envidraçado, 1 dito, obra de talha, 1 aparador grande, 1 dito de mogno, 6 quadros, 1 sofá, 12 cadeiras, 2 quartinheiras, 1 relogio de parede e 2 cadeiras de jardim.

Um jogo de bagatela, 1 prensa de copiar cartas, 1 lavatorio de jacarandá, com tampo de pedra, para 2 pessoas, e com deposito para agua.

Um apparelho de porcelana para jantar, calices, copos, garrafas, 1 tacho de cobre mesas de cozinha, e muitos outros objectos de casa de familia, existentes no 1º andar do sobrado da rua da Imperatriz n. 14.

Hoje

O agente Pinto, autorisado por uma familia que retirou-se para a provincia do Rio Grande do Sul, levará a leilão os moveis e mais objectos acima descriptos, existentes no 1º andar do sobrado leirua da Imperatriz n. 14, onde se effectuará o da lão.

Principiará ás 10 1|2 horas.

LEILÃO
DE

um grande armazem n. 35, com tres portas de frente com sotéa, bastante grande e fresca e tendo uma escada de volta, quintal. canno de esgoto e em chão proprio, o qual foi reedificado ha pouco tempo e bastante rendoso.

HOJE
Ao meio dia.
no escriptorio a rua do Bom-Jesus n. 53 1.º andar.
Por entervenção do Agente Pinho Borges.
Os pretendentes podem desde ja examinar e qualquer esclarecimento com o mesmo agente.

LEILAO
DE

um bote (catraia), 5 remos, 1 mastro, 2 agulhas, sendo uma patente, e 1 lampeão, objectos salvados da galera americana *John Bright*

QUINTA-FEIRA 24 DO CORRENTE
A'S 11 HORAS DA MANHÃ

J. Hadley capitão da galera americana *John Bright* naufragada nas Roccas, na sua ultima viagem de New-York para California, levará a leilão, ás 11 horas do dia acima dito, com licença do Sr. inspector da alfandega, em presença de um empregado para o fim nomeado, por conta e risco de quem pertencer, e por intervenção do agente Pinto, do bote e mais objectos acima descriptos, salvados da mesma galera, e existentes na guarda moria da alfandega, onde se effectuará o leilão.

LEILÃO
DE

um sobrado de um andar, em a rua do Bispo Coutinho, outr'ora Nova, em Olinda, com 5 janellas de frente, 2 grandes salas, 9 quartos e 1 vasto salão no sotão, com gaz canalisado, candieiros e lustres ; 1 grande cocheira ao lado do mesmo, quintal cercado, com arvoredos fructiferos, e uma grande cisterna que conserva agua de inverno a verão e vice-versa.

Este predio torna-se muito fresco por ser edificado no melhor local de Olinda, e está livre e desembaraçado de qualquer onus.

Quarta-feira 29 de dezembro
ás 11 horas da manhã
Em a rua do Marquez de Olinda n. 37, 1º andar.

O agente Dias, competentemente autorisado, levará a leilão, no dia e hora acima indicados, o referido predio.

Os Srs. pretendentes podem desde já examinal-o, ali pois as chaves do mesmo estão em poder do Sr. Luiz do Rego, administrador do hospicio de orphenados.

leilão
DE

um sobrado de 1 andar e sotão, sito á rua de Hortas n. 14, com as seguintes commodidades: 1.º andar, 2 salas, 4 quartos, 1 gabinete e 1 terraço ; sotão, 2 salas, 4 quartos, cozinha ; andar terreo, 2 salas, 3 quartos, quintal murado, vai de rua á rua, cacimba, 1 tanque para banhos, quintal com um portão, que dá para a rua de Santa Thereza

HOJE
A's 11 horas da manhã
No escriptorio, á rua do Bom Jesus n. 53, primeiro andar.

O agente Pinho Borges, levará a leilão o referido sobrado, por conta e risco de quem pertencer.

Os Srs. pretendentes podem desde já examinar, e qualquer esclarecimento, com o mesmo agente.

O mesmo sobrado acha-se bem localisado, e está situado em rua commercial.

Agente Pestana

LEILÃO
DE

uma armação de amarello toda envidraçada, propria para qualquer estabelecimento
QUARTA-FEIRA 23 DO CORRENTE
ás 11 horas em ponto
Na rua de Marcilio Dias, antiga Direita n. 13.

O preposto do agente Pestana fará leilão, por conta e risco de quem pertencer, da armação de amarello envidraçada, propria para qualquer estabelecimento, sita na rua Direita n. 13, onde os Srs. pretendentes poderão ir examina-la.

LEILÃO
DE

uma casa terrea na travessa dos Expostos n. 22, atraz da matriz de Santo Antonio, contendo 2 salas, 2 quartos, sotão para dormida, cozinha, quintal murado com portão, dando sahida para a rua do Cajú.

De uma outra na rua de Frei Henrique n. 32, outr'ora rua do Dique, contendo 2 penas salas, 1 quarto, cozinha fóra e pequeno quintal

QUINTA-FEIRA 24 DO CORRENTE
A's 11 horas da manhã

No escriptorio do agente, á rua do Marquez de Olinda n. 37, 1º andar.

O agente Dias, competentemente autorisado pelo Exm. Sr. dezembargador juiz de orphãos, levará a leilão, no dia e hora acima designados, as casas mencionadas.

Os Srs. pretendentes podem desde já examina-las.

LEILÃO
DE

uma grande casa terrea sita á rua de S. José n. 37, com as commodidades seguintes : 2 salas, 3 quartos, 1 grande cozinha fóra, quintal murado e bastante grande, e cacimba

QUARTA FEIRA 23 DO CORRENTE
ás 11 1|4 horas
No escriptorio da rua do Bom Jesus n. 53, primeiro andar.
Por intervenção do agente Pinho Borges.
Os Srs. pretendentes podem desde já examinar qualquer esclarecimento, com o mesmo agente.

LEILAÕ
DE

uma casa terrea sita á rua de S. Miguel em Afogados, n. 33, tendo a mesma de frente 2 janellas e 1 porta, 2 salas, 2 quartos, cozinha fóra, cacimba e quintal murado, em chão proprio

Quarta-feira 23 do corrente
ás 11 1|2 horas
No escriptorio da rua do Bom Jesus n. 53, primeiro andar.
Por intervenção do agente Pinho Borges.
Os Srs. pretendentes podem desde já examinar qualquer esclarecimento, com o mesmo agente.

LEILÃO
DE

uma casa terrea n. 11, sita á rua 27 de Janeiro, outr'ora Paço Castelhano, na cidade de Olinda, a qual tem 58 palmos de comprimento e 29 1|2 de largura, com porta e janella na frente, porta e janella no oitão, 2 salas, sendo a de detraz assoalhada, sob a qual existe uma loja, 4 quartos, cozinha interna, quintal murado com 160 palmos de extensão, cacimba, 1 terreno ao lado do norte, com portão.

Terça-feira 5 de janeiro de 1875
A's 11 1|2 horas.
No escriptorio, á rua do Bom Jesus n. 53, primeiro andar.

Por ordem do Illm. Sr. Dr. José Antonio de Figueiredo, testamenteiro do finado Dr. Antonio da Assumpção Cabral, o agente Pinho Borges fará leilão da referida casa, e qualquer esclarecimento, com o mesmo agente.

Os pretendentes podem desde já examina-la.

AVISOS DIVERSOS

Plano para as extracções das loterias da provincia, approvado pelo Exm. Sr. presidente.

3,500 bilhetes a 4$000	14:000$000
Imposto geral, sello, beneficio e commissão	4:585$000
Liquido	9:415$000
1 premio de	4:000$000
2 ditos de 500$	1:000$000
2 ditos de 200$	400$000
3 ditos de 100$000	300$000
3 ditos de 40$000	120$000
6 ditos de 20$000	120$000
12 ditos de 10$000	120$000
671 ditos de 5$000	3:355$000
700 premios	9:415$000

N. B. O premio de 4:000$000 está sujeito ao imposto de 17 0|0 por lei geral, e provincial, e o de 500$000 ao de 2 0|0 por lei provincial, sendo este tambem sujeito ao de 3 0|0 sobre o valor de dito imposto provincial.

Thesouraria das loterias de Pernambuco, 14 de novembro de 1874.

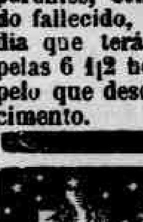
O thesoureiro interino,
José Rodrigues de Souza.

Major Antonio da Silva Gusmão

Cesaria candida Nobre de Gusmão (ausente) e seu filho Maximino da Silva Gusmão, filhos, genros e netos mandam resar algumas missas de 7. ás 8 horas da manhã do dia 24 do corrente, no convento do Carmo do Recife, sexto dia, por ser o 7 privilegiado pela igreja, por alma do seu fallecido marido, pai, sogro e avô, Antonio da Silva Gusmão ; para cujo acto convidam aos parentes e amigos do mesmo finado, pelo que desde já se confessam eternamente gratos.

José Roberto Powell.

Francelina Gomes Powell, seus irmãos, filhos e sobrinhos, compungidos da mais acerba dor, agradecem cordialmente ás pessoas que acompanharam as cemiterio publico, o feretro de seu presado esposo, cunhado, pai e tio, José Roberto Powell, e novamente convidam não só seus parentes, como ás pessoas de sua amisade e as do fallecido, para assistirem á missa do setimo dia que terá lugar na igreja da Madre de Deus, pelas 6 1|2 horas da manhã do dia 26 docorrente pelo que desde já antecipam seu eterno reconhecimento.



O bacharel Luiz da Silva Gusmão, Antonio Ramos da Silva Gusmão, Nereu da Silva Gusmão, Nicéas da Silva Gusmão, Hygino da Silva Gusmão, Maria Rosa de Gusmão Carvalho, Leonilla Rosa de Gusmão Vianna, Celecina Rosa de Gusmão Maciel, Francelina Rosa de Gusmão, Helena Rosa de Gusmão, Dr. José da Costa Carvalho Guimarães, Feliciano Marques Vianna, José Carneiro Maciel da Silva e Aquilino da Silva Gusmão. pungidos da mais acerba dôr pelo prematuro passamento de seu prezado e sempre lembrado pai e sogro, o major Antonio da Silva Gusmão, agradecem cordialmente a todas as pessoas que se dignaram assistir as exequias celebradas no convento de Nossa Senhora do Carmo, acompanhando o feretro ao cemiterio, e rogam a todos os seus parentes e amigos, e do finado seu prezado pai e sogro, o caridoso obsequio de assistirem as missas e memento que mandam resar na mesma igreja do Carmo, ás 7 horas da manhã do dia 26, setimo de seu fallecimento.

CASA DA FORTUNA.
AOS 4:000$000.
BILHETES GARANTIDOS.

A' rua Primeiro de Março (outr'ora rua do Crespo) n. 23 e casas do costume.

O abaixo assignado, tendo vendido nos seus felizes bilhetes um meio n. 1591 com 4:000$, dous meios ns. 2648 com 100$ e outras sortes de 40$ e 20$ da loteria que se acabou de extrahir (129ª), convida aos possuidores a virem receber na conformidade do costume sem desconto algum.

Acham-se á venda os felizes bilhetes garantidos da 27ª parte da loteria a beneficio da nova igreja de Nossa Senhora da Penha (130ª), que se extrahirá na quinta-feira, 31 do corrente mez.

PREÇOS.

Bilhete inteiro	5$000
Tres quintos	3$000
Dous quintos	2$000
Em porção de 100$ para cima	
Bilhete inteiro	4$500
Tres quintos	2.700
Dous quintos	1$800

Manoel Martins Fiuza.

— Precisa-se de uma ama para cozinhar, engommar e lavar alguma roupa de menino ; defronte da estação das Cinco-Pontas, sobrado n. 131, confronte a matriz nova.

INCENDIARIA !..
GRANDE REVOLUÇÃO
VIVA A REPUBLICA
(Dos pasteis)

Os proprietarios da muito acreditada, unicia e sem rival

Confeitaria do Campos

avisam particularmente ao publico desta muito nobre e leal cidade do Recife e seus suburdios que, além das machinas que tinham em sua

Grande fabrica

receberam mais a nunca vista machina apellidada

(a productora)

E é bem appellidada essa machina, pois que em 6 horas pode produzir

Quinhentos mil pasteis
Com todo asseio
Dos que se costuma comer

Pela festa do Natal

Recebe-se encommendas até a vespera do Natal.

Outro sim

Os mesmos proprietarios avisam a população desta capital que o seu estabelecimento (o unico nesta cidade) se conservará aberto todo á noite do Natal, aonde se encontrará um verdadeiro

Bazar de novidades

Proprias para presentes nesses dias em que cada qual quer primar em dar

AS FESTAS DO NATAL
A saber :
Ricas caixinhas com doces e confeitos, etc, etc.
Ricas cigarreiras com charutos de chocolate.....

ALTO LA !!!
Agora mais succulencia

Presuntos preparados ricamente enfeitados.
Bolos inglezes idem idem.
Pudins idem idem idem.
Pão-de-ló idem idem.
Bandeijas com pasteis idem idem.
Pasteis aos milheiros, grosas e duzias,
Em caixas, cartões e latas.
Agora tambem :
Licores, cervejas, vinhos e refrescos.
E TUTI QUANTI
Só e somente
Na
Confeitaria do Campos.

Os Campos promettem dar um pequeno presente a qualquer, que nesta noite quizer honrar o seu estabelecimento com sua visita.

ALUGA-SE

o segundo andar e armazem da rua de Pedro Affonso n. 59, o sobrado de um andar e sotão da rua do Hospicio n. 65, e o primeiro andar e armazem do sobrado da rua do Bom Jesus n. 63 : a tratar na rua do Vigario n. 31.

— Precisa-se de uma mulher de bons costumes que se preste a ensaboar roupa em casa de familia : a tratar na rua da Cruz, armazem n. 23.

Aluga-se

um escriptorio no primeiro andar da rua do Commercio n. 4 : a tratar no armazem da mesma casa.

Para escriptorio

Aluga-se o 1º andar do sobrado á rua do Amorim n. 41, muito asseiado, caiado e pintado, com duas salas e dous quartos, por preço modico : a tratar no armazem do mesmo sobrado.

— Precisa-se de um criado para todo serviço, prefere-se escravo : a tratar na confeitaria do Campos, rua do Imperador n. 24.

— Fugio do engenho Goita, do termo de Nazareth, em dias do mez de novembro do anno de 1869, a escrava Thereza, mulata bem clara, de 30 annos de idade, solteira, baixa e bem reforçada do corpo, rosto redondo, cabellos castanhos e annellados para as pontas, olhos amarellos e grandes, nariz um pouco chato, bocca grande, tem falta de um ou dous dentes do lado de cima, cangulos, braços e pernas grossas, pés roliços, dedos curtos, lava, engomma e é boa cozinheira, tem sido vista na cidade do Recife, onde conserva-se acoitada : roga se ás autoridades policiaes capitães campo, e mais pessoas, a apprehensão da dita escrava, sendo entregue a seu senhor o major Christovão de Hollanda Cavalcante de Albuquerque, no engenho Rosario, do mencionado termo de Nazareth, ou no Monteiro, a Antonio da Rocha A. Lins, que terá a gratificação de cem mil réis.

Collegio de Santa Ursula
Para educação de meninas.

Este antigo e bem conhecido collegio, estabelecido no edificio n. 32 da rua da Imperatriz, começará os seus trabalhos no dia 7 de janeiro proximo vindouro. A directora abaixo assignada, espera dos pais de suas alumnas, e do publico em geral, o acolhimento que tem merecido até hoje, promettendo de continuação a seus esforços na boa educação das meninas que lhes são confiadas, mantendo assim o credito adquerido na pratica de mais de 14 annos de exercicio.

Recife, 16 de dezembro de 1874.
A directora,
Ursula Alexandrina de Barros

Escravo fugido

Ausentou-se ha dias do engenho Jaguaribe, o preto crioulo, Manoel, de 30 annos, alto e secco, falla mansa, pés e mãos bem feitos, tem falta de dous dentes na frente, na frente e lado superior, olhos pequenos e nariz afilado, bocca regular, foi escravo na Parahyba, de Victorino Pereira Maia. Gratifica-se bem a quem o levar em Jaguaribe, ou no Recife, rua Nova n. 8.

Obras de verga.

Sofáes.
Cadeiras, as mais apropriadas para viagens.
Mesas.
Cestos quadrados, para armazens de fazendas.
Ditos para padaria, os mais apropriados para venda de pão.
Cestinhas para meninas de escola.
Capachos para entrada de estabelecimentos a portas de sala.
Carrinhos para meninos.
Berços idem.
Vendem Pôças & C., á rua estreita do Rosario n. 9, junto a igreja.

Villa de Palmares

Na padaria denominada Maurity, sita na praça deste nome, casa de azulejo n. 2, desta villa, estabelecimento de Francisco Serafico de Assis Vasconcellos, fabrica se com a maior perfeição, limpeza e barateza, pão, bolacha e tudo quanto se pode obter da farinha de trigo. O annunciante protesta servir com esmero e agrado a todos quantos quizerem honrar seu estabelecimento e se constituirem freguezes e consumidores.

100$000 de gratificação.

Desde o dia 3 do corrente fugio da casa de seu senhor, abaixo assignado, o escravo Miguel, pardo, porem não muito escuro, corpo reforçado, de 19 annos de idade, official de marcineiro, boa altura, e um tanto espigado, rosto comprido, olhos castanhos, dentes perfeitos, cabellos pixainhos, nenhuma barba (apenas buço), pés grandes, levou vestido calça e camisa branca e jaqueta parda, gosta de jogar gymnastica, e é bastante regrista.

Quem o apprehender, leve-o á rua da União n. 43, (ilha dos Ratos) ou na rua da Cadeia do Recife n. 56, primeiro andar, escriptorio de Leal & Irmão, que será recompensado com a quantia acima mencionada.

Recife, 7 de dezembro de 1874.
Manoel Gomes Miranda Leal.

Bons banhos e dormida fresca no Monteiro.

Aluga-se alli por preço commodo uma casa pequena que tem 2 salas, 3 quartos, cozinha e boa cacimba, e é perto do rio : a tratar na rua Nova, loja n. 7.

— Precisa-se de ama para cozinhar : no armazem Baliza, rua do Livramento n. 38.

MOFINA
Está encouraçado ! ! !
Agua mole em pedra dura
Tanto dá até que a fura.

Roga-se ao Illm. Sr. Ignacio Vieira de Mell escrivão na cidade de Nazareth desta provincia, favor de vir á rua Duque de Caxias n. 36, á concluir aquelle negocio que S. S. se comprometteu a realisar, pela terceira chamada deste jornal, em fins de dezembro de 1871, e depois para janeiro, passou á fevereiro e abril de 1872, e nada cumprio; e por este motivo é de novo chamado para o fim, pois S. S. se deve lembrar que este negocio de mais de oito annos, e quando o Sr. seu filho achava nesta cidade.

Aluga-se

o segundo andar e armazem da rua de Pedro Affonso n. 59, o sobrado de um andar e sotão da rua do Hospicio n. 65, e o 1º andar e armazem do sobrado da rua do Bom Jesus n. 63 : a tratar na rua do Vigario n. 31.

Moleque fugido.

Gratifica-se com 50,000 réis a quem pegar Fortunato, moleque de 13 a 14 annos, preto, baixo, cheio do corpo, rosto e cabeça redondos, nariz chato, cabellos carapinhos e cortados de fresco ; ausentou-se na tarde de 16 de outubro do corrente anno, com camisa de madapolão, calça de brim de côr, desbotada, e chapéo de massa preto. Gratifica-se na rua da Cadeia do Recife n. 39, ou na rua da Aurora n. 165.

ALUGA-SE

uma grande casa terrea com bastantes commodos sita na estrada do Lucas : a tratar á rua do Vi

Aluga-se

os armazens ns. 65 e 69, na praça do chafariz em Fóra de Portas, um onde teve tenda de ferreiro o fallecido E. Mahult. O outro que esteve occupado com venda de molhados, para o que é optimo pela localidade e ser de esquina. ambos livres e desembaraçados de impostos: a tratar com o commendador Tasso.

MODISTA FRANCEZA

Mademoiselle Eugemia Leconte e irmã, avisam a suas antigas freguezas e ao publico em geral que abriram novamente seu estabelecimento de casa de costuras á rua da Imperatriz n. 5, primeiro andar, pelo que esperam continuar a merecer a concurrencia das pessoas que precisarem de seus serviços.

Grande descoberta
Curativo das molestias do

Este importante medicamento que acaba de ser reconhecido pelos distinctos Drs Zalloni e Paraschevas como um verdadeiro especifico contra a phtysica, segundo provaram nos grandes numeros de casos por elles experimentados, como se vê na sessão da academia de Paris de 24 de março do corrente anno, encontra-se unicamente no

Attenção

Os Srs. abaixo nomeados queiram vir á rua do Imperador n. 24, a negocio. A saber :
Antonio Joaquim da Silva Barbosa.
Antonio da Silva Prôa, marmorista.
Francisco José da Costa.
Fabiciano Napoleão do Rego Barros.
Lagos, conductor dos bonds.
João Antonio Portugal.
José Affonso de Oliveira Guimarães.
Felix Cantalice Lobo da Silva.
Manoel José Ferreira Bentevi.
Quintino Moreira Dias.
José Paulo dos Santos Oliveira.
Silvino Antonio Rodrigues.
João Gomes dos Santos Filho.
Augusto Lobo de Siqueira Thedin.
Francisco Sergio do Rego Dantas.
Francisco Xavier Pessoa Cavalcante.
Antonio Ribeiro Pontes.
Rufino Corrêa de Mello.

Imperial

Fabrica de rapé areia preta fina, de Moreira & Cunha, da Bahia.

Deste excellente rapé, que se torna recommendavel aos amantes da boa pitada, tem estabelecido esta fabrica o seu deposito á rua do Commercio n. 5, que vendem por junto e a retalho, fazendo-se vantagem a quem comprar porção.

Aluga-se

as casas das ruas da Ilha Carvalho n. 35, de S. José n. 5 e becco de S. José n. 1 : a tratar no armazem do Campos, rua do Imperador n. 28.

CASA DO OURO
Aos 4:000$000
Bilhetes garantidos
Rua do Barão da Victoria (outr'ora Nova n. 30, e casa do costume

O abaixo assignado acaba de vender nos seus muito felizes bilhetes a sorte de 4:000$000 em meio bilhete de n. 1591 e um meio de n. 835 com a sorte de 100$, alem de outras sortes menores de 40$000 e 20$000 da loteria que se acabou de extrahir (129ª) ; convida aos possuidores a virem receber, que promptamente serão pagos.

O mesmo abaixo assignado convida ao respeitavel publico para vir ao seu estabelecimento comprar os muito felizes bilhetes, que não deixarão de tirar qualquer premio, como prova pelos mesmos annuncios

Acham-se á venda os muito felizes bilhetes garantidos da 27ª parte da loteria a beneficio da nova igreja de N. S. da Penha, que se extrahira no dia quinta-feira 31 do corrente mez.

Preços

Inteiros	5$000
Tres quintos	3$000
Dous quintos	2.000
De 100$000 para cima	
Inteiros	4$500
Tres quintos	2$700
Dous quintos	1$800

Recife, 22 de dezembro de 1874.
João Joaquim da Costa Leite

COLLEGIO FRANCEZ
DE
S. LUIZ
DIRIGIDO POR

Madame Louise Irma Adour, rua de Fernandes Vieira n. 2, ultima estação dos bonds.

Madame Louise Irma Adour, educada em Paris, avisa aos Illms. Srs. pais de familias, que vai abrir no dia 10 de janeiro de 1875, um collegio para o ensino do sexo feminino.

Madame Louise Irma Adour, durante sete annos esteve no engenho Limoeiro educando as filhas do Exm. Sr. barão da Escada, e durante dous annos as do Exm. Sr. barão de Araçagy.

O collegio é muito bem collocado, tem um sitio bastante grande, e agua encanada para os banhos

Os ramos de ensino são :

Instrucção religiosa, leitura, caligraphia, arithmetica, historia, geographia, desenho, lingua nacional, lingua franceza, lingua ingleza, musica e piano, canto e dança ; e bem assim todos os trabalhos manuaes, proprios de uma senhora, como : bordados, crochet, etc., etc. A lingua que se falla diariamente no interior do collegio, é a franceza : para tratar e ver os estatutos, na rua de Fernandes Vieira n. 2

Senhores chefes de familia e afilhados.

E' chegado o tempo de virdes ao deposito de pão e cestas na rua larga do Rosario n. 36 ; ahi podeis munir-vos de açafates grandes para acondicionardes vossos presentes de festas, designados a vossos padrinhos. Nestes vasos o mimo tornar-se-ha mais elegante, digno de uma justa recordação ou remuneração. Os Srs. pais de familia, aqui tem um esplendido sortimento de obras de vime para todos os misteres nas suas casas, sobresahindo as melhores condeças grandes para arrumar roupas de passar os dias festivos no campo.

Cão perdido.

Gratifica-se a quem trouxer á rua do Imperador n. 83, primeiro andar, uma cachorra preta, ingleza, desencaminhada domingo á noite, levando uma coleira de metal principe.

Pharmacia Torres.

Os Srs. devedores deste estabelecimento são rogados a virem pagar os seus debitos até o fim do corrente mez, do contrario verão os seus no mes por extenso neste jornal.

Recife, 19 de dezembro de 1874.
Manoel Thomaz Pereira do Rego.

20$000

AMA Precisa-se de uma ama que cozinhe bem o diario de uma casa de familia, forra ou escrava : a tratar na Capunga, rua das Pernambucanas, casa de sotéa n. 17, ou na rua do Hospicio n. 25.

— Aluga-se o sobrado de um andar n. 1, da rua Imperial, esquina da travessa do Lima, altos e baixos, lugar muito proprio para ter venda nas lojas que tem os competentes arranjos : a tratar com o proprietario na rua do Hospicio, sobrado n. 35, pela manhãa até 10 horas, e das 3 ás 6 horas da tarde.

HA 38 TRINCHEIRAS

PARA O OUTRO PRIVILEGIO

— Previne-se ao dono da casa de penhores da travessa da rua das Cruzes n. 2, que não entregue os objectos descriptos na cautela n. 4,269, senão ao seu legitimo dono, visto ter-se perdido dita cautela.

Instrucção

Um moço competentemente habilitado se propõe a ensinar em algum engenho ou povoado, dentro ou fora da provincia, as seguintes disciplinas : primeiras letras, arithmetica, lingua nacional, calligraphia, francez e geographia : a tratar á rua do Imperador n. 71, primeiro andar, sala da frente.

— Precisa-se de uma ama para cozinhar para uma familia de duas pessoas : á rua dos Guararapes n. 94.

— Arrenda-se a propriedade Barra de Serinhaêm, sita á freguezia do mesmo nome, com quasi 3|4 de legua de extensão, e meia legua de largura, beira mar e na foz do Rio Serinhaêm, com muitos pés de coqueiros a desfructar e muitas rendas de solo a receber annualmente, muito propria principalmente para qualquer estabelecimento de seccos e molhados : a tratar á rua da Aurora n. 60, ou a rua do Imperador n. 20.

— Vende-se ou arrenda-se o engenho S. Gaspar, sito á freguezia de Serinhaêm. terreno de massapé, e paul, com embarque mui proximo, bastantes partidos de mattas, a roda de moenda ; no caso de arrendamento serão concedidos alguns annos de fogo morto, segundo as respectivas condições.

— Manoel Alves Ferreira & C. mudaram o seu escriptorio da rua do Vigario Thenorio n. 3, para mesma rua n. 10.

Attenção

Vende se a muito afreguezada taverna da rua do Bom Gosto, em Santo Amaro das Salinas n. 40 : a tratar na mesma.

Criado.

Para casa de pouca familia precisa-se de um que dê fiador á sua conducta ; prefere-se escravo : a tratar na rua do Commercio n. 17, entrada pelo largo do Pelourinho.

Ama Precisa se de uma livre ou captiva, e rua da União n. 47.

Precisa-se

de uma pessoa para todo serviço : no hotel da rua Duque de Caxias n. 9

— Nesta typographia precisa se de um menino de 14 a 15 annos, para aprender botar papel na machina.

— Aluga se o 1º andar da casa n.... da rua do Torres : a tratar na rua da Soledade n. 50.

— Precisa se de um caixeiro com pratica de padaria : a tratar na rua Imperial n. 236, padaria

— Precisa-se de uma ama que saiba cozinhar s na rua de Marcilio Dias, antiga rua Direita, numero 22.

— Precisa-se de um caixeiro com pratica para taverna : no pateo da Paz n. 23, em Afogados.

— Aluga-se duas salas e dous quartos, propria: para escriptorio, por cima do trapiche Dantas : a tratar no mesmo.

Escrava.

Precisa-se de uma para comprar, cozinhar, e mais algum serviço de casa de pequena familia : na rua do Cabugá n 2 B.

— Na rua das Trincheiras n. 39, vende se um cavallo melado, caxito, quasi preto, crinas e cauda brancas e crespas, bom andador de baixo a meio e muito gordo. O cavallo é tentador.

— Precisa-se de um homem de idade que entenda de jardim, para tratar de um em ponto pequeno: na rua do Vigario n 1.

AMA Precisa-se de uma livre ou escrava para o serviço interno de um casal sem filhos : a tratar na rua do Imperador n. 71, 1.º andar, das 9 horas as 3 da tarde.

— Aluga-se o 1º andar com sotão, sito á rua de D. Maria Cesar, outr'ora Senzala Nova, n. 37, reedificado e pintado, com grandes commodos : a tratar na rua de Domingos José Martins n. 48.

— Aluga-se a sala e a alcova do 3.º andar do sobrado n. 70, á rua Duque de Caxias, proprio para moços solteiros : a tratar na loja.

— Precisa-se alugar um preto de meia idade. nesta typographia.

— Vende se folha de louro a 720 rs. o kilo : na rua do Rangel n. 67.

— Aluga-se o sitio n 21, na estrada de João de Barros, defronte da capellinha, com os commodos seguintes : uma grande casa com 4 salas, 8 quartos, despença, cozinha fóra, um grande terraço sobre columnas com gradeamento de ferro, cocheira para 4 cavallos, casa para escravos, duas cacimbas com boa agua para beber e lavar, casa com tanque para banho, grande numero de diversos arvoredos de fructo : quem pretender, dirija-se ao mesmo sitio que achara com quem tratar. No mesmo sitio vende se grande porção de lenha a 2$000 a carroça a quem quizer tirar ou cortar.

COSTA MAIA & C.
RECEBERAM
A
Salsa e Caroba
VENDEm AS PELOS PREÇOS DO COSTUME
O Monte Lima

tem um completo sortimento de galão e franja de ouro e prata, verdadeiro, de todas as larguras, abotoaduras douradas para officiaes, canutilhos e enfeites para bordado. Tambem se encarrega de todo e qualquer fardamento, como seja : bonets, talins, pastas, espadas, dragonas, charlateiras, bandas, abotoaduras lisas e douradas, para criados etc. ; assim como um completo sortimento de franjas, galão falso para ornamento, cordão de 11 com borla para quadros e espelhos (conforme o gosto da encommenda) tudo por muito menos preço que em outra qualquer parte : na praça da Independencia n. 17, junto á loja do Sr. Arantes.

Aluga-se

para e serviço interno de casa de familia uma escrava de idade de 13 annos, com algumas habilidades : a tratar na rua do Barão de S. Borja numero 40

CRIADA

Precisa-se de uma criada portugueza para tratar de uma criança : a tratar na rua Duque de Caxias n. 84, loja.

Costureiras para modista.
Precisa-se na rua da Palma n. 34.

10$000 de gratificação.

No domingo 13, pelas 4 ou 5 horas da tarde, fugio um papagaio com uma das azas aparadas : quem o trouxer á rua Duque de Caxias n. 41, 2º andar, receberá a quantia acima

Aluga-se

o 3º andar e sotão do sobrado da rua da Imperatriz n. 53 : a tratar no 2º andar do mesmo sobrado.

Apipucos

Aluga-se uma grande e muito arejada casa com accommodações para duas familias, tendo 8 quartos, 4 salas, 2 cozinhas, alem de uma outra puchada fóra, com espaçoso salão, proprio para jantar e recreio, agua canalisada, e com torneiras em diversos lugares, no interior e exterior, banho de choque, banheiro, etc., em Apipucos, antes da povoação, junto ao chafariz : a tratar na rua do Apollo ns. 34 e 36, armazem de assucar.

50$000

Quem deixará de passar a festa no Rio Doce, em uma casa de pedra e cal, toda envidraçada, com todas as commodidades para banho doce e salgado, perto de Olinda, por tão pouco dinheiro ? a tratar em Olinda com o padre Bandeira, na ladeira do Varadouro.

— Precisa-se alugar uma escrava e um moleque para vender na rua : na rua do Marquez de Olinda n. 1.

— Arrenda-se o engenho Sibiró da Serra, moente e corrente com agua, sito na freguezia de Ipojuca, em todo tempo que apparecer quem queira, com 13 a 14 escravos, assucar feito e se fazendo, safra madura, e nova se criando, emfim, tudo em andamento, cercado, muito limpo, e muitos partidos, e até se vende. Tambem se faz o mesmo negocio com o engenho Jatobá, annexo, o qual é de animaes : quem pretender, póde vir vêr no mesmo sitio da Serra, que achará com quem tratar.

Aluga-se

para escriptorio, o primeiro andar e paramoradia o segundo dito : na rua do Marquez de Olinda n. 4.

Pannonia

Ao casa do Apollo, armazem n. 69, se recommenda aos senhores de engenho a mais superior farinha pannonia, em meias barricas

E. A. DELOUCHE

24—Rua do Marquez de Olinda—24

Esquina do becco Largo

Participa a seus freguezes e amigos que mudou o seu estabelecimento de relojoeiro para a mesma rua n. 24, onde encontrarão um grande sortimento de relogios de parede, americanos, e cima de meza, dos melhores gostos e qualidades, relogios de algibeira, de todas as qualidades, patente suisso, de ouro e prata dourada, foleado (plaquet), relogios de ouro, inglez, descuberto, dos melhores fabricantes, cadeia de ouro, plaquet e prata, lunetas de todas as qualidades, tudo por preços muito baratos.

Leques gratis

A Magnolia, á rua Duque de Caxias n. 45, está distribuindo gratis a quem lhe fizer algum gasto, um lindo leque, visto conhecer a necessidade que ha deste artigo neste tempo tão caloroso.

Distração

A Magnolia, á rua Duque de Caxias n. 45, é só quem tem as lindas construcções ou desenhos para formar diversas vistas dos principaes edificios da Europa, e que servem de distrações nas horas vagas.

Lubin

Banha, oleo extracto, cosmetique desse afamado fabricante: só quem tem é a Magnolia, á rua Duque de Caxias n. 45.

Presentes

A Magnolia, á rua Duque de Caxias n. 45, alem de muitos outros artigos que tem proprios para presente, acaba de receber o seguinte:

Bonecas de cera que chamam papai e mamãi.
Bonecas de camurça com pescoço, pernas e braços movediços.
Lindas caixas com finissimos extractos
Ricos vasos com banha e pós de arroz.
Bonitas caixas para costura.
Cestinhas com flores artificiaes.
Ditas com preparos para costura.

Baptisados

Ricos chapéos e sapatinhos de setim branco, de diversos gostos, papelinhos para baptisados.

Cuticulina

Quem tiver nodoas no rosto e quizer ficar sem ellas, compre um frasco de cuticulina, na Magnolia, á rua Duque de Caxias n. 45.

Modas

Chenes de cabello.
Settas douradas.
Leques dourados.
Ditos de osso, marfim e madreperola.
Mantas de côres para senhora.
Gravatinhas para senhora.
Botões de aço.
Cinturão de metal.
Fitas pretas para vestido.
Brincos de aço.
Voltas de madreperola, e muitos outros artigos que só se encontrará na Magnolia, á rua Duque de Caxias n. 45.

Espelhos

dourados, quadrados e ovaes, de diversos tamanhos, na Magnolia, á rua Duque de Caxias numero 45.

ATTENÇÃO

Os proprietarios da Predilecta á rua do Cabugá n. 1 A, fazem sciente ao respeitavel publico que, tendo resolvido mudar de genero de negocio, deliberaram vender todas as mercadorias existente em seu estabelecimento com um abate de 20 por 0|0 afim de liquidar a sua casa até o fim do corrente anno, e por tanto é bôa occasião do publico se prevenir do bom e barato.

Telegramma.

Assembléa do commercio, á rua do Commercio n. 22, 18 de dezembro ás 6 horas e 45 minutos da manhã.

Prepara se neste estabelecimento quantidade extraordinaria de
Pasteis
Bolos
Pudins
E doces

para satisfazer as exigencias do publico, nos dias de festa que estão á porta.

Recebem-se encommendas para qualquer dos artigos acima, e mais dos seguintes:

LEITÕES (assados)
PERUS
PATOS
GALLINHAS
PEIXES
E FRUCTAS (sem ser assadas.)

e tudo mais que for necessario para uma mesa (comme il faut).

Ha tambem sortimento completo de bebidas finas:

CHARTREUSE
VERMOUTH
ABSINTHO
VINHOS GENEROSOS
E CERVEJAS.

(Agencia) *Meira & Lima.*

Rhum nacional.

Premiado na exposição da Sociedade Doze de Dezembro.

Vende-se pelo diminuto preço de 1$000 a garrafa na bem conhecida taberna *Flor dos Progressos* na rua do Cabugá n. 8, confronte a matriz de Santo Antonio.

Escrava

Para vender bolos precisa-se alugar uma escrava que seja boa quitandeira, paga-se bem: na rua da Florentina n. 22.

— Precisa-se alugar um escravo que entenda alguma cousa de jardim e horta: na rua do Marquez de Olinda n. 18.

Aos 20:000$000

Bilhetes de loterias do Rio.
Praça da Independencia n. 22.

— Precisa se fallar com os seguintes senhores, na rua Primeiro de Março n. 16, primeiro andar.
Dr. Candido Vieira da Cunha, de Sergipe.
Tito Antonio da Cunha, da Bahia.
Domingos Olympio B. Cavalcante, Sobral do Ceará.
Manoel Pantaleão da Silva.

Toda attenção

Retalha se, com frente para a rua da Amizade, sobre 194 palmos de fundo, uma porção de optimo terreno para edificação, tirada do sitio contiguo a igreja de S. José do Manguinho, do preço de 50$ por palmo. Aquella frente é toda murada, bem como a parte posterior e a lateral extrema: os pretendentes podem entender-se com o Sr. Dr. Witruvio.

INSTITUTO PARTICULAR.

Rua da Roda n. 48, sobrado.

Primeiras lettras, portuguez, francez, inglez, desenho linear e musica.

Sob a direcção do professor Herminio Rodrigues de Siqueira funcionam ditas aulas todos os dias uteis.

Recebe alumnos internos, meio pensionistas e externos; fornece todo o material para escripta e livros aos principiantes, por preços muito razoaveis.

Alugam-se

Boas casas de campo, na Cruz das Almas, Poço da Panella; a tratar com o commendador Tasso.

GRANDE OPERADOR DE CALLOS

(Extracção sem dor)

Rua das Cruzes n. 41, segundo andar

Confronte á typographia do Diario.

Tomam-se assignaturas a 20$ por anno, garantindo-se a extracção até 3 callos com todas as suas raizes.

Extracção de callos ás pessoas que não forem assignantes 5$ por cada callo com todas as suas raizes.

Unhas encravadas e frieiras serão habilmente tratadas pelo preço que for convencionado.

Chamados a casas particulares, preços dobrados.

Vicente fugio

Na noite de 13 para 14 de março do corrente anno, fugio o mulato Vicente escravo, de 20 a 22 annos de idade, bonita figura, barba e estatura regular, levando vestido e em um sacco roupa de algodão branca e alguma fina pertencente a um caixeiro da casa d'onde fugio, é natural da freguezia de Sant'Anna de Mattos diz ser livre, criado em companhia da madrinha D. Anna Luiza da Luz de quem aliás foi escravo: roga-se, portanto, aos Srs. capitães de campo e autoridades policiaes a apprehensão do dito escravo e entregalo na cidade do Recife, rua do Crespo n. 10, ao Sr. Joaquim Mereira Reis, ou na cidade do Assú ao Sr. Torquato Augusto de Oliveira Baptista que serão generosamente recompensados.

Não ha mais cabellos brancos.

Tintura japoneza.

Só e unica approvada pelas academias de sciencias, reconhecida superior a toda que tem apparecido até hoje. Deposito principal á rua da Cadeia do Recife, hoje Marquez de Olinda n. 51, 1º andar, e em todas as boticas e casas de cabelleireiros.

AMA Precisa se de uma ama forra ou escrava: trata se na rua do Marquez de Olinda, antiga da Cadeia, n. 52, 3º andar

— Precisa-se de uma ama que cozinhe perfeitamente: na rua da União n. 29.

Lino Ferreira da Silva
tem duas cartas na rua do Vigario n. 7, primeir andar.

— Vende se a casa n. 20, em Olinda, no principio da ladeira do Varadouro, com 3 quartos, 2 salas e quintal: a tratar com Antonio Francisco Alves Conde, nos Milagres, ou com Manoel Marques de Lemos, na Tamarineira.

CAXANGA'

Aluga-se por festa ou annualmente uma grande casa em um dos melhores pontos do Caxangá, reedificada ultimamente, contendo 2 grandes salas, 7 quartos internos, 1 grande terraço, cozinha e 2 grandes quartos externos, em terreno elevado, aonde não chegam as enchentes do Capibaribe, e muito perto da estação e do rio: a tratar na rua do Imperador n. 54, loja de livros.

Aluga-se

o sitio que fica contiguo a igreja de S. José do Manguinho; recommenda-se por sua excellente posição e outras condições agradaveis á sua habitação confortavel e de recreio: quem pretender, póde entender-se com o Dr. Witruvio.

AVISO

José Antonio Domingues de Figueiredo, proprietario da fabrica de cigarros do Becco Largo n. 1, n. 1 A e n. 2, avisa aos consumidores de seus cigarros, que mudou sua officina de cigarros do n. 2 para o 1º andar do n. 1 e n. 1 A, por ter de entrar em obra o de n. 2. Faz este aviso para alguem não julgar o contrario, e seus freguezes ficarem scientes de que só o cuja as 2 lojas dos numeros acima, e o 1º andar do mesmo predio.

— Alugam-se tres casas terreas na rua do Coronel Suassuna ns. 103, 193 e 198 com commodos e limpas de novo: a tratar na rua Direita n. 8.

— Ainda está por alugar a loja do sobrado n. 2 á rua das Laranjeiras aluga-se por preço commodo: a tratar no Cajueiro n. 8, junto ao hospital portuguez, até ás 9 horas da manhã e das 3 da tarde em diante.

Doce fino de goiaba

Ha constantemente para todos os preços, tanto em latas como em caixão, de todos os tamanhos: no pateo do Terço n. 32, é aonde se vende mais barato.

— Aluga se uma casa no principio da Estrada Nova, perto da estação dos bonds: a tratar no mesmo lugar, primeiro sitio á direita, depois da primeira bomba.

— Na rua Direita n. 29, segundo andar, ha para alugar-se uma escrava moça para o serviço interno de casa de familia.

PENHORES

Na travessa da rua das Cruzes n. 2, primeiro andar, dá-se dinheiro sobre penhores de ouro, prata e brilhantes, seja qual for a quantia.

Na mesma casa compra-se os mesmos metaes e pedras.

GRANDE MOVIMENTO!

Attenção.

Festas!
Festas!!
Festas!!!
Annos!
Annos!!
Annos!!!
Reis!
Reis!!
Reis!!!

3 -- dias -- 3
DE
REGABOFE

O comer dá força e vida!
O beber amor contém:
Comamos pois e bebamos
Que a morte não longe vem!

N. 28.
Rua do Imperador
N. 28.

Viva o prazer requintado!
Viva o amor sublimado!
Viva a caridade amiga,
Da cabeça e da barriga!

Triple exultação.

— Almoço — fraternidade

Na rua do Imperador n. 28, encontra se tudo quanto ha de mais delicado e saboroso para o arranjo de qualquer almoço por mais magnifico e soberbo que seja!!

— Jantar liberdade!!

Presuntos, salames, doces, queijos, vinhos e uma infinidade de preparados de aves, peixes e marisco, não incluindo uma immensa variedade de especialidades das mais apreciadas na Europa!!!

— Ceia-igualdade!

Vinde ao armazem do Campos e ficareis abysmados de ver tantas iguarias e petiscos preciosos que ficareis convencidos de que es ás no centro do que ha de melhor no grande mundo das victualhas!!

P Campos vende barato!
Vende bom e do melhor!
Ver para crer!
Comprar para saber!
Reparem bem.
Quem ao campos não comprar
Festa má ha de passar!
Annos terá muito feio
E Reis... não digo... mais creia
Será muito máo freguez
E não terá prazer nos tres dias de

Annos!!
Reis!!!
r e receber
oas festas!
Os bons annos!
Os bons Reis!

Aluga-se

um sobrado de um andar e sotão, com agua e gaz, na rua nova de Santa Rita n. 55: a tratar na Forte do Mattos, por cima do trapiche Dantas.

COMPRAS.

— Compra-se uma escrava que seja sadia de bons costumes e que entenda de cozinha e engommado e mais serviço de casa de familia: a tratar á rua do Amorim n. 54 armazem, das 9 horas da manhã ás 4 da tarde.

— Compra se diarios e jornaes: na rua de Marcilio Dias n. 99.

— Compra-se caixas de sabão vasias a 100 rs.: na fabrica de sabão dos Afogados e na travessa da Madre de Deus n. 10, Recife.

PENNAS DE EMA.

Compram Lehmam Freres. á rua Primeiro de Março n. 16, 1.º andar.

Compra-se

duas ou tres casas terreas nas melhores ruas desta cidade: a tratar na rua do Barão da Victoria n. 22.

VENDAS.

— Vende se uma propriedade no aterro do Giquiá, com duas olarias, boa casa de vivenda e duas casas mais pequenas, mais duas casas em um sitio, tres viveiros de peixe, 50 pés de coqueiros, barro perto para toda obra, um rancho bem afreguezado, tudo em bom estado: quem pretender, dirija-se a mesma, a tratar com o seu dono o Sr. Francisco Rosadio da Cruz Mello.

No Barateiro!

A' rua 1.º de Março n. 1.

Acaba de receber grande quantidade de lãzinhas com listras de seda para 300 rs. o covado!!... aproveitem antes que se acabem.
Rua 1.º de Março n. 1
Agostinho Ferreira da Silva Leal.

VENDE-SE o sitio junto a igreja de S. José do Manguinho, com casa de vivenda assobradada e outras acommodações, todo murado, com duas frentes servi as por portão de ferro, dando para a rua da Amizade e para a do Manguinho. Tem de terreno proprio 194 palmos de largura e 354 de fundo; e a casa mede 52 palmos de frente e 84 de fundo. A situação é a melhor possivel para tocada, e quem quizer edificar, terá bastante terreno para isto, pelo lado da rua da Amizade. Tem algumas plantações de gôso e recreio, havendo bastante agua fornecida por duas cacimbas, uma das quaes é nova. A entender-se com o Sr. Dr. Witruvio, quem o pretender.

Admirem.

Cortinados a 9$000.

O Pavão vende cortinados bordados, proprios para camas e janellas a 9$ o par, é pechincha que logo se acaba: na rua da Imperatriz n. 60 de Felix Pereira da Silva.

GRANDE LIQUIDAÇÃO

NA

Loja de fazendas

DA

Rua do Crespo n. 20.

Lãs de cores miudas muito boas para roupa meninas a 160 e 200 rs. o covado.
Lã pretas, superior, a 400 rs. o covado.
Alpacas de cores finas a 320 e 360 rs. o covado Só se vendo.
Ditas com listras abertas, fazenda fina, a 600 rs o covado.
Chitas de côres a 240 e 280 rs. o covado.
Metins de côres miudas a 280 rs. o covado.
Cretones, o melhor que tem vindo ao mercado 400 e 440 rs. o covado.
Cambraias brancas, bordadas e abertas, fazenda mais fina que tem vindo ao mercado, é fazenda de 2$000 o metro, por 1$000 a vara; é pechincha.
Ditas pretas com flores miudas a 200 rs. o covado
Cambraia transparente, fina, a 3$ a peça.
Dita Victoria, fina, a 4$000 a peça.
Organdy de assento branco e de cores, com flores miudas de seda e de lã, a 400 rs. o covado E' pechincha.
Cortes de casemira de cores modernas a 5$500 o corte; é fazenda de 8$. E' pechincha.
Camisas de linho finas, lisas, a 35$ a duzia, é fazenda de 55$.
Brim branco de linho a 1$400 a vara.
Dito Angola, verdadeiro, a 600 rs. o covado.
Madapolão francez verdadeiro, 24 jardas, a 6$ 7$ a peça.
Algodãozinho largo e superior, a 5$ a peça.
Gorgorão preto de seda para vestido e para colletes a 3$ o covado
Toalhas acolchoadas a 4$800 a duzia.
Colchas grandes a 3$500 uma.
Cobertas de ganga, forradas, a 3$.
Lençoes de bramante a 2$ um.
Lenços de linho, abainhados e em caixinhas 3$500 a duzia.
Ditos de caça de côres abainhados a 3$500 a duzia.

A 1$000

Cambraia branca, bordada, com listras e de quadrinhos, abertas e tapadas, por termos uma grande porção, resolvemos vender barato para acabarmos, é fazenda muito larga e muito fina, que sempre se vendeu por 2$ o metro, e estamos vendendo a 1$ a vara: só quem tem para vender por este preço é Guilherme & C., rua do Crespo, loja das tres portas. Dão-se amostras.

E outros muitos artigos que se vende por menos do que outra qualquer parte, e para se desenganarem queiram mandar ver as amostras

Só na loja de

Guilherme & C.

E' só quem vende a 600 rs.

Cambraias brancas bordadas com listras e de quadros, abertas e tapadas, fazenda muito fina, com 5 palmos de largura, e por termos grande porção resolvemos vender barato para acabarmos; é fazenda de 1$600 o covado, e nós estamos vendendo por 600 rs. o covado, dão-se amostras: na rua do Crespo n. 20, loja de Guilherme & C.

CALÇADO EM

LIQUIDAÇÃO.

O Paris n'America está liquidando os calçados pelos seguintes preços:

Botinas de duraque, de côres, com canno alto e laço, á Luiz XV a 5$000!!!
Botinas de duraque, de côres, bordadas, canno alto, a 6$!!!
Botinas de duraque com laço a 3$.
Botinas pretas gaspeadas, canno alto, a 4$, 5$ e 6$000.
Botinas lisas e enfeitadas, para meninas a 3$.
Botinas de Suzer, de cordovão com ponteira de vernis, para homem a 8$. Aproveitem, que é barato.

— Vende se o estabelecimento de molhados da rua do Rangel n. 8

— A pessoa que desejar comprar uma boa taverna em uma das melhores localidades desta cidade, entenda se com Luiz Ferreira de Almeida, á rua do Visconde de Inhauma n. 69.

Cimento Portland

Verdadeiro
9$000 a barrica
Jorge Tasso
37 — Rua do Amorim — 37

Bacalháo imperial

Noruega superior
em meias caixas, proprias para casas particulares.
9$000 cada meia caixa
Jorge Tasso
37 — Rua do Amorim — 37

Presuntos e queijos londrinos

37 — Rua do Amorim — 37
Jorge Tasso

SITIO

Vende-se um sitio com 240 palmos de frente e 700 de fundo, em Beberibe de baixo, com algumas arvores fructiferas, agua potavel e larangeiras novas; tambem se permuta por uma pequena casa ou escrava moça, ou mesmo sitio pequeno, perto da cidade: a tratar na rua da Florentina n. 22.

Aos 1,000 chapéos de sol de seda de côres com cabos de marfim a 4$ e 5$.

O desengano está queimando chapéos de sol de seda de côres com cabos de marfim, para senhoras, pelo diminuto preço de 4$ cada um, com um pequeno toque de môfo, e limpos a 5$, são chapéos que muitos vendem a 12$ e 15$ cada um; a elles, antes que se acabem: na rua do Crespo n. 25, junto a loja da esquina.

Vejam todos

O 43

Rua do Queimado n. 43, junto á loja da esquina da rua do Crespo.

A 240 rs. o covado.

Lãzinhas de listras á imitação de seda, bonitos padrões a 240 rs o covado.

Organdys de listras a 3$500 ou a 320 rs. o covado; organdys de côres com listras muito bonitas a 3$500 a peça ou 320 rs. o covado.

Aproveitem que é grande pechincha. Só o 43, não se enganem.

Cura dos estreitamento d'uretra

pela facil applicação das

SONDAS OLIVAES

DE

GOMMA ELASTICA

As mais modernas e aperfeiçoadas de todas as conhecidas

Vendem-se

NA

cia e drogeria de Bartholomeu & C.
Rua larga do Rosario n. 34.

— Vende-se duas mulatinhas de bonita figura, de idade de 13 a 14 annos, proprias para serviço domestico de qualquer casa, uma de 26 annos, com um filho de 6 annos, captivo, e a outra de 30 annos boa lavadeira e cozinha o diario; e uma parda de 22 annos, que cozinha, engomma e vende: na rua do pateo de S. Pedro n. 26.

Olinda

Boa acquisição.

Vende-se um sobrado sito na pateo da Sé, em Olinda, edificado em chão proprio, com grandes accommodações para numerosa familia, reedificado e pintado de novo, com bellissima vista, muito fresco e com quintal: a tratar no pateo de Pedro II n. 6, 1º andar.

Salsaparrilha nova

Chegada no ultimo vapor do Pará.

Tem para vender Antonio Luiz Moreira de Azevedo: no seu escriptorio, á rua do Bom Jesus n. 57.

As unicas verdadeiras

Bichas hamburguezas que vem a este mercado: na rua do Marquez de Olinda n. 51

Balanças, pesos medidae do systema metrico decimul.

Von Sohsten & C., na rua da Cruz n. 18, vendem um completo sortimento, tudo feito na mesma fabrica da Europa onde foram os actuaes padrões existentes na camara municipal desta cidade.

— Vende-se o dominio directo de um terreno sito na rua da Santa Cruz, em que se acha edificada a casa terrea n. 36: a tratar na rua do Visconde de Goyanna en. 5.

GRANDE

Liquidação

DE

Chapéos e fazendas.

Chapéos de seda, merinó, feltro, massa, alpaca, castor, panno e de palha, a 1$500, 1$800, 2$, 2$500, 3$, 3$500, 4$, 5$ e 6$.

Além disto temos granadine de seda preta a 400 rs. o covado, e uma grande variedade de fazendas de gosto e por baratissimos preços.

Na rua do Livramento n. 30.

Loja da bandeira encarnada, de Lima Coutinho & C.

VENDE-SE

um terreno no principio da Estrada Nova, do lado direito, com cerca de 400 palmos de frente e 100 de fundo.

Um dito no principio da estrada do Remedio, com 500 palmos de frente e 1,200 de fundo.

Uma casa terrea na rua de Vital de Negreiros, perto da estação da estrada de ferro, com muito bons commodos e excellente pôço d'agua: quem pretender estes terrenos e esta casa, pode dirigir se á rua do Vigario n. 31, que se dirá com quem se deve tratar a venda.

E' BOM SABER-SE

Que a NOVA ESPERANÇA, á rua Duque de Caxias n. 63, bem conhecida pela superioridade de seus artigos de moda e phantasia, acaba de receber diversas encommendas de mercadorias de sua repartição, que pela elegancia bem mostra aptidão e bom gosto de seus antigos correspondentes da Europa, e por esta razão a NOVA ESPERANÇA, á rua Duque de Caxias n. 63, convida a sua boa e constante freguezia e com especialidade ao sexo amavel, a visitarem-na, afim de apreciarem até onde toca o primor d'arte.

A NOVA ESPERANÇA não quer entrar no numero dos massantes (verdadeiros azucrins) com extensos annuncios e nem pretende descrever a immensidade de objectos que tem expostos á venda, o que seria quasi impossivel, mas limitar-se-ha a mencionar alguns daquelles de mais alta novidade e toma a liberdade de aconselhar ao bello sexo, que a visitem constantemente, para depois que comprarem em outra qualquer parte não se arrependerem, á vista do bom e escolhido sortimento que ha em dito estabelecimento, esta razão tambem demonstra que qualquer senhora do bom tom, não poderá completar a elegancia de seu toilet sem que dê um passeio á NOVA ESPERANÇA, á rua Duque de Caxias n. 63, a qual acaba de receber os seguintes artigos de luxo e inteira novidade:

Modernas settas para prender os cabellos.
Primorosos leques de phantasia.
Bonitas sahidas de bailes para senhoras e meninas.
Interessantes gravatas para senhoras.
Elegantes fachas de touquim.
Bons adereços de madreperola.
Delicados adereços pretos de pufalo e borracha (gosto novo).

Aos meninos

A NOVA ESPERANÇA, á rua Duque de Caxias n. 63, acaba de receber um bom sortimento de finas bonecas que fallam, que riem-se e choram; tambem as tem mudas e surdas ou surdas-mudas venham ver se não é *verdade*.

AO SEXO AMAVEL.

A Nova Esperança, á rua Duque de Caxias n. 63, toma a liberdade de avisar ao bello sexo, que acaba de receber diversos artigos de—alta novidade, os quaes estão expostos á venda em dito estabelecimento, é bom que venham aprecial-os para por esta fórma satisfazerem os caprichos de suas elegantes toilettes.

A Nova Esperança, não querendo tornar-se massante, limita se a mencionar alguns artigos dos mais em voga no mundo das modas, os quaes são os seguintes:

Lindos cintos de couro e filigrana.
Modernos botões de aço para vestidos.
Novos leques, grandes, matisados.
Elegantes fivellas de aço para vestidos.
Delicados ramos de flores de larangeira.
Bolsas de couro e filigrana, proprias para trapezerandentes ao cinto.

Farinha de mandioca superior.

Têm para vender, Joaquim José Gonçalves Beltrão & Filho, a bordo do palhabote *Rosita*, fundeado ao pé do caes do Collegio, e para tratar a bordo ou no seu escriptorio: á rua do Commercio n. 5.

Traves.

Vende-se traves de louro e qualidade; para ver no caes do Ramos, e trata-se com Joaquim Rodrigues Tavares de Mello, á praça do Corpo Santo n. 17, 1.º andar.

Venda de terras em lotes, de um grande sitio que faz frente para a estrada do Beberibe e becco do Fundão.

Capitulino Rodrigues do Passo e Amaro de Barros Correia, aquelle no hotel do Monteiro e este em Beberibe:

Vendem lotes de terras de seu sitio, que faz frente para a estrada da Agua Fria, para Beberibe e pelo lado norte para o becco do Fundão; sendo os preços dos terrenos da frente entre 5 e 7$ o palmo e nas ruas novamente abertas entre 2 e 4$. As ruas estão demarcadas pelo Sr. engenheiro Sette, com fundos sufficientes para pequenos sitios; a planta está archivada na camara de Olinda e ha copias em poder dos proprietarios, que mostrarão aos pretendentes.

Quem quizer dirija-se a algum dos proprietarios ou ao dito Sr. engenheiro, ou ainda a Rocha Lima & Guimarães, á rua da Cruz n. 16.

— Vende se um terreno na rua da Ventura, Capunga, com 30 palmos de frente e perto de 300 de fundo, alborisado com larangeiras das melhores qualidades, cacimba meieira, alicerce de um lado para edificar: a tratar com Manoel Marques de Lemos, na Tamarineira.

Doce de goiaba

Vende se muito bom doce de goiaba a 1$200 a lata e arroba a 9$: na rua velha de Santa Rita n. 3.

VENDE-SE

carneiros proprios para montaria ou para matar-se; assim como, cabras proprias para criar crianças: na rua das Flores n. 33.

AINDA O BARATEIRO

A' rua 1º de Março n. 1

Confronte ao arco de Santo Antonio.

Continúa vendendo suas fazendas com 30 por cento menos do que seus antigos preços, pelo que faz disso sciente aos seus freguezes.

A saber:

Grande sortimento de bordadinhos e entremeios bordados, para 1$, 1$200 e 1$400! Que grande pechincha.

BRILHANTINA de côres, fazenda superior, o mais moderno que ha, a 500 rs. o covado.

DITA branca para 400 rs.

CHITAS claras e escuras a 240, 280 e 300 rs. o covado.

CAMBRAIA para forro a 1$500 a peça com 8 1|2 varas. E' barato.

SEDA de uma só côr a 900, 1$ e 1$200 o covado, fazenda que sempre custou 2$; a ellas antes que se acabem.

POPELINAS de seda a 1$400.

DITAS de seda de superior qualidade, gostos os mais modernos que ha, a 1$600 e 1$800; convém mandar ver.

ESGUIÃO de linho e algodão para fronhas, camisas, etc., etc., com 7 jardas a 3$200 a peça.

BRIM pardo trançado a 400 rs. o covado.

BRIM Angola, de cores bonitas e finas, para 500 rs o covado.

CHAPÉOS de casemira para homem a 3$000!

CHAPÉOS de sol de alpaca a 3$, e tambem para senhora, a 2$.

DITOS de sol de seda para senhora a 3$500 e para homem a 10$; mas são paragom.

BRIM branco exposição a 1$880 e 2$ a vara, é baratissimo

COLLERINHOS os mais modernos que ha, a 7$ e 7$500 a duzia. E' linho e sempre custam 9$.

PUNHOS a 6$500 e 7$ a duzia.

TOALHAS felpudas, fazenda muito boa a 6$ a duzia.

CORTES de casemira de cores, bonitos gostos a 7$. Só aqui.

LENÇOS de linho abainhados, fazenda muito boa a 3$ e 4$200 a duzia.

MADAPOLÃO francez com 20 varas boa qualidade e custa 6$ a peça, a elle, a elle.

Só no Barateiro
A' rua Primeiro de Março n. 1.
Loja de Agostinho Ferreira da Silva Leal & C

Camisas francezas para meninos a 2$.

O Pavão vende camisas francezas para meninos de todas as idades, a 2$ cada uma, ou em duzia a 22$; isto e para acabar na rua da Imperatriz

Sementes de hortalices

As mais novas.

Couve flor.
« Bruxellas.
« Saboia.
« Menciana.
« Penca.
« Lombarda.
« Franchuda.
« Galega.
« Nabiça.
« Repolho.
Brocalo.
Cenouras.
Nabos.
Rabanetes.
Chicoria.
Alface.
Mostarda.
Cebolla.
Salsa.
Pepinos.

Vendem Pôças & C., á rua estreita do Rosario n. 9, junto a igreja.

Proprios para bailes.

Chegaram em boa quadra, para a loja do Passo, riquissimos cortes de seda com largas listras achamalotadas e lindissimas côres; cortes de tarlatana com palmas bordadas á prata, proprios para bailes: só na loja do Passo, á rua Primeiro ed Março n. 7 A.

A's pechinchas!

SÓ O 43

Rua do Queimado n. 43.

Junto a loja da Magnolia

Organdys branco com listras bonitas a 400 rs. o covado.
Popelina de linho com listras abertas a 320 rs. o covado.
Lãsinhas á escoceza a 270 rs. o covado.
Alpacas de seda, gostos achamalotados a 600 rs. o covado.
Ganga carlisa em nada para coberta a 160 rs. o covado.
Cambraias de cores a 200 e 240 rs. o covado.
Chitas escuras a 220 rs. o covado.
Chales de casemira chinezes a 2$ um.
Lençoes a 2$ um.
Cobertas de ganga a 2$ e 3$ uma.
Toalhas para rosto a 4$500 a duzia.
Cambraia transparente a 3$ a peça.

Metins a 280 rs.

O Pavão vende bonitos metins de côres para vestidos, pelo barato preço de 280 e 320 rs. o covado; assim como, um bom sortimento de chitas de todas as cores, padrões modernos e fixos, pelo barato preço de 280 até 360 rs.: á rua da Imperatriz n. 60, loja de Felix Pereira da Silva

Gros preto a 1$.

O Pavão vende grosdenaples preto a 1$ o covado e dahi para cima, até 4$: na rua da Imperatriz n. 60, loja de Felix Pereira da Silva.

Cortes de casimira a 4$, e 6$000.

Na loja do Pavão, vende-se cortes de casemira para calça a 4$, 5$ e 6$000, ditos muito finos de uma só côr com listras ao lado, fazenda que sempre se vendeu a 9$ e 10$000, liquida-se a 6$000 para acabar: á rua da Imperatriz n, 60, de Felix Pereira da Silva.

Pasto fino.

Superior vinho de uva pura em barris e ancoretas. vende se no primeiro andar do sobrado n. 36 da rua da Cruz.

Vende-se

na rua do Vigario n. 19, primeiro andar:

Vinho do Porto engarrafado, em barris e em ancoretas.
Cera em velas, de Lisboa, superior qualidade
Retroz do Porto.
Cimento Portland, legitimo

A 1$000

Sapatos de tapete avellodados para homem: na rua larga do Rosario n. 22.

Vinhos garantidos.

Cunha Irmãos & C. á rua da Madre de Deus n. 34.

Figueira superior em quintos e ancoretas.
Pasto idem em ditas
Porto idem em ditas engarrafadas.
Porto em quintos e ancoretas.
Porto em caixas de duzia.
Idem superior para festas e doentes.
Hesperedina verdadeira.
Cera da Paraíba boa.
Café do Rio Preto.

Vende-se

o estabelecimento de molhados á rua do Barão da Victoria n. 50, com armação de amarello nova e o mais moderno possivel; vende-se bom negocio, por ser vendido ou de qualquer outro negocio e está em boa localidade: á tratar no mesmo.

PAGINAÇÃO INCORRETA

Aos legitimos fogões economicos.

Acabam de chegar a esta cidade os verdadeiros fogões economicos, já muito conhecidos nas provincias do Rio de Janeiro, Minas, S. Paulo, Sergipe, Rio-Grande, Bahia e Alagoas, aonde tem merecido do publico a maior aceitação possivel, e são já preferidos aos de qualquer outro systema, conhecido pela sua muita solidez, especialidade na collocação, moderno systema, e sobretudo grande economia no combustivel; trabalham com lenha, coke, carvão de madeira, etc., etc. Ha de diversos tamanhos, proprios para casas de pouca, regular, e de muita familia, collegios, hoteis, casas pias, hospitaes, etc. Acham-se expostos ao publico, aonde se darão todas as explicações necessarias: na rua do Vigario n. 12

Soares Lei Irmãos, rua do Barão da Victoria n. 28, antiga rua Nova.

Colchas para camas

Na loja do Pavão vende-se colchas de fustão brancos, para cama a 2,500, ditas de dito de cor a 4,000, cobertas de chita e de cretone, de 2,500 para cima e ditas de metim escarlate forradas com madapolão a 5,000: á rua da Imperatriz n. 60, de Felix Pereira de Silva.

Vende-se

No escritorio de Thomaz de Aquino Fonceca & C. Successores, á rua de Vigario n. 19, primeiro andar:

Cimento Portland verdadeiro.
Cera em velas e em grumo, de Lisboa.
Vinho Sherry.
Vinho do Porto em caixas, finissimo.
Idem em barris de quinto e decimo, fino.
Retroz.
Fio.

VENDE-SE

Na rua do Vigario n. 19, vende-se o seguinte
Cimento de Portland, em primeira mão.
Vinho do Porto, engarrafado, finissimo, em caixas de duzia.
Dito dito em barris e ancoretas.
Vinho Sherry, inglez em caixas de duzia.
Vinho Collares em ancoretas.
Cera em velas, de Lisboa.
Cera em grume, idem.

— Wilson Rowe & C. vendem no seu armazem a rua do Commercio n. 14:
verdadeiro panno de algodão azul americano.
Excellente fio de vela.
Cognac de 1ª qualidade
Vinho de Bordeaux.
Carvão de Pedra de todas as qualidades.

Nova remessa.

Vinho verde de Amarante

Convida-se os apreciadores a virem apreciar o que ha de mais excellente neste artigo; vende-se em decimos e a retalho, em casa de Poças & C., á rua estreita do Rosario n. 9, junto a greja.

Colla superior

DA

Fabrica Camacho

Já chegou para o unico deposito, no escriptorio de Joaquim José Gonçalves Beltrão & Filho, á rua do Commercio n. 5.

Farinha de mandioca

superior, chegada pela barca *Saphira*; tem para vender mais barato do que em outra qualquer parte, Joaquim José Gonçalves Beltrão & Filho, no seu escriptorio, á rua do Commercio n. 5.

Chapéos

Grnade exposição

1,000

Grande sortimento de chapéos de palha para homem a 1$800 e 2$, preço realmente baratissimo em vista da qualidade, e muito proprios para a festa: na rua do Passeio n. 60.

Imperial fabrica de rapé arêa fina de Moreira & C., da Bahia.

Deste excellente rapé, que se torna recommendavel aos amantes da boa pitada tem estabelecido esta fabrica o seu deposito á rua do Commercio n. 5, que vendem por junto e a retalho, fazendo-se vantagem a quem comprar porção.

MENDES GUIMARÃES & IRMÃOS

N. 72.—Rua da Imperatriz—N. 72.

EM LIQUIDAÇÃO.

Tendo recebido diversas qualidades de fazendas que ha tempo tinham feito encommenda e agora estando em liquidação resolveu que estas fazendas fossem vendidas nas mesmas condições o que é muita vantagem para os compradores, isto no Bazar Nacional rua da Imperatriz n. 72.

Organdys branco a 400 rs.

Vende-se organdys branco com listras muito fino a 400 rs. o covado.

Popelinas a 1$000.

Vende-se popelinas de côres muito finas a 1$ o covado.

Alpacas de cores a 400 rs.

Vende-se alpacas de cores para vestidos a 400 rs. o covado.

Lãazinhas a 120 rs.

Vende-se lãazinhas para vestidos a 120, 240, 320 e 400 rs. o covado.

Alpaca lavrada a 640 rs.

Vende-se alpaca lavrada para vestidos a 640 rs. o covado.

Granadina a 500 rs.

Vende-se granadina preta com listras brancas a 500 rs. o covado.

Percales finas a 400 rs.

Vende-se percales finas para vestidos a 400 rs. o covado.

Chitas finas a 260 rs.

Vende-se chitas de côres escuras a 260, 280 e 320 rs. o covado.

Cassas de côres a 260 rs.

Vende se cassas de côres finas a 260 e 320 rs. o covado.

Cambraia victoria a 3$500.

Vende-se peça de cambraia victoria a 3$500, 4$ e 5$. Cambraia transparente a peça a 3$, 3$500, 4$ e 5$.

Cortinados a 6$.

Vende-se cortinados para janellas a 6$ e 7$ o par.

Chales de lã a 640 rs.

Vende-se chales de lã a 640, ditos de merinó estampados a 1$600 e 2$.

Cortes de casemira a 5$.

Vende-se cortes de casemira de cores a 5$, 5$500 e 6$.

Cobertas de chita a 2$.

Vende-se cobertas de chita a 2$ e 2$500.

Colchas de fustão a 2$.

Vende-ss colchas de fustão a 2$, 3$ e 4$.

Fustão branco.

Vende-se fustão branco para vestidos de senhoras, organdys branco fino a 640 o metro.

Madapolão a 3$.

Vende-se peças de madapolão enfestado a 3$ e 3$500 a peça, ditas ditas fino a 4$500, 5$, dito francez fino a 6$, 7$ e 8$.

Algodãozinho.

Vende-se peças de algodão de todas as qualidades e barato.

Bramante.

Vende-se bramante de 10 palmos para lençoes a 1$600, 2$ e 2$500 o metro.

Algodão enfestado a 900 rs.

Vende-se algodão de duas larguras enfestado a 900 e 1$ o metro, dito trançado a 1$280 o metro.

Grande liquidação de roupa feita.

Vende-se ceroulas de algodão a 1$, ditas finas a 1$200 e 1$500, camisas brancas a 1$800, 2$ e 2$500, ditas de linho bordadas e lizas a 3$ e 3$500, paletots de alpaca preta a 3$500, 4$ e 4$500, ditos de dito de cores a 2$, camisas de flanella a 2$, ditas de chita a 1$280 e 2$.

.Admirem

Granadina de seda a 400 rs.

Na loja do Pavão vende-se finissimas granadinas de seda com listras assetinadas, fazenda que sempre se vendeu a 1$200, e liquida a 400 rs. o covado; assim como manguitos e golinhas de cambraia bordadas a 1$ cada um, é pechincha: na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Pereira da Silva.

Salsa parrilha

Muito nova e grossa.

Vende-se por barato preço, em porção ou a retalho: na rua larga do Rosario n. 34.

Cal de Lisboa

Vende-se cal de Lisboa: na praça do Corpo Santo n. 17, 1º andar, escriptorio de Joaquim Rodrigues Tavares de Mello.

O DESENGANO

Está queimando

O proprietario deste estabelecimento tem resolvido vender as suas fazendas o mais barato possivel, afim de apurar dinheiro.

Cambraia branca bordada.

O desengano está vendendo cambraia branca rdada pelo diminuto preço de 360 rs. o covado. E' grande pechincha.

Córtes de organdy de côres a 4$500.
Cambraia transparente, fina, a 3$ a peça.
Baptista de lindos padrões a 360 rs. e covado.
Chitas escuras finas, a 240 rs. o dito.
Ditas claras idem, a 240, 280 e 300 rs. o dito.
Lãzinhas de bonitos padrões a 200 rs. o dito,
Flor do bosque a 600 rs. o dito.
Camisas de cretone, finas, a 3$ e 3$500.
Madapolão inglez, fino, a 4$500, 5$ e 5$500 a peça.
Dito francez, fino, a 5$500, 6$, 6$500 e 7$ peça
Alpacas de côres a 400 rs. o covado.
Basquinas de gorgorão de seda a 6$.
Popelinas de linho e seda a 1$ e 1$500 o covado.
Cambraia Victoria a 4$ e 4$500 a peça.
Gase de seda a 1$ o covado.
Brim branco de linho n. 4, a 1$500 a vara.
Algodão T largo e fino a 4$, 4$500 e 5$ a peça.
Cambraia de côres a 200 rs. o covado.

E outras muitas fazendas que deixam de ser mencionadas para não se tornar massante, por isso convida a todas as pessoas a fazerem uma visita a seu estabelecimento afim de sortirem-se do bom e barato para a festa: á rua do Crespo n. 23, junto a loja da esquina

A 6$ e 7$000

Borzeguins francezes para homem.

FLORES DE CERA

Bonquets de cravos e de todas as flores, capellas e velas para baptisados, de muito gosto, por barato preço, e tambem recebe-se encommendas tres dias antes: no pateo do Livramento n. 36, loja de cera.

Escrava

Para vender na rua, precisa se alugar uma escrava: na rua da Florentina n. 22.

Lãzinhas brilhantes a 720 rs.

O Pavão recebeu um bonito sortimento das mais lindas lãzinhas brilhantes, sendo de quadrinhoo miudinhos, parecendo de uma só côr, e tendo differentes côres; esta fazenda tem um brilho coms seda e bastante largura, e vende-se a 720 rs. o covado: na rua da Imperatriz n. 60, loja de Felix Pereira da Silva.

Lãzinhas modernas a 320 rs.

O Pavão vende bonitas lãzinhas de quadrinhos, tendo de todas as côres, pelo barato preço de 320 rs. o covado; sendo fazenda que sempre se vendeu a 500 rs., é pechincha: na rua da Imperatriz n. 60, loja de Felix Pereira da Silva.

Crochets para cadeiras.

O Pavão vende uma porção de panos de crochet, proprios para encosto de cadeiras e de sofás, que vende por preços baratissimos: na rua da Imperatriz n. 60, loja de Felix Pereira da Silva.

Córtes de organdy a 2$400

O Pavão recebeu um bonito sortimento de córtes de organdy, matisados, para vestido, que vende pelo baratissimo preço de 2$400 o córte, é pechincha: na rua da Imperatriz n. 60, loja de Felix Pereira da Silva.

Lustres, candieiros e arandellas para gaz.

No novo estabelecimento, Grande Exposição, na rua do Imperador n. 33, junto ao escriptorio da companhia do gaz, vendem-se lustres, candieiros e arandellas de differentes tamanhos e modernos gostos, tanto de vidro como de bronze, e tudo dos melhores fabricantes que ha na Inglaterra. Tambem se vendem globos de bonitos padrões, chumbo e tudo o mais que for preciso para o serviço do gaz. E como os donos deste estabelecimento mandam vir do conta propria e se querem acreditar, vendem tudo mais barato do que qualquer outro, para o que os compradores podem experimentar.

Assucar candi..

— O melhor e mais bonito, preparado e aperfeiçoado por systema novo, vendem Beltrão & Quintál, em sua refinação á rua do Barão do Triumpho n. 56.

Sal do Assú.

Tem para vender Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, a bordo do palhabote *Johen Arichr*: a tratar com o capitão a bordo, ou no seu escriptorio, á rua do Bom Jesus n. 57.

EXPOSIÇÃO

DE

Fazendas e artigos de alta novidade

NA

LOJA DO PASSO

Rua Primeiro de Março n. 7 A.

Cordeiro Simões & C., proprietarios deste importante estabelecimento, no louvavel proposito de não desmentirem o conceito que os seus numerosos freguezes lhes tem dispensado, acabam de receber de sua conta o mais rico sortimento de sedas, popelinas, lãs e artigos de ultima moda em Paris, e continuarão a receber por todos os paquetes daquella procedencia; por isso chamam a attenção de seus freguezes e os convidam a darem um passeio ao seu estabelecimento, garantindo-lhes que encontrarão a realidade do que fica dito, e para prova dão um pequeno resumo, cujo infallivelmente despertará a attenção dos pretendentes.

Mandam fazendas a casa dos freguezes, e dão amostras mediante penhor.

Artigos de alta novidade e ultima moda.

Cortes de vestido de linho guarnecidos de bico da mesma fazenda e côr, trazendo fivella, bolça, cinto, etc etc.
Riquissimos chapéos para senhora, de cores e pretos.
Cortes de cambraia brancos com lindos bordados.
[illegible] de cores com enfeites da mesma fazenda, merino, etc. etc.
Capas de lã para meninas e senhoras, guarnecidas de arminho.
Vestuarios para baptisado.
Riquissimas camisas bordadas para senhora.
Leques de madreperola, para noivas.
Ricas colchas de seda, para casamento.
Cortes de seda, lindas cores.
Gorgorão de seda branca e dito preto.
Sedinhas de delicados padrões.
Setim Macáo de todas as cores.
Grosdenaples pretos e de cores.
Velludo preto e damasco de seda.
Granadine preta e de cores.
Filó de seda branco e preto.
Ricas basquinas de seda.
Casacos de merinó de cores, lã, etc.
Mantas brasileiras.
Capellas e mantas para noiva.
Cambraia de côres, ditas mariposas brancas, de cores, lisas e bordadas.
Flor do bosque (novidade).
Percalinas de quadros, listras, etc.
Brins de linho para vestidos.
Fustão de cores.
Saias bordadas para senhora.
Grande sortimento de camisas de linho lisas e bordadas. para homem.
Meias de cores para homem, senhora, meninos e meninas.
Sortimento de chapéos de sol para homens e senhora.
Merinós de cores para vestidos.
Dito preto trançado e de verão, bombazina, cambraia, alpaca, etc. etc.
Atoalhado de linho e algodão para toalhas, e dito bordado.
Damasco de lã.
Brim de linho branco e de cores.
Setina de lindas cores com listras.
Chales de merinó de cores e pretos
Ditos de touquim e ditos de casemira
Camisas de chita para homem e ditas de flanella.
Ceroulas de linho e ditas de algodão.
Pannos de crochet para sofá, cadeiras, etc.
Lenços bordados e ditos de labyrintho.
Ricos cortes de vestidos de tarlatana, bordados, para bailes, e tarlatana de todas as cores.
Colchas de damasco de lã, e ditas de crochet.
Espartilhos lisos e bordados.
Foulard de seda, lindas cores.
Meias de seda para senhoras e meninas.
Casemiras pretas e de cores.

Loja do Passo
Rua Primeiro de Março n. 7 A
antiga do Crespo.

Vinho verde.

Especial chegado no ultimo vapor, tem para vender em barris de quinto e de Colares em decimos, no seu escriptorio a rua do Commercio n. 5, Joaquim José Gonçalves Beltrão & Filho.

Salsa-parrilha do Pará

Tem para vender Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, no seu escriptorio, á rua do Bom Jesus numero 57.

A 500 rs. o covado

Na loja do Pavão vende-se lãzinhas japonezas de côres muito modernas, pelo baratissimo preço de 500 rs. o covado, para acabar; notando-se que é fazenda que jamais se vendeu por menos de dois cruzados; já ha poucas: á rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão, de Felix Pereira da Silva.

Retalhos de lãs.

O Pavão vende uma porção de retalhos para vestidos tendo grandes e pequenos, que liquida barato para acabar, assim como uma porção de cassas e chitas pretas que se vende por qualquer preço para acabar: na rua da Imperatriz n. 60, de Felix Pereira da Silva.

Espartilhos, a 3$500, 4$ e 5$.

O Pavão vende um bonito sortimento dos mais modernos espartilhos que vende a 3$500, 4$ e 5$000.

Pechinca em lenços brancos a 2$500.

O Pavão vende duzias de lenços finissimos de cambraia branca para mão, sendo fazenda que sempre se vendeu a 4$000 a duzia e liquida-se a 2$500 por ter grande porção de duzias, ditos abainhados a 2$, ditos chinezes muito finos e ditos francezes escuros muito finos para quem toma rapé.

Cassas de cores a 240 rs.

Vende-se cassas de cores para vestido a 240 rs. o covado: na loja do Pavão a rua da Imperatriz 60.

Camisas.

Vende-se uma grande porção de camisas brancas com peite de linho e de algodão, por muito menos do seu valor, por estarem um pouco enxovalhadas, assim como seroulas francezas e de algodão a 1$500, ditas de linho a 2$ e 2$500 para acabar: na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60 de Felix Pereira da Silva.

Roupa para homem para acabar até ao fim do anno.

Na loja do Pavão liquida se uma grande porção de roupa para homem como sejam: calças de brim d'Angola, ditas brancas, ditas de casemira de cor de 6$ até 12$, ditas de brim cores, palitots e fraks de panno preto, de alpaca e alpacão, assim como de casemiras de cores, colletes brancos, pretos e de cores, assim como roupa branca de todas as qualidades, não se olha a prejuizo, o que se quer é liquidar até ao fim do anno.

Cambraia Victoria e transparente

Na loja do Pavão vende-se um grande sortimento de cambraia Victoria e transparente para vestidos tendo 8 1/2 vara cada pessa de 3$600 para cima, isto na rua da Imperatriz n. 60 de Felix Pereira da Silva

Collarinhos de linho para acabar a 4$ a duzia.

Na loja do Pavão liquida se uma grande porção de duzias de collarinhos de linho, por estarem um pouco enxovalhados, pelo barato preço de 4$ a duzia, sendo fazenda que sempre se vendeu por 7$ é pechincha: a rua da Imperatriz n. 60, loja de Felix Pereira da Silva.

Chales de casemira a 4$.

O Pavão vende chales de casemira com gostos chinezes, sendo muito grandes, que sempre vendeu a 7$ e 8$, liquida a 4$. Ditos de lã, muito encorpados, com listras, a 3$. Ditos de quadros, fazenda muito boa 2$; assim como, um bonito sortimento de ditos de merinó, lisos e de quadros, vende de 2$ até 5$ e 6$: á rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão, de F. Pereira da Silva.

Popelina de linho a 400 rs. o covado.

O Pavão recebeu um elegante sortimento das mais bonitas popelinas listradas para vestidos que vende pelo barato preço de 400 rs. o covado, lavando-se não desbotam; assim como, bonitas e modernas lãzinhas com listras de seda a 640 rs. o covado. Ditas transparentes com palminhas a 500 rs., são bonitas. Bareges de uma só côr, pelo barato preço de 400 rs. o covado, é pechincha: na rua da Imperatriz n. 60, loja de Felix Pereira da Silva.

Cortes de vestidos para liquidar.

O Pavão vende a 4$, 5$ e 6$ corte de cambraia branca com enfeites bordados de côr, fazenda que sempre vendeu a 7$ e 8$, e liquida a 4$ para acabar. Ditos brancos de cambraia aberta com listras e lavradinhas, que sempre se venderam a 10$, liquidam se por 5$. Ditos Benoatão com lindos enfeites de côr, fazenda que val 12$, liquidam se a 6$. Ditos de cassa de côres com 7 varas a 3$; é pechincha: na rua da Imperatriz n. 60, loja de Felix Pereira da Silva.

Pechincha para crianças.

Meias a 2$500 a duzia.

Toalhas de fustão para mesa a 2$500.

O pavão vende toalhas de fustão para mesa de jantar pelo barato preço de 2$500, é pechincha: na loja do Pavão, á rua da Imperatriz n. 60, loja de F. T. da Silva.

Brins de Angola a 2$, 2$500 e 3$.

O Pavão vende cortes dos verdadeiros bins de Angola a 2$, 2$500 e 3$; é pechincha: na rua Sa Imperatriz n. 60, loja de Felix Pereira da dilva.

MADAPOLÕES

Na loja do Pavão vende-se madapolões francezes muito incorpados, com 20 jardas a 6,000 réis, dito muito fino com 12 jardas a 3,000 e 3,500; assim como um grande sortimento de madapolões inglezes de 4,500 até 8,000 e 9,000: á rua da Imperatriz n. 60, de Felix Pereira da Silva.

Pedras de marmore

Vende-se pedras de marmores, de diversos tamanhos, com duas polegadas de grossura, proprias para muitos misteres: a tratar com João José da Cunha Lages.

Armação.

Vende-se uma armação de louro, ingleza, para ofzendas: a tratar na rua do Crespo n. 20, loja a Guilrherme.

BAZAR

DAS

FAMILIAS

Rua Duque de Caxias n. 60 A

Para a festa

Reis e Silva & Guimarães, proprietarios deste bem conhecido estabelecimento de fazendas finas, convidam aos seus freguezes e amigos a sortirem-se dos artigos indispensaveis para a festa, artigos da ultima moda e de fino gosto, os quaes se vendem por modico preço, de fórma que igual não se encontra em outra parte.

Afim de que o publico avalie o que levam dito, offerecem á sua preciosa consideração a seguinte menção:

Lacinhos para senhoras.

Temos um completo sortimento de lacinhos de seda e de cambraia bordados que estamos vendendo por preço muito barato, a 2$, 2$500, 3$, 3$500, 4$ e 8$ cada um. São muito lindos.

Gases de seda.

Temos um completo sortimento de gases de seda de seda, fazenda muito moderna, e só se encontra no Bazar das Familias, pelo preço de 800 rs. o covado. Ninguem pode vender.

Popelinas de linho só.

Temos um completo sortimento de popelinas de linho, fazenda propria para passar a festa por ser muito barata, a 500 rs. o covado.

Faiai de seda de côres.

Recebemos um completo sortimento de faial de seda, fazenda inteiramente nova, que estamos vendendo por 2$, 2$200 o covado.

Popelinas de linho e seda.

Neste artigo temos um completo sortimento que estamos vendendo por 700, 800, 900, 1$, 1$200 e 1$800 o covado.

Assim como temos popelina branca, propria para noivas, que vendemos por 1$800 e 2$ o covado.

Riquissimas capellas com véos para noivas, que estamos vendendo por 13$, 18$ e 20$ cada.

Polonezas de percalina proprias para banhos.

Temos um completo sortimento de polonezas de percalinas proprias para banhos, por serem muito compridas e muito baratas a 4$ e 5$ uma; só a fazenda importou em muito mais do que estão feitas.

Alpacas de seda com listras.

Temos neste artigo um completo sortimento, que estamos vendendo por preço muito barato, que é 800, 900, 1$ e 1$200; são largas.

Baptistas de côres

Recebemos um completo sortimento de baptistas, padrões inteiramente novos, gostos muito bonitos, que estamos vendendo por preço de 400, 480 e 500 rs. o covado.

Cortes de granadine.

Recebemos um completo sortimento de cortes de granadine branca; com listras de côres e palmas soltas, que estamos vendendo por 12$ um corte.

Casaquinhos pretos de gorgorão.

Recebemos um completo sortimento de casaquinhos pretos de gorgorão, que estamos vendendo por 8$, 10$, 12$ e 20$ um.

Setim branco e de côres.

Recebemos um completo sortimento de setim Macáo, tanto branco como de côres, que vendemos por 2$200 e 2$400 o covado

Cambaias branca, transparente e tapada.

Temos sortimento de cambraia, que vendemos a 4$, 4$500, 5$, 6$ e 7$ a peça; garantimos 8 1/2 varas.

Assim como, outros artigos que se torna enfadonho mencionar.

REIS E SILVA & GUIMARAES.

ARMAZEM DO TASSO.

A' praça circular do Apollo vende-se:

Tijolos de marmore, de differentes tamanhos e qualidades.
Tijolos francezes, sextuplos.
Cimento Portland verdadeiro.
Azulejos grandes muito proprios para rodapés.
Azulejos verdes e amarellos, tamanho regular.
Maquinas de descaroçar algodão.
Cadeiras de ferro, assento de palhinha, proprias para campo.

Bom sapateiro

Vende-se um escravo sapateiro de toda obra, e de boa figura: na rua de Santo Amaro n. 6, segundo andar.

Lustres, lampadas e arandellas.

Obra de gosto e muito mais barato do que em outra qualquer parte, tem para vender Joaquim José Gonçalves Beltrão & Filho, á rua do Commercio n. 5.

LISTA GERAL

129.ª

DOS PREMIOS DA 22.ª PARTE DAS LOTERIAS CONCEDIDAS POR LEI PROVINCIAL N. 946, A BENEFICIO DA SANTA CASA DA MISERICORDIA DO RECIFE, EXTRAHIDA EM 22 DE DEZEMBRO DE 1874

NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.
4	4$	290	4$	470	4$	732	4$
12	—	92	—	85	—	35	—
31	—	93	6$	93	—	38	—
33	—	99	4$	94	—	40	—
37	—	302	—	507	—	51	6$
67	—	7	—	11	—	82	4$
70	—	10	—	16	—	83	—
72	—	11	—	18	—	94	—
73	—	15	—	38	—	95	—
75	—	20	—	55	6$	801	—
92	—	23	—	64	4$	3	—
96	—	25	—	67	—	12	—
110	—	28	—	69	—	22	—
12	—	37	—	74	—	24	—
14	—	41	—	77	20$	35	100$
21	—	42	—	81	4$	37	4$
27	—	47	—	84	—	38	—
39	—	52	—	95	—	49	10$
41	—	62	10$	637	—	55	4$
46	—	65	4$	42	—	56	—
58	—	69	6$	54	—	57	—
60	—	81	4$	63	—	59	—
64	—	83	—	78	20$	60	10$
68	—	84	—	80	4$	64	4$
85	—	400	—	81	—	65	—
88	—	1	—	86	—	75	—
90	—	13	—	90	—	88	—
206	—	16	—	91	—	97	—
9	—	20	—	96	—	909	6$
16	—	21	—	97	—	11	4$
20	10$	32	6$	98	—	18	—
22	10$	42	4$	703	—	28	—
27	4$	50	—	7	—	30	—
29	—	52	—	11	—	33	—
38	—	57	—	25	—	37	—
43	—	62	—	27	—	46	—
59	—	63	—	28	—	48	—
63	—	66	—	29	—	54	—
68	—	67	—	31	10$	56	—

NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.
966	4$	1192	4$	1448	4$	1701	4$
68	—	1203	—	49	—	2	10$
69	—	21	6$	54	—	12	4$
73	—	29	4$	59	—	19	—
74	—	40	—	60	—	34	—
75	—	41	—	86	—	35	—
86	—	52	—	96	—	36	—
88	—	56	—	1509	—	37	—
89	—	61	6$	15	—	44	—
92	—	87	4$	20	—	45	—
96	—	90	—	23	20$	54	—
1000	—	92	—	30	4$	60	—
2	—	95	—	35	20$	71	—
11	—	1308	—	42	4$	86	—
13	—	13	—	48	—	92	—
15	—	23	—	52	—	93	—
25	—	39	—	53	—	98	—
30	6$	42	—	54	—	1806	—
47	4$	43	—	68	—	27	—
50	—	48	—	70	—	32	—
56	—	53	—	91	4:000$	33	6$
61	—	70	—	1607	4$	30	4$
70	—	84	—	8	—	50	—
71	—	86	—	11	—	55	—
78	—	87	—	14	—	64	—
91	—	89	—	18	—	75	—
93	—	90	—	21	—	76	—
95	10$	94	—	31	—	85	—
96	4$	95	—	46	—	87	—
1103	20$	1401	—	48	—	92	—
21	4$	2	—	53	—	1905	—
34	—	4	—	61	—	27	—
52	—	8	—	62	—	28	—
55	—	9	—	64	—	32	—
58	—	12	—	69	6$	34	—
59	—	16	—	75	4$	41	—
68	—	36	700$	83	—	42	—
69	20$	38	4$	91	—	52	—
72	4$	47	—	99	—	58	—

NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.
1959	4$	2244	4$	2480	4$	2826	4$
62	—	46	—	87	—	29	—
73	20$	48	10$	88	—	30	—
80	4$	54	4$	2509	—	44	—
87	—	55	—	10	—	53	—
96	—	56	—	19	—	66	—
99	—	57	—	35	10$	71	—
2004	—	60	10$	40	4$	72	—
17	—	70	4$	51	—	77	—
36	—	72	—	56	—	79	—
59	—	95	—	74	—	85	—
71	—	2300	—	89	—	91	—
78	6$	2	—	2602	—	2946	—
2100	4$	10	—	7	—	56	—
3	—	11	—	18	—	68	—
7	—	18	—	26	—	70	—
9	—	25	—	34	20$	81	—
14	—	34	—	48	100$	83	—
18	—	35	—	55	4$	85	—
21	—	40	—	61	—	91	6$
22	—	43	—	83	—	3003	4$
24	—	55	—	85	—	17	—
41	—	72	—	94	—	22	—
44	—	83	—	97	—	24	—
45	—	2403	—	99	—	26	—
49	—	18	—	2705	—	27	—
58	—	21	—	34	—	37	—
58	—	22	10$	35	—	38	—
66	—	23	4$	38	—	46	—
76	—	28	—	44	—	59	—
77	200$	29	—	47	—	73	—
79	4$	30	—	58	—	75	—
82	—	41	—	74	—	78	—
89	—	46	—	86	—	85	—
2200	—	49	6$	87	—	86	—
3	—	50	4$	91	—	91	—
15	—	56	—	2807	—	94	—
19	—	63	—	8	—	96	—
28	—	72	—	12	6$	97	—

NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.
3103	4$	3346	4$	3583	4$	3745	4$
20	—	55	—	94	—	63	—
21	—	59	—	95	—	64	—
37	—	60	—	3600	—	83	—
42	—	65	—	2	6$	91	—
44	—	67	—	5	4$	95	—
56	—	84	—	10	—	3801	—
64	10$	88	—	15	—	15	—
66	4$	94	—	21	—	16	—
76	—	99	—	22	—	21	—
77	—	3408	—	24	—	22	—
80	—	11	—	26	—	28	—
83	—	22	6$	43	—	44	20$
85	—	28	4$	47	—	59	4$
94	—	48	—	52	—	74	—
3200	—	72	—	53	—	79	—
5	—	75	—	55	—	80	—
13	—	79	—	61	—	86	—
19	—	84	—	64	—	88	—
22	—	92	—	67	—	90	—
23	—	97	—	68	—	92	—
27	10$	3503	—	69	—	95	—
28	4$	15	—	71	—	3916	—
38	—	16	—	85	—	22	—
40	6$	19	—	87	6$	23	—
45	4$	25	10$	89	4$	25	—
48	—	30	4$	3701	—	31	—
49	6$	44	—	3	—	32	—
51	4$	46	—	6	—	38	—
52	—	51	—	9	—	39	—
54	—	55	—	13	—	60	—
56	—	56	—	20	—	66	—
97	—	63	—	23	—	73	—
98	—	68	—	24	—	76	—
3302	—	69	—	32	—	80	—
6	—	76	—	38	—	81	—
14	—	78	—	42	—	82	10$
31	—	80	—	44	—	89	4$

LITTERATURA.

Conferencias publicas.

DISCURSO PROFERIDO PELO SR. FLORIANNO CORREA DE BRITTO NA CONFERENCIA DE DOMINGO, 20 DO CORRENTE.

Vai para dous annos, ergui eu a debil e desautorisada voz ante milhares de pessoas de diversas classes e nacionalidades afim de occupar-me de assumpto igual ao de que vou tratar hoje.

Acabava então de abrir luta com o apostolado da civilisação moderna o mais ousado dos campeões do obscurantismo nas plagas brasileiras, a quem, em má hora e irreflectidamente sem duvida, fôra confiado o governo desta diocese.

Naquella solemne occasião sentia-me sob o peso de apprehenções que me agorentavam o espirito ao ponto de receiar para minha terra natal scenas tão luctuosas como as que sôe o fanatismo gerar em todos os pontos do globo, onde logra impôr-se.

Nutria, porém, a grata esperança de vêl-o reprimido energicamente em seus primeiros impetos,—de vêl-o coagido a recuar do terreno onde temerariamente collocára-se, no intuito de conquistar em territorio americano influencia que lhe fugira em paizes, em que a exercêra plena e escandalosamente no curso, não interrompido, de muitos annos, senão de seculos.

Hoje trago profundas rugas n'alma, e sangra-me abundantemente o coração, por ter verificado que, esvaecida aquella esperança, aos agentes do principe das trevas foi permittido alçarem impunemente o collo por tanto tempo quanto o de que careciam para disporem as cousas a geito de bracejarem contra os poderes constituidos do estado até pelos meios materiaes, postos em acção nesses motins, que, havendo irrompido periodica e successivamente em varios pontos da Parahyba, já attingiram alguns de nossa provincia;—em que figuram como protogonistas homens incultos e inexperientes, que não sabem o que querem, nem comprehendem a força dos motivos por que trocaram por uma vida nómada e criminosa a quieta e legal que estavam habituados a viver;—cujos verdadeiros autores occultam-se nas dobras do mais mysterioso segredo, dispondo entretanto de abundantes recursos pecuniarios para entreterem o sedicioso movimento, ao qual tencionam por sem duvida dar proporções taes, que transformem-no em fóco de atrocidades e carnificinas, iguaes a essas por que em Hespanha se ha *celebrisado* o *carlismo*, oriundo da mesma fonte a que a consciencia publica com razão attribue o atrevido commettimento, á que hei alludido, e que, como aquelle seu irmão germano, não pode deixar de ser alimentado com a mesma seiva, á que deve elle o vigor que ostenta; isto é, uma fracção, mais ou menos copiosa, das quantias extorquidas aos nescios a titulo de *dinheiro de S. Pedro*, cautelosamente transmittida á pleiade de vampiros, que, com a denominação de jesuitas, sugam o sangue de todos os meios sociaes que os supportam, e não teem como terminada a nefanda tarefa que de Roma lhes impõe o centro, senão depois de os haverem estragado physica e moralmente.

E', portanto, dolorosamente impressionado que venho fallar-vos, com o firme proposito de dizer-vos, sem rebuço, tudo quanto sinto com relação á materia;—na mais robusta crença de que, paladinos da justiça e da verdade, como sempre vos tenho reconhecido e proclamado, nada hesitareis em manifestar-vos pela causa de ambas, em bem da qual, em obediencia a regras que a mim proprio tenho imposto, sómente agora pleiteio, senão com o esforço que fôra de mister, e que é superior ás minhas habilitações, com a maior boa vontade ao menos.

—

O jesuitismo, desde que logrou converter em instrumento seu o actual bispo de Olinda, frei Vital Maria de Oliveira e Andrade, resolveu em seus conventiculos servir-se delle como de ariête para abalar as muralhas da soberania nacional de modo a conseguir abatel-as afim de franquear-se a passagem de que precisava para transformar este imperio em feudo theocratico, ou mingoada provincia romana.

Astuto e capcioso, porém, como sempre tem sido e ha de ser, não se animou a jogar immediatamente sua machina de guerra de encontro ao baluarte que pretendia destruir.

Buscou para primeiro alvo de suas aspirações a maçonaria, essa instituição quasi-divina, onde se respeitam todos os preceitos do christianismo puro; onde predomina a caridade, virtude sublime, que só é comprehendida e praticada por quem sabe amar a Deus sobre todas as cousas e ao proximo como a si mesmo; onde acata-se a liberdade tão escrupulosamente, que a ninguem se procura pêar a consciencia; onde imperam as leis da igualdade de maneira a serem banidas as distincções de castas, origens e raças para só prevalecerem a dos bons costumes e a da illustração; onde, finalmente, a fraternidade não é um mytho, mas sim um facto, attestado por milhões de actos.

Elle bem sabia que, vencido esse implacavel inimigo do obscurantismo, que sempre vantajosamente o ha debellado, facil ser-lhe-hia a conquista que tinha em mira.

Eis, pois, o motivo porque de preferencia escolheu-o para a primeira escaramuça.

Esqueceu-se, porém, de que não eram de peior tempera, nem menos aguçadas aqui do que em outras paragens, as armas do denodado e implacavel adversario, que ainda não deixou de vencel-o em todas as lides, á que por elle ha sido arrastado.

A luva arremessada pelo ultramontanismo aos sacerdotes do progresso foi apanhada sem detença; e para logo travou se o duello tremendo, que já houvera terminado com a completa derrota do tresloucado provocador, se menos condescendencias se lhe houvessem prodigalisado de parte dos encarregados da suprema direcção dos negocios do paiz.

Os aggredidos appellaram para o povo desta capital; e elle os ouvio; e elle se identificou com a sua santa causa.

Nem outro poderia ser o resultado.

Escudavam-nos claras e terminantes disposições da carta constitucional.

Permitti que vol-as repita, afim de que nenhuma duvida paire em vosso espirito ácerca da sem-razão com que o jesuitismo tentou excluir da igreja a maçonaria brasileira.

O art. 5.º da precitada carta é assim concebido:

« A religião catholica apostolica romana continuará a ser a religião do imperio. Todas as outras religiões serão permittidas com o seu culto domestico, ou particular, em casas para isto destinadas, sem fórma alguma exterior de templo. »

E no § 14 do art. 102, comprehensivo das attribuições do poder executivo, estabeceu:

« Conceder, ou negar, o beneplacito aos decretos dos concilios e letras apostolicas e quaesquer outras constituições ecclesiasticas que se não oppuzerem á constituição, e precedendo approvação da assembléa, se contiverem disposição geral. »

A pretendida exclusão baseava-se em bullas pelas quaes fora anathematisada a maçonaria.

Nenhuma dellas, porém, havia sido placitada, quér pelo governo portuguez antes da nossa emancipação politica, quér, depois desta, pelo brasileiro.

E', portanto, evidente que não podiam produzir effeito nem sequér como legado de nossa antiga metropole, que, a tel-as impensadamente sanccionado, collocára-nos na afflictiva situação de obedecer-lhes por força do verbo —*continuará*—, empregado no indicado art. 5.º

Se estas e outras razões pesaram no animo do povo, para, em consorcio harmonico comnosco, arcar contra a iniqua tentativa do jesuitismo, encarnado em frei Vital, não actuaram menos no animo do governo do paiz, para determinal-o, de accordo com o luminoso parecer do conselho de estado, de que tendes noticia, a dar, como deu, provimento ao recurso, que da injusta e caprichosa exclusão interpôz a irmandade do Santisimo Sacramento de Santo Antonio, primeira victima das iras jesuiticas nesta cidade, em desabafo, porventura, de odio fundo e mesquinho a distincto pernambucano que lhe pertencia, e jamais desceu a occultar seus sentimentos maçonicos.

Communicada officialmente a sábia decisão ao preposto do jesuitismo, nada se demorou este em deslocar seus arraiaes.

A pugna, que começára entre o ultramontanismo e a maçonaria, passou a pelejar-se entre aquelle e os agentes do poder publico.

D'ahi esse enxame de interdicções, com que temos sido escandalisados;

D'ahi a quasi-completa suspensão de culto publico nessa bella e importante capital;

D'ahi o mais formal e estranhavel desrespeito ao sagrado viatico, levado aos enfermos sem a minima reverencia em caixas, que, como se foram de rapé, escondem nos bolsos padres, que assim revelam quão pouco comprehendem a importancia de seu mister;

D'ahi o atropello impio e cruel aos baptismos, casamentos, e inhumações;

D'ahi a condemnação merecida do rebelde Fr. Vital e do bispo do Pará, que, havendo o, segundo geralmente se crê, atirado na voragem, nada se demorou em acompanhal-o nos desatinados desvarios;

D'ahi a situação anarchica em que desgraçadamente nos achamos em tudo quanto entende com a religião;

D'ahi a revolta continua e systhematica de uma grande porção do clero contra os poderes constituidos do estado, ostentada tão descommunalmente, que (affirmaram-me ainda não ha muitos dias) foi eliminada da missa a oração pelo imperador e sua familia, e substituida por prece em bem dos dous bispos refractarios e prisioneiros.

E pode, e deve, continuar um semelhante estado de cousas?

E é licito a habitantes de um paiz livre, ou que aspira a sêl-o, assistirem, de braços cruzados e impassiveis, a tamanho descalabro, promovido e ateado por perversos agentes de uma potencia estrangeira, que quer escravisar-nos a todo transe, e que, para ser bem succedida em seu nefando plano, recorre até á sedicção, sem recuar ante o pavoroso espectaculo da destruição dos archivos publicos, nem ante a horrivel probabilidade, senão quasi-certeza, do derramamento do sangue humano, e do morticinio, em maior ou menor escala, entre irmãos pela fé e pela natureza, entre pais e filhos, entre amigos intimos da vespera?

Não, mil vezes não.

Não poupemos fadigas nem diligencias, afim de conseguirmos dos poderes publicos as medidas necessarias para que os fanaticos discolos contenham-se nas raias do dever.

E, se formos bem succedidos na empreza, contribuamos, com tudo quanto estiver ao nosso alcance, para que o ultramontanismo seja reprimido em seus criminosos excessos.

Releva que nada haja de commum entre um povo, que tem consciencia de seus direitos e deveres, e os architectos de ruina que, explorando a mina do fanatismo, preparam-se para reduzir ás miseras condições em que se acha a Hespanha o ameno, vasto e rico imperio do Brasil.

—

Tolerai, senhores, que das considerações, com as quaes tenho abusado de vossa benigna attenção, e que particularmente referem-se á calamitosa quadra que estamos a atravessar, passe eu a conceitos, que, prendendo-se-lhes como que naturalmente, são todavia de maior alcance.

Não se apavorem com a idéa de se arriscarem a arcar contra a catholicidade da igreja aquelles que sentirem disposição para se não curvarem ao romanismo.

A igreja de Roma, com o papado á sua testa, não é a igreja de Christo, tal como a creou o seu divino fundador; não é a igreja catholica, tal como estabeleceu-a o Redemptor do genero humano.

Não sou eu quem o diz: affirmam-no os doutores da igreja.

O papado, tal como existe actualmente, com a infallibilidade individual do bispo de Roma, com poderes de exercel-a discrecionaria e caprichosamente, é malevola creação do jesuitismo, que, após longo e perseverante trabalho, conseguio erigil-o, com o pernicioso intuito de se apropriar delle, e empregal-o como potente e efficaz auxiliar na obra da destruição do christianismo, que se impôz, desde que organisou-se.

E vos não cause estranheza que adoptassem a denominação de *jesuitas* homens que se impuseram a diabolica missão de conspirarem contra a *igreja de Jesus*, e prepararem-lhe o aniquilamento.

O facto nada é novo, por mais estranho que aliás pareça.

Em éra do paganismo um dos mais célebres Scipiões tomou o cognome de *Africano*, depois de ter devastado a Africa.

Wladimil Guettée, doutor em theologia da igreja orthodoxa da Russia, amparado por doutrinas de Santo Agostinho, de S. Cypriano e do monge Vicente, resume assim a doutrina do occidente christão, durante os cinco primeiros seculos, com relação á igreja:

« 1º. Não ha na igreja senão um unico episcopado, do mesmo modo que, em seu começo, nella não houve senão um apostolado, que é o mesmo para todos os bispos, e possuido solidariamente por todos, sem distincção:

« 2º. Assim como os apostolos possuiram uma só e unica dignidade ou autoridade, da mesma sorte os bispos possuem uma só e unica dignidade ou autoridade;

« 3º. Nenhum bispo possue, em particular, prerogativa divina sobre outros bispos;

« 4º. A unidade do episcopado é o symbolo da unidade da igreja;

« 5º. Somente a igreja conserva infallivelmente as verdades que, desde o começo, foram-lhe confiadas pelas predicas e pelos escriptos apostolicos;

« 6º. Aos bispos corre indeclinavelmente o dever de velarem porque taes verdades não sejam alteradas nas igrejas, cuja guarda lhes fôr confiada;

« 7º. Nos concilios, não podem senão registrar a fé sempre admittida pelas igrejas respectivas;

« 8º. Nenhuma igreja particular, e muito menos, nenhum bispo, possue autoridade doutrinal;

« 9º. A unica condição para ser membro da igreja catholica é estar em communhão com todas as igrejas apostolicas que nada lhe tem innovado na doutrina. »

E, para tornar evidente que, sobre estes nove pontos, Roma professa hoje doutrina diametralmente opposta, accrescenta:

« 1.º O bispo de Roma possue, por direito divino, a supremacia sobre todos os bispos; e nenhum bispo é legitimo, sem que delle tenha recebido delegação e instituição;

« 2.º Sua autoridade é superior a de todo o resto do episcopado, do mesmo modo que a de S. Pedro era superior a dos outros apostolos;

« 3.º Elle possue, por direito divino, primazia sobre todos os outros bispos;

« 4.º Elle é exclusivamente o centro e o symbolo da unidade da igreja;

« 5.º E' elle quem infallivelmente preserva as verdades reveladas, tem o direito de dar-lhes os desenvolvimentos que lhe parecerem uteis, e exerce semelhante direito sem poder enganar se;

« 6.º Promulga novos dogmas, e, pelo proprio facto da promulgação, insinúa que esses novos dogmas faziam parte da fé da igreja, e existiam na tradição em *estado latente*; quando promulga o dogma, os bispos e os fieis devem submetter-se á sua palavra infallivel;

« 7.º Os concilios não se reunem para registrarem a fé constante e universal da igreja, mas sim para darem mais solemnidade á manifestação da autoridade papal;

« 8.º Possue exclusivamente a autoridade doutrinal, e promulga os dogmas em virtude de sua propria autoridade;

« 9.º A unica condição para ser catholico é submetter se ao Papa. »

Não é para admirar que, servidos por um papado, cheio de tantas, tão importantes e tão descommunaes attribuições, os jesuitas tenham se como habilitados para apossarem-se de todo e qualquer territorio, cujos povoadores, sem a minima reflexão, e na mais completa ignorancia da historia da igreja christã, acceitem como provenientes de origem divina as prerogativas conferidas em tamanha escala a Pio IX por um concilio que elle proprio convocou, presidio, confirmou e promulgou, sem reflectirem ao menos que, por suas novas doutrinas, o mesmo papado, segundo pondera o douto theologo, nega a regra catholica da fé, a autoridade da igreja e os caracteres essenciaes do episcopado, ao passo que desorganisa a igreja inteira e lhe repelle a divina constituição.

Apezar, porém, de toda a proverbial astucia do jesuitismo, tenho fé que este não colherá os fructos de seu laborioso artefacto.

Bradar-lhe-hei com o Dr. Guetée:

« O castigo já começou.

« O papa não é mais rei.

« Dentro em pouco o despotismo espiritual que se elle attribue não terá por vassallos senão um bando de fanaticos e de idiotas.

« O papado suicida-se pelas proprias mãos; quanto mais elle exagerar suas pretenções, tanto mais apressará sua ruina!

« Esta ruina será o triumpho da verdadeira igreja de Jesus-Christo. »

—

Basta, senhores!

Não mais constrangir-vos-hei a ouvir-me toscas e desalinhadas phrases.

Foi somente por nimia condescendencia para com amigos, a quem muito acato, que resolvi-me a vir occupar hoje posto que cabia a alguem mais apto do que eu para encetar a cruzada de civilisação, louvavelmente aberta pela loja *Ganganelli*.

Se, contrariando antigo habito meu, confiei hontem á noite ao papel as proposições que deixo enunciadas, foi com o unico proposito de traçar-me a esphera á que devia limitar-me, afim de não arriscar-me a exceder o tempo que vos dignastes de assignar a quem quér que tenha de usar da palavra neste comicio.

—

Sorprende-me, senhoras, a vossa veneranda presença neste recinto.

A sorpreza, porém, me é por demais agradavel: revela o vosso obsequioso comparecimento a este lugar, que o bello sexo pernambucano vai comprehendendo quanto lhe interessa a importante questão de que se trata.

De feito, o jesuitismo fére-vos em vossas mais caras affeições.

Não vos dá o direito de escolherdes para esposos senão os adeptos de sua nefanda seita, ou que, ao menos, simulem adoptala;—não vos permitte tomardes para padrinho de vossos filhos senão a individuos que estejam n'aquellas condições excepcionaes;—e, não satisfeito de tudo isto, leva a perseguição ao ponto de prohibir que sejam inhumados em terreno sagrado os cadaveres de vossos pais, de vossos esposos, de vossos irmãos e de vossos filhos, que, ao exhalarem o ultimo suspiro, não se prestarem a implorar perdão por peccado que não commetteram.

Continuei, portanto, a honrar com a vossa presença as conferencias iniciadas hoje, afim de vos convencerdes de que não procedem de accordo com os preceitos da verdadeira religião christã os degenerados discipulos de Loyolla, que, d'aquella arte, estão a desacredital-a e a convertel-a em instrumento de paixões ruins.

E, de posse de tal verdade, ide repetil-a no seio de vossas familias, ostentando-vos assim brasileiras de bom cunho, legitimas pernambucanas, genuinas filhas d'America emfim.

—

Que é o clero em uma monarchia constitucional?

(Continuação).

Afóra isto, que vacuo immenso se não acha em a nossa população européa depois do seculo XV, pelas emigrações numerosas para as duas Indias? Que milhões de homens devorados periodicamente no novo mundo?

Os partidistas do systema moderador da população, entre os quaes se distingue a autoridade do illustre autor do *Genio do Christianismo*, citam, em favor da sua opinião, a invasão dos barbaros do norte, que devastaram a terra no IV, V e VI seculos, bem como o cruel uso do infanticidio na China. Poder-se-hia mostrar que estas duas circumstancias não foram, nem effeitos, nem causas de uma excessiva população.

O abandono total da agricultura em um paiz esteril tambem poderia ter obrigado as nações hyperboreas a mudar de patria; porém estas grandes invasões deviam ter uma causa unica, pois que não vemos se tenham renovado depois. Em quanto á China, não conhecemos bem os usos nem as leis para fazermos juizo; tambem não temos noções exactas sobre a população deste vasto imperio: sabe-se que os missionarios e os viajantes differem muito sobre este ponto; é mui provavel que o uso do infanticidio fosse igual ao de Sparta, o qual se limitava aos monstros.

Se, como se tem estabelecido por uma serie de observações evidentes, a geração de um homem se reduz, no espaço de um seculo, a um homem de mais, para augmentar a massa total da população ella só produziria dous individuos de mais no espaço de dous seculos, admittindo o concurso das circumstancias as mais favoraveis, taes como a abundancia e a paz.

D'aqui se podem tirar tres consequencias. A primeira, que os estados da Europa onde se começou a abolição do monachismo, quasi no meio do seculo XV, tem devido augmentar, pela extincção dos mosteiros, um terço de mais, ha seiscentos annos, á sua população geral.

A segunda, que se Portugal na mesma época tivesse seguido este systema, é provavel que teria hoje dous milhões d'almas de mais na sua população.

A terceira, que os estados que abraçaram a reforma, tem-se tornado visivelmente, por esta só causa, no espaço de dous seculos, uma terça parte mais poderosos que os paizes catholicos, na proporção relativa á sua extensão reciproca. Riquezas de producções e riquezas de industria, poder moral e poder politico, tudo tem tomado n'estes tempos forças desconhecidas. A Hollanda e os estados protestantes são infinitamente mais povoados que os estados catholicos da mesma extensão! A França não está deserta, apezar das calamidades e guerras que tem sustentado. A suppressão das ordens monasticas tinha corroborado o systema social, fazendo entrar n'elle os elementos de que estava privado. Eu examino esta questão como economista, depois de a ter tratado como moralista. Por um lado o monachismo é funesto; por outro é util; ao soberano congresso nacional pertence combinar até que ponto é bom que a moral ceda á politica: a primeira á de todos os tempos, a segunda muda com os costumes dos seculos. Se consideramos os mosteiros como instituições hospitaleiras, como refugios necessarios aos desgraçados, como enfermarias para os doentes physicos e moraes do genero humano, nunca elles foram tão precisos nos tempos calamitosos em que vivemos. Havia menos suicidios e menos assassinatos, quando os claustros offereciam um asylo ao crime, ou ao desgraçado.

CAPITULO XII.

CELIBATO.

Em quanto uma parte dos christãos, cheia de terror, ia perecer nas cruzadas, a outra parte se occultava nos claustros. Eis aqui a origem da vida monastica na Europa. A opinião fez os frades; a opinião os destruirá. Suas riquezas tornarão para a sociedade onde formarão familias. Todas as horas perdidas na oração sem fervor serão consagradas ao seu destino primitivo, que é o trabalho. O clero se lembrará que Deus disse ao homem innocente: *Crescei e multiplicai*; que Deus disse ao homem peccador: *Agricultai e trabalha*. Se as funcções do sacerdocio parecem prohibir ao clero os cuidados de uma familia e de uma terra, as funcções da sociedade proscrevem com maior vigor o celibato. Se os frades arrotearam em outro tempo os desertos que habitavam, elles despovoam hoje as cidades onde formigam. Se o clero vivia em outro tempo d'esmola, a multiplicidade de conegos reduz os povos á esmola. Entre as classes ociosas da sociedade, a mais nociva é aquella que, por seus principios, conduz todos os homens á ociosidade, que consome o altar, a obra das abelhas, e o salario dos trabalhadores, que faz pedir ao céo uma subsistencia que a terra sómente dá ou vende ao trabalho. Além do celibato ecclesiastico e celibato militar, um de profissão, outro d'uso, ha um terceiro de conveniencia, introduzido pelo luxo; porém o nosso objecto é tratarmos sómente do celibato do clero.

Os concilios de Chalchique, de Toledo e de Latrão, desde o quinto até ao seculo XI, estabeleceram, em principio, o celibato do clero; porém seus canones não foram admittidos geralmente, sobre tudo nas Gallias, pois que o concilio de Tours ameaça com excommunhão o sacerdote, diacono, ou subdiacono que tiver uma mulher.

O concilio de Reims foi o primeiro que poz em pratica esta ameaça e que privou dos beneficios os sacerdotes casados. E' verosimil que n'estes tempos houve motivos particulares para uma tal prohibição.

Os judeus, os protestantes, os lutheranos, os mahometanos e quasi todos os religionarios tem os sacerdotes casados, e póde ser que por isso mesmo os costumes sejam mais puros. Segundo as luzes da simples razão, parece que ha no celibato dos ecclesiasticos inconsequencia e contradicção. Pergunta-se, se como interpretes da Divindade devem elles recusar-se ao complemento do seu voto mais formal? Se como homens, lhes é permittido transgredir a lei eterna da reproducção, expressamente ensinada pela Escriptura? Observamos tambem que a igreja tem a continencia como o effeito de uma graça do estado, concedida especialmente a um pequeno numero de individuos; assim, de duas cousas uma: ou o corpo numeroso de ecclesiasticos celibatarios está em opposição com a moral, ou a graça não é tão rara como se diz; além disto, ligar-se um homem por um voto a uma cousa sobrenatural é suppôr, contra toda a razão, que Deus está na sua dependencia, é abrir a porta á desordem, é favorecer de alguma sorte a depravação; e seria um zelo temerario fundar o celibato sobre a castidade, a qual é tão excellente como fragil. Os theologos, grandes partidistas da infallibilidade da igreja, não admittem mesmo que ella possa errar em materia de disciplina; tal é a origem dos abusos que se tem introduzido. Para sustentar semelhante these, nos deviamos esquecer das reformas que a igreja fez de muitos usos abusivos, e que foram prohibidos pelos canones de muitos concilios. Eu sei que tambem se podem achar boas razões para justificar o celibato do clero; que os nossos prejuizos, nossos habitos parecem oppor-se invencivelmente a toda e innovação; e quanto é melindroso tocar-se nesta disciplina da igreja, apezar de grandes bispos no concilio de Trento pedirem dispensa para os seus bispados, como nos consta que fizera o nosso veneravel D. Fr. Bartholomeu dos Martyres.

O matrimonio do clero, sendo um ponto de disciplina puramente religiosa, julgamos que não deve occupar o augusto congresso nacional, pois que pertence ao poder espiritual semelhante objecto. E' innegavel que a riqueza real da nação cresce á medida da sua população, e por isso deve regular o numero dos ministros do culto, não se ordenando além daquelles necessarios, sujeitando estes ás igrejas para preencherem o sagrado do seu ministerio. Que triste cousa é ver um grande numero de sacerdotes sem emprego, e por consequencia sem patrimonio e sem consideração publica? Que braços não tiram á agricultura as ordens medicantes e principalmente as descalças? Em nossas provincias ainda ha o abuso de se não julgarem familias honradas, aquellas que não tem filho frade ou clerigo. Afóra este abuso, os pais para fazerem a casa em um filho ou filha, sacrificam os outros ao claustro, roubando desta maneira tantos braços ao estado, e empobrecendo a nação pela separação de tantos membros que lhe pertenciam.

(Continuar-se-ha.)

FOLHETIM

A PRINCEZA DOS URSINOS

MYSTERIOS E INTRIGAS DA CORTE DE FELIPPE V.

POR

FERNANDEZ Y GONZALES

VOLUME I

PRIMEIRA PARTE

As Tres Esperanças

CAPITULO XI

BIZARRO.

(Continuação do n. 292)

X

A princeza abrio o outro sobrescripto. Era uma carta.

Eis o seu conteúdo:

« Senhora D. Esperança de Ayala.—D. João Thomaz Henriques de Cabrera, conde de Melgar, almirante de Castella, e grande valido e mordomo-mór que foi do meu defunto primo o senhor rei D. Carlos II, fallando um dia da formosura das damas de Madrid, referio-se com tal encarecimento á vossa pessoa, e taes cousas me disse, que não pude deixar de sentir um vivo desejo de conhecer-vos. A isto podeis attribuir o motivo de vos ter escripto o meu leal servidor, o almirante, fallando-vos a meu respeito, e enviando-vos, dentro da sua, uma carta minha em que vos supplicava me mandasseis quanto mais depressa melhor o vosso retrato. Peza-me bastante que Pantoja de la Cruz se tenha demorado tanto em vol-o dar concluido, e creio bem que o pintor da camara do defunto rei não teve talento bastante para vos representar na téla; porque apezar de que n'elle me pareceis muito formosa, pela pintura se vê que ainda em vós resta muita formosura que Pantoja de la Cruz não pôde representar, porque ha cousas tão grandes e sublimes, que só Deus as póde reproduzir. —Dizeis-me que o meu retrato em miniatura que vos enviei por intermedio do bom Lucas Cabeçudo vos parece estar muito bom, e quizera eu que me dissesseis vós namorava como eu vos digo que o vosso me fez pensar unicamente em vós, desde que o vi, apezar da guerra que faço em prol do meu direito, e dos graves negocios que me preoccupam e opprimem.— Dizeis-me que não comprehendeis esta troca de retratos e que me enviaes o vosso só por cortezia e por ter andado mettido n'esse empenho o almirante, a quem tendes em grande conta; mas eu digo-vos que sendo vós quem sois, e talvez mais do que pensaes, a tal ponto poderiam chegar as cousas, se vós me amasseis, que talvez não fosse inutil nem por mera curiosidade esta troca de retratos.—Disputo uma corôa, e a vossa cabeça, senhora, coroada já pela formosura, honraria uma corôa real.—Meditae bem no que vos digo, e desvanecei bem depressa a negra suspeita que nutro de que por causa d'alguns amores vossos é que respondestes á minha carta d'um modo tão frio e tão ceremonioso. — Considerae-me entretanto muito vosso dedicado. Guarde-vos Deus. Do meu acampamento real na Beira em cinco de maio de mil setecentos e quatro.—*El-rei*.

— Ah! el-rei! Carlos III ha de ser uma sombra que deslisa após Felippe V. Eu te o juro, archiduque. Estou eu aqui e bem depressa a rainha Anna, o imperador Leopoldo, o principe de Darsustad e tú, haveis de comprehender que não é o mesmo lutar com os jovens reis de Hespanha que lutar comigo. Bizarro, este papel é mais um motivo para que el-rei se apresse a dar-vos o indulto; apoderando-vos d'estes dous documentos prestastes um serviço importantissimo á sua magestade.

XI

A princeza dobrou e tornou a dobrar aquelles dous papeis e guardou-os cuidadosamente no seio.

Em seguida voltou-se para Bizarro, que estava ainda apoiado no braço, e disse-lhe:

— Que desejaes?

— Nada, senhora, nada mais do que me promettestes: o vosso auxilio para me vingar de dous homens.

— Precisareis de dinheiro?

— D'antes, quando vivia Cinta, quando tinha junto de mim Açucena, a vossa filha que me julgava seu pai, e tudo me parecia pouco para ellas; agora, ao cigano basta-lhe um pedaço de pão, e póde adquiri-lo facilmente.

— Quando estaveis ao meu serviço tinheis alguma cousa mais do que um pedaço de pão.

— E' verdade, senhora; tendes sido muito generosa para comigo. Muitas vezes eu dizia: estou sendo ingrato para com a princeza; julga que é minha a sua filha, e eu devia revelar-lhe este segredo; mas em seguida pensava: talvez que a criança seja um obstaculo para a minha senhora; talvez lhe inquiete a alma com a revelação d'este segredo. Criemos-lhe a filha de tal maneira, que se um dia lh'a entregarmos, possa figurar de dama. Açucena, senhora, foi educada melhor que muitas damas nobres e ricas no convento de Trinitarias de Madrid; bem o sabeis. Muitas vezes me dizieis: — Porque fazeis aprender tanta cousa á vossa pequena Açucena Nem póde ser esposa d'um gentil-homem, nem ser feliz com um homem da sua classe. — Ah! senhora! previa que havia de chegar um momento em que me visse obrigado a entrega-la com o papel do duque de Bracciano que hontem vos dei no caminho. Os perigos que rodeiam Açucena são taes, que eu não a poderia guardar bem; por causa d'ella vi-me eu obrigado a deixar muito mal ferido a D. Luiz Davalos, filho do conde de Monterey, e a fugir por causa d'isso. Se eu não tivesse tanto cuidado na honra da vossa filha, não me veria no desespero em que me vejo; mas vós choraes, senhora, e na verdade, não julgava que tivesseis coração para alguma cousa mais do que para os vossos projectos de grandeza.

— Bizarro, descobri em mim um thesouro de ternura, disse a princeza estendendo o braço morbido para Bizarro e agarrando-lhe na mão callosa. Não sabia que podia amar d'este modo. Diante de vós tiro a mascara sem receio. Tendes sido e sois leal para mim, fizestes-me tamanho bem conservando-me a filha, que eu não posso ter segredos para vós. Julgava que o céo me negára a felicidade de me reproduzir n'uma criatura joven e formosa. Quando a superiora do coração de Jesus de Paris me escreveu dizendo-me que, em consequencia d'uma carta minha, mandára á ama que criava a minha filha a entregasse á pessoa que eu lhe enviava, senti magoa immensa e profunda. Eu não escrevera carta alguma.

— Fui eu que a falsifiquei, senhora; procurei em Paris uma mulher que a levasse e a quem devia entregar a joven. N'aquelle tempo não vos conhecia bem; servia em corpo e alma o duque de Bracciano; indignou-me a traição que lhe tinheis feito e fui mais além do que devia; não quero tão pouco ter segredos para vós. Eu, com dinheiro do duque, comprei o cozinheiro do principe do sacro romano imperio Lourenço Masttai, e o principe foi dar conta das suas acções perante o tribunal de Deus.

— Quer dizer que tambem sois envenenador! disse a princeza com voz profunda.

— Parece-me que matando Lourenço Masttai vos fiz grande serviço. Era um miseravel que por vaidade chegaria a comprometter-vos de modo tal, que o duque de Bracciano não poderia fechar os olhos, e se veria obrigado a tomar vingança em nome da sua e da vossa honra.

— Desejae que Deus não vos tome mais contas da morte de Masttai do que eu vos tomo, disse a princeza friamente. Aquillo foi uma fascinação, um equivoco, um sonho.

— Deus queira que não estejaes ainda sonhando.

— Sou já velha, e, com pezar meu, não posso sonhar; mas voltando á minha filha, revelou-me ella que ha um amor puro, immenso, um amor dos céos que a cousa alguma se póde comparar, que nenhuma cousa póde igualar: o amor d'uma mãe por sua filha.

— Feliz de vós, senhora, que podeis vê-la formosa, pura e altiva; que podeis velar por ella, viver para ella, fazer d'ella o alvo de todas as vossas ambições. Eu, perdi todos os meus filhos; todos primeiro que elles podessem apreciar o amor de seu pae. Amava e amo Açucena, mas já não é minha.

— Dissestes-lhe que eu era sua mãe? perguntou com algum receio a princeza.

— Não, não, senhora; não podia dispor do vosso segredo. Açucena julga-me ainda seu pae, e assim continuará a julgar-me em quanto isso vos convier.

— Não, não, é preciso inventar uma historia. Que idade tem D. Esperança de Austria?

— Ah! exclamou Bizarro, vêde o que fazeis, senhora; se supplantamos D. Esperança por Açucena, podem ser incalculaveis as consequencias. Reparae que Açucena é tão ambiciosa como vós.

— Não importa. Que idade tem D. Esperança?

— A mesma que Açucena, senhora.

— Quem a conhece?

— Não sei; abandonei essa intriga quando vos retirastes de Madrid para França; quem deve saber tudo é frei José de Tordehumos.

A princeza levantou-se.

— Bem, disse, socegae Bizarro; dominae a vossa dôr; resignae-vos no que vos for possivel ao que já não tem remedio. Contae comigo para tudo; guardae profundamente o segredo do que dissemos, e por intermedio do guardião dos capuchinhos eu vos avisarei do logar e da hora onde nos tornaremos a ver.

— Adeus, senhora, adeus, e que elle vos illumine, disse Bizarro.

A princeza sahio.

Desceu as escadas e encontrou a passear pela cozinha o guardião.

(Continuar-se-ha.)

TYP. DO DIARIO. — RUA DUQUE DE CAXIAS.